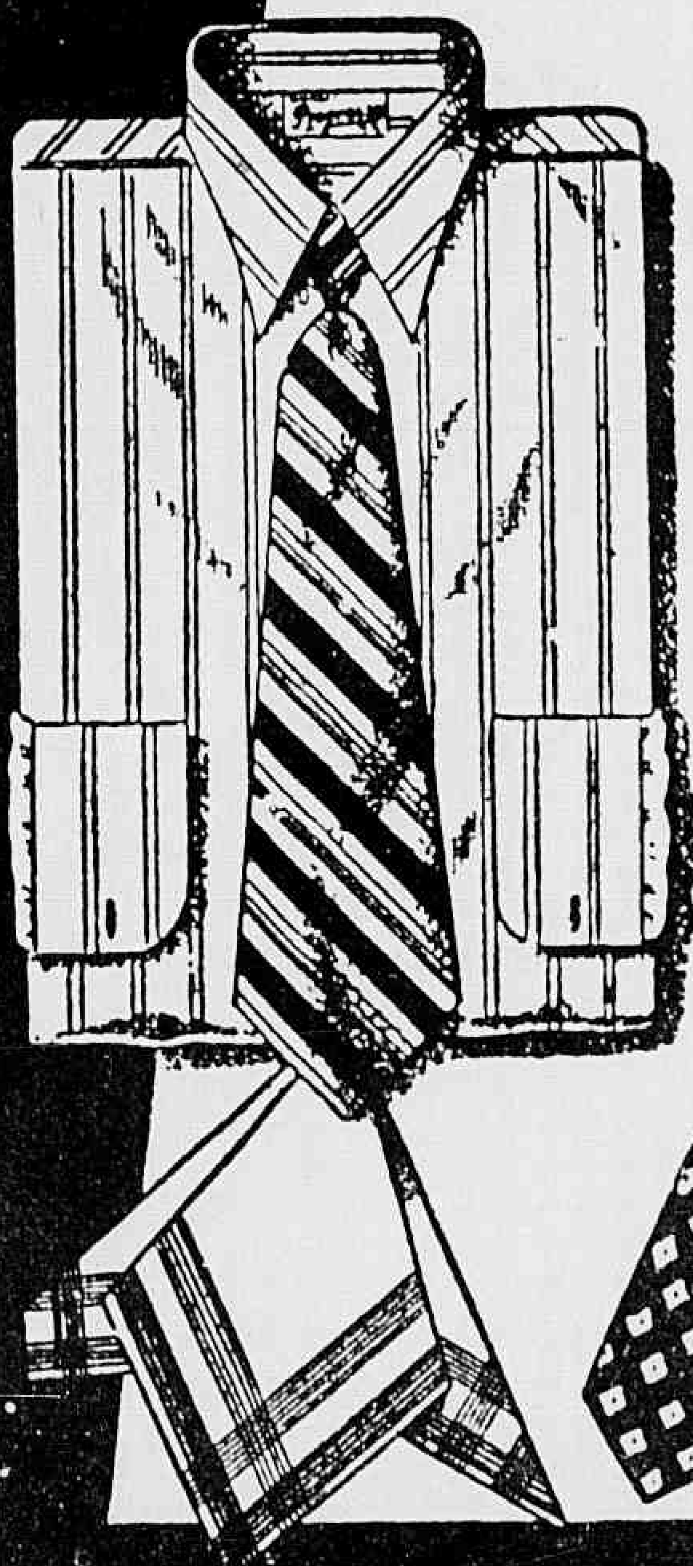
Revista do Rádio



Nº 78 ★ CR$ 3,00 EM TODO BRASIL ★ 6-3-951


CAMISAS
GRAVATAS
MEIAS E TODOS
OS ARTIGOS
INDISPENSAVEIS
PARA O
COMPLETAMENTO
DO VESTUARIO
DE UM HOMEM
ELEGANTE
CAMISARIA PROGRESSO
PÇA. DA INDEPENDÊNCIA, 2 e 4 - ANT. TIRADENTES

Revista do Rádio

Diretor:
ANSELMO DOMINGOS

★

Publicação semanal
Circula às terças-feiras

★

ANO IV — N.º 78
6 de março de 1951

★

REVISTA DO RÁDIO
EDITORA LTDA.

Redação e Administração
Av. Treze de Maio, 23
Edif. Darke — 18.º and
RIO

★

Direção 22-7157
Redação 52-2913

★

Venda avulsa:
Cr$ 3,00
Atrasado: Cr$ 4,00

★

ASSINATURAS:
Semestral ... Cr$ 75,00
Anual .... Cr$ 150,00
As assinaturas começam e terminam em qualquer mês.

★

Os trabalhos assinados são de responsabilidade de seus autores.

★

DISTRIBUIDORES:
Distrito Federal: Paschoal Tramontano; Interior do Brasil: Leônidas Lacerda

★

A T E N Ç Ã O:
Esta revista não usa o sistema de Reembolso Postal. As remessas de dinheiro devem ser feitas em vale postal, cheque pagável no Rio ou envelope especial do Correio.

NOSSA CAPA

Silveira Lima é hoje considerado um dos melhores animadores de auditório. E' exclusivo da Tupi onde apresenta vários programas de sucesso. Bem merece aparecer em nossa capa.

TEXTOS E "JINGLES"

Parece fácil, mas não é... A propaganda bem feita, no rádio, é história para muitos e muitos capítulos. Porque, vivendo fundamentalmente do anúncio, o microfone tem que oferecer a leigos e a entendidos, campanhas publicitárias que demonstrem coerência, bom gôsto e objetividade. Talvez não exista um setor mais delicado, no grande mundo da propagando, que o rádio. Nada é mais esdrúxulo que um anúncio mal feito pontilhando um programa de alto nível, montado em assunto palpitante e de interêsse geral. Aí a publicidade resulta contra-producente, entediando o ouvinte e provocando reações psicológicas que. muita vez, levam o pobre do patrocinador à falência. Ao contrário, o efeito é aquêle que se conhece, e do qual o rádio tem usufruido benifícios imensos. No terreno dos "jingles", por exemplo, a propaganda sofre altos e baixos. Enquanto alguns anúncios melódicos absorvem a nossa atenção, pela excelência do seu conteúdo e a graça de seu rítmo admiràvelmente conjugadas a pouquíssimas palavras que dizem tudo, outras gravações, exageradamente pretenciosas. comprometem a nova modalidade radiofônica, fazendo alarde de péssimas cançonetas sincronizadas — ? — com vozes desafinadas que dizem muita coisa... e não dizem nada! Ainda bem, entretanto, que radialistas de pulso enveredam pelo terreno, produzindo, já agora, "jingles" e textos que invadem o nosso subconsciente, obrigando-nos à compra de um sabonete que vai garantir a continuidade de certas campanhas de promoção de vendas animadas pelo rádio.

CADA MACACO ...

Não há mesmo jeito: cantores existem no rádio que ainda não entenderam que vivemos em uma época de absoluta especialização, exigindo-se do cantor a melodia convincente... e nada mais! Entretanto, nem sempre a realidade é assimilada pelos artistas que, precisamente, contam com a maior parcela de fans. Esquecidos de sua condição-base no rádio, êsses cartazes decidem aparecer ao microfone exibindo facetas outras que não convencem, desagradam e invariàvelmente conduzem ao ostracismo. Referimo-nos, principalmente, aos cantores — e cantoras! — que aparecem ao microfone — para a surprêsa do ouvinte! — lendo textos de anúncios ou improvisando palavreados desconexos que põem em dúvida os seus dotes de inteligência... e cultura! Despersonalizados pela mania insuportável do contacto exagerado com o público, êsses artistas fazem mal a si mesmos... e ao rádio em geral, aumentando as opiniões de detratores e despeitados com o sucesso do rádio. Não seria melhor uma discreção razoável, à maneira de um freio na corrida alucinante de multiplicidade de "recursos" artísticos? Evidentemente. Esperemos, assim, que os cantores também "faladores" entendam o mal que a "conversinha" lhes ocasiona, recolhendo-se à sua verdadeira condição no rádio, seguindo o velho ditado, sábio e sempre oportuno, do "cada macaco no seu galho".

A VOLTA DE ORLANDO SILVA

Enfim Orlando Silva voltou à Radio Nacional. Nada mais justo. Cantor que desfruta de invejabilissimo prestigio no mundo radiofonico, ele não perdeu, jamais sua imensa legião de fans fossem quais fossem as circunstâncias ou as épocas ingratas que o mantiveram por longo tempo afastado do microfone. Regressando à PRE-8, emissora que muito o ajudou a subir, recupera seu apogêu, contando, para isso, com a solidariedade de todos os ouvintes... os mesmos que não esquecem os bons momentos de ternura que já lhes proporcionou a voz do cantor que fêz, um dia, parar a cidade de São Paulo. Voltou um Orlando Silva diferente? Talvez. Mais experiente, conhecendo melhor as delicias e os infortúnios paradoxais da gloria. Houve um deslise, é verdade, em sua carreira. Mas o fato e que o artista soube recuperar-se, ciente de que não morrera para o rádio e que os fans saberiam prestigiar a sua volta. Isto foi o que aconteceu... e está acontecendo. Sua estabilidade radiofonica é coisa praticamente segura... desde que ele proprio não durma sobre os novos louros Seu prestigio, não há que duvidar, é qualquer coisa de assombroso. Confiando nisto — e rendendo-se, tambem á evidencia dos fatos! — foi que a Rádio Nacional o chamou, outra vez, para junto de si.

CARLOS FRIAS SÔLTO

Não vamos entrar no mérito da questão. O que desejamos é registrar que Carlos Frias está novamente em liberdade e isso não poderia deixar de ser motivo de gaudio para o rádio, os radialistas em geral. O popular locutor obteve "habeas-corpus".

PAULO GRACINDO ESCLARECE

Do nosso amigo Paulo Gracindo, artista tão festejado que agora empresta seu concurso à Rádio Nacional, recebemos a carta abaixo, que vai publicada na íntegra. Seus esclarecimentos, tão claros, dispensam comentários.

Rio, 21 de fevereiro de 1951

Meu caro Anselmo Domingos

Sendo leitor assíduo de sua esplêndida REVISTA DO RÁDIO, tenho tido às vezes certas surprêsas que me alegram e outras que me entristecem.

A primeira surprêsa foi quando da minha última entrevista o seu brilhante reporter ao me perguntar o que pensava sôbre Gama Filho, tendo eu respondido com as mais elogiosas referências sôbre o meu nobre colega de chapa, tive a surprêsa de ler trocada minha resposta! Pior ainda! Seu reporter falou numa certa "queima de cédulas, que se falava a bôca pequena"... Ora, meu amigo Anselmo, eu sempre tive do professor Gama Filho e de sua exma. família, a melhor acolhida! E digo-lhe mais: a senhora Gama Filho e seus exmos. filhos e demais parentes, trabalhavam noite a fio, para que êste seu amigo alcançasse a vitória nas urnas. Êste é o primeiro ponto, meu caro Anselmo, que eu gostaria imenso que você esclarecesse para minha tranquilidade de espírito.

Agora vamos ao segundo assunto. Trata-se de uma brincadeira assinada pelo nosso amigo Caspary, no último número da REVISTA DO RÁDIO, que como profissional que é, resolveu tratar das dentaduras postiças de nossos colegas de rádio.

Eu quero deixar bem claro, que invejo todos os meus colegas (e todos êles são famosos!) que usam dentaduras postiças e que têm a sorte de não passar as noites que eu passo com dôr de dentes e nem o medo terrível que tenho de uma cadeira de dentista! (Não, Caspary, não uso AINDA, dentadura, você ouviu cantar o galo, mas não sabe aonde...)

Meu caro Anselmo, eu peço acolhida nas suas páginas para êste bilhete e, por favor, quer me transmitir um recado ao Caspary? — Eu prometo procurá-lo (como grande dnetista que é) para a minha primeira dentadura.

Até lá eu vou mordendo no duro...

Do seu colega e admirador.

PAULO GRACINDO

COM VISTAS A GAGLIANO NETO

Não temos negado aqui aplausos ao trabalho de equipe da Emissora Continental. Achamos mesmo que fator saliente no êxito da simpática emissora é o aproveitamento de novos valores. Entretanto, êste detalhe exige grande cautela. Domingo passado, por acaso, ouvimos e VIMOS a irradiação da Continental, na decisão do campeonato de futebol de juvenis. Desmandou-se em erros tais o locutor da transmissão que até os assistentes, junto ao microfone, "gozavam" a irradiação, tamanhos os disparates... A expressão "sofre cerrado ataque" foi dita mais de vinte vezes. Quando um jogador machucou-se levemente, o locutor falou em "massacre". A partida era no campo do Vasco e êle falava em Caio Martins... Tudo isso sem se cogitar dos nomes dos jogadores, quase todos trocados...

Enfim, uma irradiação infeliz da Continental. E o pior é que aqueles assistentes podem ter passado cá fora suas impressões a outros. E assim lá se vai o prestígio da popular D-8...

MANDE 20 CRUZEIROS À REVISTA DO RÁDIO E RECEBA PELA VOLTA DO CORREIO O ALBUM DO RÁDIO

ALÉM DO ABUSO, AINDA DESAFOROS!

Mais uma carta de protesto! Abaixo nós a transcrevemos, para conhecimento de todos, inclusive do jornaleiro sr. José de Paula, para que saiba êle que vamos tomar as devidas providências.

Sr. Redator:

O fito da presente é reclamar contra os vendedores da REVISTA DO RADIO nesta cidade.

Compramos o "Album do Rádio à Cr$ 25,00 e temos sempre comprado os exemplares de sua revista à 3,50 e até 4,00.

Não apenas, pela diferença de cinquenta centavos ou um cruzeiro, mas, além de tudo, dizem desaforos.

Um deles é José de Paula e tem sua banca na Estação Rodoviaria local.

Subscrevo-me agradecendo,

a) Maria Aparecida Pupo
Caixa Postal 196.
Cafelândia — São Paulo



OUÇAM TODOS OS DOMINGOS
Das 10 às 12 horas no
RÁDIO CLUBE DO BRASIL
com Henrique Batista
SAMBA E OUTRAS COISAS

SOFRE DE ASMA?

Diversas são as causas alérgicas desta tão generalizada enfermidade e com o decorrer do tempo, maior se torna o número de sofredores em todo o universo. Um notável médico inglês, porém após árduos estudos, conseguiu reunir algumas plantas de efeito terapêutico seguro e eficaz, de uso generalizado na farmacopéia, lançando no mercado um produto de fórmula simples e sem contra-indicação, para ser usado por crianças ou adultos sem a mais leve inconveniência REMEDIO REYNGATE — as gotas que dão alivio imediato ás tosses mais rebeldes, coqueluches, ansias, asfixia, cansaço, chiados, dores no peito realiza com apenas um vidro de uso um tratamento completo. REYNGATE, a salvação dos asmáticos, é um preparado feito exclusivamente de vegetais e por êste motivo de efeito rápido, positivo, além de ser de preço módico, ao alcance de todos. Distribuidor: Araújo Freitas. Não encontrando no local, enviem, Cr$ 30,00 para o endereço telegráfico "Mendelinas", Rio, que remeteremos. Não remetemos pelo Reembolso.

DALVA DE OLIVEIRA FOI ROUBADA!

Cento e oitenta contos desapareceram da casa de sua majestade a Rainha – Levaram o dinheiro e deixaram a corôa – Cheques e dinheiro sumiram de casa!

Dalva de Oliveira está fadada a ficar no cartaz permanentemente. Depois da ruidosa divulgação de seu desquite, certo dia teve que depor no caso de um roubo cometido por uma sua ex-empregada e a sua ida ao Fôro foi amplamente divulgada.

Agora a estrêla da Rádio Nacional, que está morando desde o fim do ano de 1950 em Jacarepaguá onde comprou um sítio, vem de sofrer um ataque dos ladrões e o que é pior, um ataque que a deixou praticamente sem dinheiro, porque os amigos do alheio levaram dois cheques ao portador contra o Banco de Boston, e ainda 30 mil cruzeiros em dinheiro.

A Rainha do Rádio costuma receber em sua casa vários amigos, parentes e além disso possui diversos empregados. Acontece, no entanto, que ela mesma não sabe a quem atribuir a autoria do furto. Os dois cheques que, como já, dissemos, estavam encaminhados ao portador eram nos valores de 115 mil e 35 mil cruzeiros, respectivamente; haviam sido emitidos contra o Banco de Boston e eram o produto de seus últimos discos.

Assim que Dalva de Oliveira percebeu o furto, telefonou para o Banco e mandou sustar o pagamento dos mesmos. Até hoje, não foram descontar os cheques, mas o dinheiro que estava em espécie não poderá ser recebido, mesmo que se identifique o ladrão, uma vez que ele deverá tê-lo gasto.

Cercada de uma porção de pessoas, Dalva de Oliveira não sabe a quem imputar o roubo e apenas se sente desolada pois, como disse a um amigo, vem sofrendo uma tenaz perseguição de inimigos gratuitos que depredam seu automóvel e até chegaram ao ponto de apedrejá-la quando deixava um cinema do suburbio, depois de se apresentar num festival.

De qualquer maneira, o certo é que não tem faltado motivos publicitários focalizando sempre a estrêla da Rádio Nacional, que não há muito foi consagrada como Rainha do Rádio.



★

Dalva de Oliveira aparece aqui como foi vista pelo desenhista, dias depois de haver conquistado a coroa de "Rainha do Rádio". O reinado de Dalva, porém, tem sido pontilhado por uma série de aborrecimentos que culminaram com o furto de seu dinheiro.

RADIOLÂNDIA

SALVE O RÁDIO!

Outra vez o Rádio mostrou quanto vale, quanto pode, quanto faz. E' digno de registro o serviço de reportagem que várias emissoras fizeram por ocasião do desastre com o bondinho do Pão de Açucar. E, neste destaque, é de justiça que se faça um realce maior ao pessoal da Mayrink Veiga comandado por Oduvaldo Cozzi e também à equipe da Globo. Ambas se incumbiram de uma tarefa arriscada, porém esplendidamente feita, com arrôjo e abnegação. Parabens a Cozzi, Brunini, Rubens Amaral, Celestino Silveira, Boreli Filho e outros mais!

Silvino Neto transferiu-se, mesmo, para a Rádio Globo. Na PRE-3 Sua Excelência o Vereador mais votado do Distrito Federal, na pele da "Pimpinela", está apresentando o seu futebol-político "e outras misérias cerebrais".

★

Carlos Pallut de novo abandonou a Tupí para ingressar na Rádio Guanabara, na qualidade de diretor-artistico. Mas, há quem afirme sua volta também à Rádio Nacional...

★

Lourdinha Bitencourt, bonita como sempre, ingressou na Televisão Tupí... para cantar e dançar! Estão de parabens os tele-expectadores!...

★

Sérgio Paiva entrou em entendimentos com a Rádio Tupi para comandar as transmissões em "TV". Mas a Emissora Continental não parece disposta a perder o seu grande "speaker" desejoso de imitar Valdir Amaral, que se transferiu para a Mayrink Veiga.

★

E por falar em locutores-esportivos: Oduvaldo Cozzi desmentiu que tivesse recebido proposta da Rádio Nacional para deixar a Mayrink Veiga. O que se disse a respeito não corresponde à verdade. Ele, pelo menos, não sabia das negociações.

★

Estava marcada para os primeiros dias deste mês a inauguração do novo auditório e demais instalações da Rádio Mayrink Veiga, que, aliás, contratou, entre outros, Alziro Zarur, Aloisio Silva Araújo, a magnifica orquestra do maestro Peruzzi, os locutores Cid Moreira, Nelson de Oliveira e Carlos Henrique, o "crack" do Botafogo, Otávio, Valdir Amaral e uma infinidade de bons elementos.

★

José Vasconcelos não atuará tão cedo na Rádio Tupí. Em virtude de ainda não ter comparecido à PRG-3, permanecendo em São Paulo, seu contrato com a "associada" será provavelmente anulado.

★

Edú da Gaita gravou, há dias, o choro "Brasileirinho" de Valdir Azevedo, e mais as composições "Batuque", "Vinho do Pôrto" e "A Dança do Sabre".

★

Assumiu a direção da Rádio Maná, em substituição ao senhor Paulo Matos Peixoto, o senhor Guilherme Manes, que na PRC-8 exercia as funções de diretor-técnico.

★

Zezé Fonseca interpretará, na Rádio Mayrink Veiga, uma grande novela na qual também Urbano Lóes deverá reaparecer como rádio-ator.

Berliet Júnior está filmando, com a oportunidade necessária, os grandes acontecimentos do dia, nesta capital, para a TV Tupí.

★

Castro Gonzaga voltou para a Rádio Bandeirantes, agora para chefiar o elenco teatral da prestigiosa emissora paulista.

★

No próximo dia primeiro de abril Nelson Gonçalves estreará no rádio argentino, realizando uma temporada artistica que se estenderá a diversos países do continente, pelo espaço de 6 meses.

★

O produtor Pascoal Longo deixou a Rádio Ministério da Educação, sem, contudo, transferir-se para outra emissora.

★

Regressou ao Rio a cantora francesa Renée Lamy, que há tempo fez uma temporada não muito sensacional no Rio de Janeiro. Ao mesmo tempo anuncia-se a volta de Charles Trenet, Ernesto Bonino e outros cartazes estrangeiros... naturalmente sensiveis às gentilezas que lhes endereçamos... e que devem andar de bolsos não lá muito cheios...

★

O novelista Hélio Tys escreveu o argumento do filme "Janela Fechada", que Moacyr Fenelon exibirá em breve.

★

Ao contrário do que se noticiou, nem César Ladeira nem a PRA-9 entraram em mútuos entendimentos para a volta do famoso locutor ao seu antigo prefixo.

NOVELA RELIGIOSA DA NACIONAL

Na semana passada noticiamos que a Rádio Nacional entrara em entendimentos com Anselmo Domingos para que êste voltasse a escrever novelas religiosas, agora para a emissora da praça Mauá. Entretanto, embora as vantagens financeiras da proposta, Anselmo Domingos não pôde atender ao convite de Vitor Costa, em virtude de seus inúmeros afazeres à frente desta revista.



CACHORRADA

Há na Rádio Globo um rádio-ator que não fala. Não se espante, amigo leitor. Êle não fala; mas trabalha! Como? Muito simples. O citado artista faz imitações de cachorro nas peças rádio-teatrais. Depois de imitar o latido de um cão em vários capítulos de uma novela, foi dispensado, de acôrdo com o desenrolar da mesma. Não gostando da dispensa, foi procurar o Amaral Gurgel...

— O senhor compreende. Eu vivo disso... Tenho mulher e três filhos... Há quatro capítulos que a sua novela não tem cachorro...

— Mas, que quer você que eu faça? — perguntou-lhe Amaral Gurgel.

— O senhor pode dar um jeitinho...

E o Amaral deu mesmo o jeitinho. Escreveu uma novela em vinte capítulos, todos com cachorro latindo. E pôs na tabela: Segunda-feira, às vinte e uma horas, início da novela "Vida de Cão" com o cachorro Navarro de Andrade.

NOTÍCIAS DA AVIAÇÃO

Marlene conversava com alguns fans no corredor da Nacional, quando reparou que um garôto de uns sete anos olhava-a insistentemente. Marlene, julgando que o menino admirava um aviãozinho de ouro que ela trazia pendurado ao pescoço, perguntou-lhe amavelmente:

..— Está gostando do aviãozinho, meu bem?

..— Não, senhora — respondeu-lhe o garoto — eu estou gostando é do campo de aviação!

QUE SORTE!

Nuno Roland é um fervoroso crente do sobrenatural. Acredita em tudo. Até em simpatias amuletos e outros bichos. Certo dia, achou uma ferradura na rua e levou-a para casa. Sua espôsa, contrária às crenças do marido, reclamou: Ora, Nuno! Que bobagem! Jogue isto fora. Não é possível que um pedaço de ferro enfrerrujado dê sorte a alguem...

— Você é que deve deixar de bobagens. Isso dá sorte, no duro!...

E o Nuno, subindo numa cadeira, pendurou a ferradura atrás da porta. No auge da discussão "dá sorte", não dá sorte" a espôsa do criador de "Pirata da perna de pau" esbarrou na porta e a ferradura caiu-lhe na cabeça, ferindo-o. E o Nuno aproveitou a "deixa"...

—Viu?! Dá sorte ou não dá?



VOCAÇÃO (!)

— Estou preocupado com meu filho. Com apenas dezoito anos, não quer mais estudar, não quer trabalhar, vive parado nas esquinas, deixou de comer em casa preferindo pastéis com caldo de cana, fala coisas desconexas e, por último, deu para tamborilar nas mesas. Vou levá-lo a um psicopata...

— Não faça isso! Leve-o a U.B.C. ou a S.B.A.C.E.M... O que seu filho tem é pinta de compositor, no duro!

EU IA ME ESQUECENDO DESTA!...

Antes das eleições, o PSD organizou um grande comício acompanhado de um "show", num palanque ao ar livre, com a presença dos mais destacados elementos do Partido. Vários artistas de Rádio compareceram. Uns, defendendo somente a gaita e outros dando a sua puxadinha. Como em todas as festas desse gênero aparecem sempre "pára-quedistas", êsses furiosos que querem cantar de qualquer maneira, quase no fim da festa apareceu um deles. Depois de cacetear o animador e os políticos, a "fera" conseguiu licença para cantar uma vez. Sem saber, no entretanto, a finalidade da festa, entrou em cena e dirigiu-se ao público:

—Boa noite, pessoal!

E depois de ouvir a resposta:

— Salve o velhinho de Itu!

Creio que não é preciso descrever as caras que os políticos presentes fizeram.

NA PENITENCIÁRIA

O DIRETOR: Veja se agora toma juizo. A vida desonesta e errada não compensa. Dois anos de presídio devem fazer com que você se regenere. Você promete emendar-se?

O DETENTO: Prometo, senhor diretor. Nunca mais serei desonesto! Nunca mais sortearei um prêmio para a poltrona cento e doze, quando estiverem no auditório, somente quarenta pessoas



Criminosa resolução

— E'... O negócio é duro! Há duas horas que estamos aqui... Tomamos dez chopps e, ainda não compômos nem uma frase do samba! Nós temos é que comprar mesmo Eu sei onde vende barato. Vamos tomar um bonde?

— Qual?

— "Piedade".

OPINIÃO do FAN

CONTRA O CINEMA!

ENY SANTOS, da rua Marechal Deodoro, 574, no Rio Grande do Sul, em longas considerações, acha que a REVISTA DO RADIO é completa... menos no que se refere às suas secções "Cinema" e "Música Americana". Os assuntos não se coadunam, argumenta, com os objetivos da publicação. Mas, será mesmo? Os leitores têm o direito de exigir da REVISTA DO RÁDIO aquilo que mais lhes agrada... e a maioria, de fato, pediu as duas partes, com insistência. As secções vieram exatamente por isso!...

CALMA, GENTE!

LOURDES RAMOS, da rua Vaz de Tolêdo, 419, no Rio, acha que os fans estão se excedendo — ? — nas opiniões a respeito de certos artistas, considerando-os "feios", "antipáticos", "sorridentes" e outros bichos. Lourdes pede que os opinadores tenham calma... e mais comiseração!

ARTISTAS DESLEIXADOS

NADIR MASCARENHAS, da rua Dez, 21, aptº. 202, na Penha em longas e justíssimas considerações, também, protesta contra o desleixo dos artistas para com os fans. quando êles próprios vivem a dizer, incessantemente, que o público representa o "estímulo" de suas carreiras. Cita exemplos, dizendo que o futebolista Ademir e a atriz cinematográfica Vera Nunes, prazeirosamente, remeteu fotos, autografadas, para os que lhes escrevem. Depois, exemplifica o caso de um artista-reporter da Guanabara, que apesar de receber telegramas e cartas da missivista, pedindo uma reprotagem com determinados cartazes, não se deu ao trabalho. sequer, de acusar os recebimentos!...

CHEGA, BASTA!

LIZ FERREIRA, da rua Celso, 545, em Batatais, São Paulo, pergunta como encerramos o assunto Marlene x Emilinha Borba, se publicamos, ainda, opiniões sôbre a ex-Rainha do Rádio. Aí vai a resposta: "Está encerrada a disputa, feita pelos leitores, de uma e outra cantora. O que não se pode encerrar, evidentemente, é a opinião dos leitores sôbre Marlene ou Emilinha, isoladamente. Seria anti-democrático... e paradoxal!"

QUAL A DIFERENÇA?

TARCÍSIO BARBOSA, da rua da Siqueira, 2 em Magé, opina que certas artistas da Rádio Nacional se consideram melhores do que outras, da mesma estação. E explica que escreveu à Emilinha Borba, à Marlene, além de outras, sem conseguir. sequer, uma resposta. No entanto. fazendo seu pedido à Dora Lopes, teve a feliz surpresa de ser atendido, prontamente. Estranha... e emite sua opinião: "qual a diferença entre umas e outras?"

GANHOU... NÃO RECEBEU

MARIA DE LOURDES ROCHA, da rua D. Epaminondas, 179, em Rosena, no Estado de São Paulo, volta a argumentar que, embora premiada no "Programa Manoel Barcelos", há tempos, até hoje não ganhou o prêmio. E que não seria capaz de reclamar, aqui pela coluna dos fans, se tivesse, realmente recebido e que lhe coube Não se importa, arremata, pela quantia — 100 cruzeiros!... —, mas, por causa do retrato do Nélio Pinheiro, que também não lhe chegou às mãos. Confessando-se fan do Barcelos, conclui que lhe causou espécie todo o incidente.

FALA, EMILINHA, FALA!

VANETE LOPES SOUSA, da rua Morro do Ar, 19, em Santa Cruz, no Rio, também protesta... contra as leitoras que falam mal de Emilinha Borba, e que não suportam ouví-la como locutora. Em sua opinião, Vanete considera o falatório de Emilinha algo de muito agradável... e que anima, sobremaneira, os seus programas na Rádio Nacional.

FALA, EMILINHA!

IRIS TERESA CONRADO, da rua Felizerdo Fortes, 505, em Ramos, não concorda com a leitora Nair Dias, que argumentava ser prejudicial aos próprios cantores o falatório ao microfone. Defende, então particularmente, a Emilinha Borba, que seria a mais visada no "ataque"... e que, "entretanto, tem personalidade e competência suficientes para a duplicidade de funções".

DALVA X NOEMI

VALKIRIA CINELLI, da rua das Missões, 69, no Rio, tambem insiste no mesmo assunto, considerando: "por mais desleal que Dalva de Oliveira tenha sido na vida conjugal com Herivelto, não é admissível que ele comente a todos, publicamente, os motivos que o levaram a separação". E finaliza desta maneira: "Admiro muito a nova cantora do conjunto, mas, ainda assim, acredito que jamais Noemi Cavalcanti ocupará em meu coração o lugar deixado por Dalva".

CONTRA A NACIONAL!

DINAH MOREIRA, da r. Conde de Bonfim, 199, no Rio, acha que, depois da Rádio Nacional ter gravado os seus discos com as vozes de Ester de Abreu e Manèzinho de Araújo, já não se pode ouvir, mais a PRE-8... porque as duas gravações "saturam os ouvintes; alí tocadas noite e dia"!...

ALÔ, ADEMAR CASÉ!

MAURÍCIO SANTOS, da rua Real Grandeza, 321, escreve-nos para dizer que a Rádio Tupí, a qualquer preço, deve apresentar de novo o "Programa Casé", diretamente do seu auditório, e animado pelo Osvaldo Luiz, Antônio Leite, etc. "Afinal de contas, o programa é um grande divertimento e bem merece que os ouvintes o assistam, participando de suas brincadeiras".

DESASTRE COM RAUL BRUNINI!

ATROPELADO POR UM AUTO-LOTAÇÃO QUANDO ESTAVA A SERVIÇO DA RÁDIO GLOBO — DESCREVIA UM DESASTRE AO MICROFONE E FOI VÍTIMA DE OUTRO — ESTÁ INTERNADO — SUSPEITA DE FRATURA DO CRÂNIO

Quando circulou pela cidade as primeiras notícias a respeito de um desastre espetacular entre dois trens na estação do Meier, a Rádio Globo, pela voz de seu locutor Raul Brunini já se encontrava a postos. Detalhes do acidente, número de feridos, tudo enfim que se pode desejar de uma reportagem completa, tudo o dinâmico repórter focalizou e sua voz emocionada traduzia para os radio-ouvintes.

Mas em determinado instante Raul Brunini deixou de se fazer ouvir. Resolvera mudar de lugar e ir buscar em outras fontes as informações e, talvez ainda nervoso e emocionado com o que presenciara, não se apercebeu do estado do calçamento, repleto de lama e água do temporal que desabava sôbre a cidade.

Foi funesta a manobra do carro de Raul Brunini pois, num golpe pouco feliz, amassou o paralama do carro. Parando o veículo, Brunini foi tentar desamassar o paralama e, nêste momento, um auto-lotação pegou seu carro por trás jogando à distância o locutor da Globo!

De imediato se conheceu o desastre e, outras emissoras o noticiaram, entre as quais a Rádio Mayrink Veiga, que chegou a prometer a palavra do locutor acidentado após o seu retôrno do Pôsto de Assistência do Meier que lhe prestou os primeiros socorros.

Raul Brunini porém fôra gravemente ferido e não podia prestar qualquer declaração. Suspeitava-se de fratura do crânio que mais tarde se desmentiu quando êle era removido para a Casa de Saúde São Bento, onde ficou em tratamento.

Tão de pronto se conheceu a extensão do acidente, vários amigos e colegas do locutor se transportaram até a Casa de Saúde onde foram emprestar o testemunho de sua solidariedade ao companheiro ferido.

Raul Brunini que sofreu descolamento do couro cabeludo e fratura de um dos dedos, ficou aos cuidados do dr. Jorge Faria, seu médico assistente que espera devolvê-lo dentro de pouco tempo à atividade.

Como se pode ver, o pessoal de rádio vem sendo perseguido pelos desastres de automóvel e depois de Manoel Barcelos, vários elementos já sofreram terríveis acidentes como Carlos Frias, Jararaca, Osvaldo Luiz, Antônio Leite, Aluizio Silva Araújo, e agora Raul Brunini!

A reportagem da REVISTA DO RÁDIO esteve em visita a Raul Brunini, horas depois do lamentável desastre e pôde observar que a direção da Rádio Globo dava tôda assistência possível ao seu locutor. Constatamos também que a A. B. R. fazia-se presente e solidária com tôdas as medidas visando o pronto restabelecimento de Brunini.



RÁDIO DE MINAS

Wilson Angelo

Estreou nas Associadas, a Orquestra Cigana Cabor Radics — a maior osquestra de ciganos atualmente em excursão. O conjunto, que vem de conseguir sucessos em nossas principais cidades. é detentor do "Grand-Prix-Paris 1950". Essa temporada constituirá, pela sua originalidade, um espetáculo dos melhores de quantos têm sido apresentados aos meios artísticos de Belo Horizonte.

★

Foram destruidos pelo fogo os estúdios da Rádio Cultura de Divinópolis, elevando-se a meio milhão de cruzeiros os prejuizos.

★

Com geral agrado, Anita Otero vem de realizar nas Emissoras Associadas, uma temporada.

★

Inaugurados recentemente os novos estúdios da Inconfidência, processam-se, em rápida conclusão, as obras que a emissora oficial constrói no terceiro andar da Feira de Amostras. Assim. aguardam-se apenas os técnicos da Standard Eletric para a revisão final das emissoras de F. M., bem como a terminação das obras complementares, a fim de que os números possam a ser emitidos já em nova situação cem por cento perfeita.

★

Firmaram-se em nosso rádio, três dos mais movimentados programas da Inconfidência, apresentados no auditório da emissora, com a presença de milhares de assistentes. São êles: "Alegre Show", nas quintas-feiras, sob o comando de Adair Pinto, "Feira de Amostras", com Elzio Costa, aos sábados e "Parada da Alegria", dirigido por Seixas Costa, aos domingos.

★

Passando agora a outro cargo, deixou temporariamente suas funções na emissora oficial o poeta e jornalista Alfonsus de Guimaraens Filho, que durante longos anos ocupou diversos setores da programação da PRI-3. Ficou, doravante, como encarregado dos "scrips" de música e canto clássico, o jovem radialista Aluizio Campos.



A sambista Ana Maria vem, dia a dia, aumentando sua legião de fans. Suas apresentações na Rádio Inconfidência são bastante ouvidas

★

Estava marcada para domingo, dia 18 de fevereiro, a chegada, aqui do locutor Ramos de Carvalho.

UMA CARTA DE FRANCISCO ALVES

Do popular cantor Francisco Alves recebeu o nosso diretor, Anselmo Domingos, o bilhete abaixo que transcrevemos com os nossos agradecimentos.

★

Anselmo amigo,

peço-te que acredites nas minhas palavras: como trabalhei de mais neste Carnaval, no Rio e em São Paulo, não tinha tempo de ler tôda a REVISTA DO RÁDIO, como o faço geralmente. Passou-me, assim, por descuido, e é natural, a data do aniversário da nossa querida revista. Após o Carnaval porém, resolvi dar-te esta satisfação, se bem, como disse, atrasada, felicitando-te muito sinceramente pela administração cem por cento que tens dado à querida REVISTA DO RÁDIO, assim como aos teus auxiliares que muito fazem para o seu progresso.

Aqui está dada a minha satisfação a ti, meu amigo e diretor da conceituada revista, com o meu abraço de artista e leitor assíduo que não perde um número da nossa REVISTA DO RÁDIO.

(a.) Francisco Alves"".

REFRIGERADORES — RADIOS — DISCOS DE 33 — 45 E 78 ROTAÇÕES — ENCERADEIRAS E ASPIRADORES ELÉTRICOS — TELEVISÃO — MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA — OFICINAS DE CONSERTOS

Casa Waldeck

G. WALDECK PINTO

FUNDADA EM 1930

RUA RODRIGO SILVA, 14

Telef.: Loja 42-1090

Cobrança 42-7928

Reclamações: 42-7687 End. Teleg. "WALDECK" — RIO

OS MELHORES DO RADIO EM 1950

NA FRENTE EMILINHA E ORLANDO!

HOJE ÀS 17 HORAS A APURAÇÃO FINAL — ÀS 20 HORAS VAI REUNIR-SE A COMISSÃO JULGADORA — FRANCISCO ALVES E MARLENE MUITO COTADOS — TAMBÉM NELSON GONÇALVES E DALVA DE OLIVEIRA COM GRANDE VOTAÇÃO — TERÇA-FEIRA PRÓXIMA DAREMOS O RESULTADO FINAL DE "OS MELHORES DO RÁDIO EM 1950" — MEDALHAS DE OURO PARA OS VENCEDORES

A COMISSÃO JULGADORA

No número passado saiu incompleta a Comissão Julgadora selecionada pela direção da REVISTA DO RADIO para os outros melhores do RADIO EM 1950. Abaixo damos hoje todos os nomes que constituem a grande Comissão que vai julgar o melhor locutor, a melhor locutora, rádio-ator, rádio-atriz, animador, humorista, produtor e compositor, pois como se sabe o "melhor cantor" e a "melhor cantora" têm seu julgamento a criterio dos leitores por meio de votação. A comissão é a seguintes

Herbert Moses — Maciel Pinheiro — Auricelio Penteado — Fernando Tude de Souza — João Melo — Magdala da Gama Oliveira — Almeida Rego — Francisco Moreno — Alziro Zarur — Silvio Moreaux — J. Caspary — Boreli Filho — Décio Otoni — José Carlos Burle — Moacir Fenelon — Celestino Silveira — Ricardo Galeno — Oswaldo Gouvêa — Osmard de Andrade — Milton Salles — Julião Vieira — Orlando Caldas — Demóstenez Gonzalez — Armando Migueis — Venicius Lima — Amaury de Souza Melo — Ondina Dantas — Lourival Coutinho — Max Gold — Walter Sampaio — Braga Filho — Miguei Curi — Nestor de Holanda — Henrique Campos — Renê Bittencourt — Antonio Rocha — Roberto Espindola — Roberto Ruiz — Oswaldo Walsh. Fotógrafo Halfeld, Fotógrafo José, Fotógrafo Avila, A. Bueno Júnior, Ney Machado, Milton Rodrigues, Hugo Mosca, Genival Rabelo, Vicente S. Mangione, editor Vitale e Anselmo Domingos.

OS MELHORES

Foi bem explicado o nosso concurso. Os leitores indicaram por meio de votos qual o melhor cantor e qual a melhor cantora. Uma grande comissão julgadora escolherá os outros melhores do rádio em 1950.

★

Na semana passada publicamos os últimos votos para os leitores. Até hoje dia 6 de março, às 17 horas em ponto, receberemos votos. Abriremos a urna e será feita a apuração final, pùblicamente. Às 20 horas a Comissão escolherá os outros melhores.

★

Aos vencedores a REVISTA DO RÁDIO oferecerá artísticas medalhas de ouro cuja entrega será feita em solenidade na sede da Associação Brasileira de Rádio, em dia e hora que divulgaremos.

★

O resultado dêste concurso será anunciado em tôdas as estações de rádio do Brasil e também comunicado a vários centros artísticos e radiofônicos do estrangeiro.

RESULTADO DA PENÚLTIMA APURAÇÃO

MELHOR CANTOR:

1.º	Orlando Silva	2.157
2.º	Francisco Alves	2.147
3.º	Nelson Gonçalves	2.140
4.º	Carlos Galhardo	2.105
5.º	Vicente Celestino	1.840
6.º	Gilberto Alves	1.292
7.º	Francisco Carlos	1.201
8.º	Jorge Goulart	910
9.º	Lúcio Alves	824
10.º	Gilberto Milfont	490

e outros menos votados

MELHOR CANTORA:

1.º	Emilinha Borba	2.328
2.º	Dalva de Oliveira	2.320
3.º	Marlene	2.310
4.º	Arací de Almeida	1.448
5.º	Dircinha Batista	1.440
6.º	Linda Batista	1.228
7.º	Olivinha de Carvalho	1.020
8.º	Carmélia Alves	990
9.º	Izaurinha Garcia	703
10.º	Belinha Silva	450

e outras menos votadas

A última apuração será hoje, ás 17 horas, em nossa redação

RUA DA PIMENTA

Manèzinho Araújo

O MILAGRE DE CÉSAR LADEIRA

Não sei bem se, aqui pelo sul, na hora de uma satisfação muito íntima, uma grande satisfação, se costuma dizer como se diz lá pelo meu norte: estou de peito lavado! De qualquer maneira, permita-me o leitor o modismo da expansão: estou de peito lavado!

E não podia deixar de fazer por menos. Sou hoje, um sujeito feliz, eufórico, invicto de estar trilhando o caminho certo da justiça, no que se relaciona à campanha de redenção do artista nacional, diante da supremacia fraudulenta do "astro" estrangeiro, em nossa própria terra.

Iniciador que fui, e combatente que sou e continuarei sendo até a vitória final, da grande campanha, sinto-me perfeitamente orgulhoso pela grande lição que César Ladeira deu aos incrédulos, e aos sabotadores dos verdadeiros artistas patrícios. Para os pessimistas, para os despeitados, para os diretores artísticos de mentalidade medíocre e puramente "snob", maldosamente "snob", jamais seria possível atrair público para as nossas casas de espetáculos noturnos, sem o rótulo barulhento dos cartazes importados.

César Ladeira, com a sua apriмorada experiência de nacionalista, resolveu provar o contrário. Sabendo medir acertadamente o gôsto popular, tão calejado já das nulidades forasteiras impingidas, tomou conta do Casablanca e, com a prata da casa, com artistas exclusivamente nacionais, transformou a linda "boite" da Praia Vermelha, na mais frequentada, na mais discutida e comentada, na mais invejada de tôdas as "boites" do Rio de Janeiro.

Colocando em cena, elementos puramente nacionais, repito, montou êle um espetáculo agradável e divertido sôbre todos os aspectos. De alegria contagiante, humor oportuno e penetrante, e de beleza e graça comedidamente harmoniosas, o seu "Café Concerto" a que assisti prazeirosamente, tinha o segrêdo singular dos espetáculos cem por cento divertimento para o espírito, encantamento para os ouvidos, e alegria para os olhos.

Sim, meus amigos, César Ladeira havia realizado o milagre. Contrariando as opiniões em contrário, veio mostrar que, nem sempre é inútil pregar no deserto. Aquilo por que eu me batia há tanto tempo, teòricamente, veio êle provar na prática. Nós não precisamos de falsos cartazes estrangeiros para dar espetáculos ao público. Para que o bom público possa ter bons espetáculos, basta reunir inteligência e bom gôsto, convocar meia dúzia de artistas brasileiros, e o milagre de César se repetirá indefinidamente.

Infelizmente, a má índole de um empresário veio sustar a grande obra do popular homem de rádio. Deixou o Casablanca emaranhado pelas intrigas da inveja, do despeito e da cobiça. Diz, porém, o conceito proverbial: depois da tempestade vem a bonança. Não resta dúvida. César já está à frente do Acapulco. Quando esta minha crônica vier à luz da publicidade, o seu "Café Concerto" n. 3" estará recebendo os aplausos justiceiros do seu público. O Acapulco está de parabens. Para sua platéia, convergirá, por certo, a fina flor da sociedade carioca, a aplaudir os nomes de Procópio e Mara Rúbia, que agora surgem à frente dêsse maravilhoso movimento que haverá de credenciar para sempre a classe e a arte dos nossos atores, cantores e músicos brasileiros.

Longe de desejar mal ao Casablanca, faço votos para que seu novo orientador não se desvie da rota traçada por César Ladeira. Que o homem que dirigir, de agora por diante, a linda "boite" da Praia Vermelha, não se deixe envolver pelo canto de sereia dos empresários desonestos e anti-patriotas, a fim de que os nossos Josés tomem nos "shows" os lugares dos Williams, e o nosso público não seja obrigado a assistir a paupérrimas apresentações de existencialistas fabricadas para explorações comerciais.

Feito isto, estará comungando com todos nós, na batalha de emancipação do artista nacional, estará indo ao encontro dos desejos do grande público, estará evoluindo e ganhando dinheiro também. E todos nós, público e artistas do Brasil, estaremos felizes.

O milagre de César Ladeira se repetirá, graças ao Senhor do Bonfim.

NOTICIAS DA STAR E COPACABANA

Com a inauguração de suas novas instalações industriais em Jacarepaguá, a "Star" inicia nova fase de suas atividades, apresentando o suplemento para o bimestre março-abril com numerosas gravações, entre as quais destacamos:

★

Roberto Silva, o popular cantor cognominado o "Príncipe do Samba", aparece com dois discos fadados a grande sucesso. São êles: "Degraus da vida" -- "Briguei sem motivo" — "Ela não tem razão" — "Deusa do Cabaré", com Regional de Claudionor Cruz e Portinho no clarinete.

★

Merece destaque o lançamento de um novo conjunto de vozes; o Quarteto Copacabana, que aparece com Elvira Pagã nos balões "Vamos pescar", de Valentim e Elvira Pagã, e "Sururú de capote", de Ramiro Guará e José Cunha.

★

Também o Conjunto de Waldyr Calmon, o sensacional pianista do "Night and Day", estréia de forma esplêndida com as gravações: "El Marinerito" mambo de Jorge Fargo, "Amorosamente", bolero de Tito Ribeiro e Carlos Bahr, "Quem vê", samba de N. Trigueiro e João Bastos Filho, "Um chorinho na Tijuca", chôro de W. Calmon e Enio Barbosa.

★

Dois novos artistas, **até então** desconhecidos dos discófilos, são apresentados no suplemento próximo da "Star": H. Avena de Castro, citarista, gravou: "Eponina", valsa de Ernesto Nazareth: "Prelúdio em sol menor", de H. Avena de Castro: "The Harry lime theme" e "The cafe Mozart Waltz", de A. Karas Com essas gravações H. Avena de Castro coloca-se no primeiro plano dos solistas de cítara de classe internacional.

★

Rosita Mir, cantora especialista em música espanhola, apresenta: "Ojos Verdes", de Valverde-Lion Quirosa, e "Tani", de Currito-Monreal, em interpretação correta e muito bem acompanhada pela Orquestra de Gustavo de Carvalho.

★

Outro sucesso que a "Star" **apresenta em seu suplemento** é o disco do Albertinho Fortuna com as canções-toadas de Cláudio Luiz: "O nome dela" e "Adeus meu rancho". O popular cantor, com a colaboração do Trio Madrigal, talvez tenha alcançado neste disco a sua melhor gravação até hoje.

★

Para os fans da música popular do Norte, a "Star" traz em seu suplemento um interessante maracatú com Zilá Fonseca: "Chiquitinha" e dois números de Zé do Norte: "Cabra Macho é Pernambuco" e "Estrela Dalva".

Conversa de TELEFONE

Captada pelo REPÓRTER MAQUIAVÉLICO

— Alô, é a MARION?

— **Até segunda ordem...**

— E' a sua amiga, amicíssima, CARMEM MIRANDA, que lhe fala.

— **O que?... Ai de Hollywood?**

— Isso mesmo, minha filha, Eu estava indócil para lhe dizer umas coisas.

— **Coisas?...**

— E'... As más línguas vieram dizer-me que você anda me COPIANDO, há uns cinco anos. Você sabe como é...

— **Copiando, eu? Isso é intriga, CARMEM.**

— Pode ser, querida. Mas o diabo é que tenho ouvido umas gravações de seus últimos sucessos e, francamente, pensei até que a cantora fôsse eu mesma!...

— **Coincidência, meu bem...**

— E, foi o que pensei. Mas... aquelas fotografias, nas quais você aparece vestida de baiana, igualzinha a de meus filmes?...

— **Ora, Carmem. Baiana é coisa que não falta na Bahia.**

— E os turbantes espalhafatosos que eu imaginei, uso... e que você também imita, Marion?..

— **IMITA, uma vírgula. Eu [illegible]IGO a idéia...**

— Vá lá...

— **E depois aquelas vestimentas são para o teatro. Têm que ser berrantes, Carmem você sabe!...**

— Muito bem... mas precisava chegar ao EXAGERO de imitar até os meus balangandans... e os sapatos altos?!

— **Carminha, é uma coincidencia!...**

— Coincidencia, hein? E aquela maneira que eu possuo, marca registrada, para cantar os sambas... e que voce está SEGUINDO, igualzinha?!...

— **Inspiração, influência...**

— Ou vontade de vencer na minha sombra?

— **Olhe aí, eu...**

— Não precisa brigar. Você sabe Marion que eu a adoro. Somos amigas, não somos? ...

— **Parece...**

— Então, siga um conselho. Continue seguindo os meus passos, porque este é o caminho certo de vencer aí no Brasil e Argentina.

Qualquer coincidência destas personagens com pessoas vivas ou mortas, será e não será mera coincidência. Depende da época, do fígado e das péssimas interpretações...

— **Já observei ...**

— Mas, olhe, não venha par Hollywood... se não vai ter!.

— **Ora essa, e por que?**

— Não se faça de desentendida, Marion!... Aí no Brasil está muito justo que você banque a CARMEM MIRANDA número dois...

— **E,... aí, em Hollywood?**

..— A conversa muda de figura. Botando as cartas na mesa, os meus quarenta anos perderiam para o seu "carbono" de apenas 27... Você é um "brôto"... e pode acabar com a minha "banca". Manjou?...

— ***Já vi tudo, nêga!***

— Então, combinadas: você aí... e eu aquí. Legal?

— **Por enquanto... Como é que vai a sua fortuna, Carmem?..**

— Acho que, em breve, terei que pedir dinheiro emprestado...

— **Você está na miseria?**

— Não: E' que o imposto sobre a renda acaba até com o Rockfeller!...

— **E'... doi. Bem, vou indo, sabe?... Preciso cantar na Rádio Guanabara.**

— Ela ainda existe?!... Você está "sumindo", hein?!

— **Não é bem isso... Sabe de uma coisa? Desconfio que vou "passear" pelos Estados Unidos, mês que vem... e irei abraçá-la!**

— Não, não, pelo amor de Deus. Olha o nosso trato!... Fique na Guanabara, ela é uma grande estação. Filme na "Atlantida", cante nas "boites", espere a volta dos cassinos... mas não saia daí, nêga. Os negocios por aquí andam ruins... Vem até uma guerra!

— **E'... vou SEGUIR o seu conselho. Durma sossegada Carmem... por enquanto. Um beijo para você.**

— Outro! Vou mandar para você o meu repertório. Aproveite-o, ouviu? Afinal de contas, Marion, tudo nos une...

— **...e nada nos separa, Carmem Miranda do meu coração. "Good-by"!...**





ZEZÉ FONSECA QUASE MORREU DE

VOLTA AO RÁDIO-TEATRO A INESQUECÍVEL INTÉRPRETE DE "PENUMBRA" — AS NOVELAS NÃO PODIAM SER ESQUECIDAS — UM PASSEIO AO PASSADO

Texto de Borelli Filho

A notícia estourou como uma bomba: Zezé Fonseca estava de volta ao rádio-teatro, depois de mais de um ano afastada das "emocionantes novelas", experimentando um prisma absolutamente novo no mundo do microfone — as reportagens políticas e de intensa atualidade. Mas, por que Zezé Fonseca voltava ao rádio-teatro, quando mais se acentuava no gosto dos ouvintes o seu trabalho de repórter cem por cento radiofônica, capaz de levar para a emissora Continental uma legião de ouvintes? Apenas por saudades. Artista cem por cento, ainda que vitoriosa na experiência Zezé não pôde suportar a ausência daquela multiplicidade de interpretações que o rádio-teatro lhe proporcionava e decidiu regressar ao gênero que a fizera tão querida de centenas de milhares de ouvintes. Por outro lado, emissoras as mais diversas estavam à sua procura, pretendendo absorvê-la para seus elencos, a qualquer preço, de qualquer maneira. E foi assim que Zezé Fonseca não resistiu: entregou os pontos, despediu-se, com lágrimas nos olhos, da PRD-8, abraçou Gagliano Neto e respondeu ao Gilberto Martins, na Rádio Mayrink Veiga, que aceitava a sua proposta, grande proposta! Gilberto sorriu, vitorioso, imaginando, logo, grandes programas e novelas sensacionais.

★

A reportagem esteve envolvida pelo bom gôsto do apartamento de Zezé Fonseca, na avenida Atlântica, enquanto a "estrêla" confirmava sua volta às novelas. Decoração esmerada, conforto e muitos livros, a maioria recolhida nas diversas viagens de Zezé ao continente e ao velho mundo. E foi um livro de Celso Guimarães — escrito logo após a sua volta de uma viagem aos Estados Unidos! — que nos recordou o início de Zezé Fonseca no rádio. Aliás, a "estrêla" jamais pensara em se consagrar às coisas do teatro sem palco, ingressando no mundo do microfone apenas por um acaso. Foi assim: Zezé subira até a Rádio Nacional, há uns dez anos, a fim de acertar questões comerciais com a PRE-8. Antes, encontrou-se com o Celso Guimarães, cordial e alegre, que andava à procura de uma "estrêla" para o seu elenco de rádio-teatro. Ele ouvira, em outras ocasiões, a voz de Zezé, muitas e muitas vezes, e já observara, profundamente interessado, o seu belo e delicioso timbre. E não teve dúvidas: pegou-a pela mão e puxou um microfone, botando um e outro à sua frente. E ordenou: "Fale!" Zezé falou, não de toda refeita da surprêsa. E foi aquilo que se sabe: Celso encontrou sua "estrêla" e Zezé Fonseca ficou na PRE-8, brilhando intensamente à medida que os fans sentiam a excelência do seu talento.

★

Depois, a grande novela "Em busca da felicidade", lançada pelo Gilberto Martins na mesma Rádio Nacional. Uma revelação sensacional! "Partenaire" de Barbosa Júnior, ela chegou até aquelas novelas do Amaral Gurgel, ainda inesquecíveis: "Penumbra", e tantos outros sucessos que a fizeram, decididamente, queridíssima de um público entusiasta e reconhecido apenas aos valores positivos. Mais tarde, Zezé Fonseca foi para a Rádio Globo, ao tempo em que a PRE-3, comandada pelo mesmo Gagliano Neto, despontava como séria rival da PRE-8. Ali permaneceu, interpretando sucessos contínuos, até há pouco tempo, quando se transferiu para a Tupi a fim de formar sensacional dupla com Paulo Gracindo. Novos triunfos na carreira brilhantíssima de Zezé Fonseca. Inteligente, dona de um bom gosto admirável, que soube se aliar a uma sensibilidade apuradíssima, Zezé fez teatro, viajou inúmeras vezes, inclusive à Argentina, país que reputa maravilhoso. Incansável, ao início da movimentação eleitoral ela deixou o rádio-teatro para experimentar um gênero que muitos acreditavam avesso às suas possibilidades: a reportagem movimentada e dinâmica como o tempo o exigia. A tentativa daria certo?



No seu belo apartamento, em Copacabana, Zezé Fonseca confessa ao repórter que não saberia viver sem as novelas

SAUDADE...

Sim, mais uma vez a "estrêla" do rádio-teatro mostrou a versatilidade do seu talento. Zezé imprimiu rumos novos no assunto, arrancando revelações curiosas e de grande repercussão, das personalidades que colocava diante do microfone. Marcou época, de fato. Terminada a campanha política, com a vitória insofismável do seu candidato — o senador Getulio Vargas! Zezé recebeu os aplausos merecidos pela sua campanha intensa, agora coroada de êxito. Tudo aquqilo significava uma segura continuidade de sucessos das suas reportagens. Mas o rádio-teatro andava chorando dentro do seu coração, reclamando maiores cuidados, num protesto veemente contra o abandono inexplicável. Zeze deixou-se convencer... e aceitou o convite que lhe pareceu mais interessante, para retornar às novelas. A proposta vencedora foi a da Mayrink Veiga, feita pelo seu diretor-geral, Gilberto Martins. Derrotada fragarosamente pela saudade, Zezé Fonseca declarou-se vencida... e os fans, evidentemente, deliraram de entusiasmo!

(Conclui na pág. 40)



Um toque nos cabelos... e um efeito fotográfico dos melhores.

Enquanto o vento sacode as cortinas, fazendo entrar pelo ambiente a brisa deliciosa de uma noite de verão, Zezé Fonseca devaneia nas páginas de um livro, mergulhada no conforto que a vida lhe deu.



NELMA COSTA

Rádio-atriz exclusiva da Rádio Globo

RESPONDE

EU GOSTO:

- De teatro
- Do meu filho
- De meus pais
- De cinema
- Dos meus fans
- Do rádio
- De presentes (quem não gosta?)
- De ler bons livros
- De ouvir boa música
- De sinceridade
- De dançar
- De circo
- De carnaval
- Dos velhos artistas
- De minha pátria
- Dos bons colegas
- De viajar em avião
- De levantar tarde
- De tempo frio
- Da vida
- De surprêsas
- De fazer caridade
- De bons ordenados
- De sorvete
- De jóias

EU NÃO GOSTO:

- De inveja
- De calor
- De sapato sem saltos
- De andar sem meias
- De chegar atrasada
- De ficar doente
- De mentiras
- De esperar (seja o que fôr)
- De tirar retratos
- De más empregadas
- De maus vizinhos
- De política
- De chuva
- De engordar
- De disse-me-disse
- De trabalhar aos domingos
- De não ser rica
- De entrar em filas
- Que falem da vida alheia
- De gato preto
- De fazer inimizades
- De pessoas sem personalidade
- De existencialismo
- De ir ao Pão de Açúcar
- De hipocrisia









ALCIDES GERARDI

Cantor exclusivo da Rádio Tupí

RESPONDE

EU GOSTO:

- De lembrar de meu pai
- De viajar
- De meu irmão
- De pessoas inteligentes
- De fazer o bem
- Do norte do Brasil
- De colecionar dinheiro novo
- De roupa branca
- Das minhas fans
- Dos bons amigos
- De mulher carinhosa
- De opinião sincera
- De futebol
- Da nossa música
- De ser disciplinado
- De serenatas
- De churrasco e abará
- Da verdade
- Do "Cacique do Ar"
- De crianças
- De gravar boa música
- Do meu Rio Grande do Sul
- De honestidade
- De comprar terrenos
- De ter a consciência limpa

EU NÃO GOSTO:

- De pessoas ignorantes
- De farras
- De sentir saudade
- De quem pratica o mal
- De me aborrecer
- De maus amigos
- De nada forçado
- De "pistolão"
- De receber más notícias
- De gente sem personalidade
- De fingimento
- De ser solteiro
- De viajar de trem
- De ingratidão
- De ir ao dentista
- De "chaleiras" e bajuladores
- De ficar rouco
- De pessoas covardes
- De falso patriotismo
- De samba cantado por estrangeiro
- Da côr marron
- De ver ninguém sofrer
- De acordar cêdo
- De bacalhau
- De "swing"



Rosangela Fuentes, uma das mais populares figuras do rádio nortista, empresta o seu concurso ao sem fio amazonense

RÁDIO DOS ESTADOS

BARRA MANSA

Bárbara Lane

César de Oliveira, locutor e diretor da ZYJ-2, vem apresentando com grande sucesso "Parece Mentira". Um programa que defende os interêsses do povo.

★

A Rádio Sul Fluminense contratou os locutores Italo Santos e José Madureira, os quais têm agradado plenamente aos ouvintes da J-2.

★

Graças aos esforços de César de Oliveira, pode a Rádio Sul Fluminense figurar como a mais poderosa emissora do Vale do Paraiba, pois já se encontra funcionando com os seus novos transmissores.

★

Eduardo Coelho continua a ser uma das principais figuras ao microfone da Sul Fluminense, destacando-se nos programas de auditorio.

★

Wilson Fernandes e Geraldo Nèves se apresentam tôdas as sextas-feiras ao microfone da J-2 interpretando músicas brasileiras com geral agrado.

ALAGOAS

Lima Filho

Terminaram as irradiações das novelas "Mestiça" de Gilda de Abreu e "São Francisco" de Anselmo Domingos. O elenco da emissora alagoana tem recebido centenas de felicitações pelo êxito alcançado.

★

Exibiu-se com sucesso no palco-estúdio da ZYO-4, por iniciativa da direção artística, a banda infantil do Reformatório de Paças — Vitoria de Santo Antão, Estado de Pernambuco.

★

A Direção de radio-teatro da ZYO-4, Radio Difusora de Alagoas, pretende irradiar o original de Anselmo Domingos, "Os Milagres de São Benedito", para o que já entrou em entendimentos com a Rádio Serviços Propaganda Ltda.

AMAZONAS

Lynéa Braga

"Cartas de Amor", programa da associada amazonense é orientado pelo acadêmico e locutor Jaime Rabelo e vai ao ar todas as terças-feiras, às 22 horas.

★

Rosangela Fuentes vem-se constituindo numa atração ao microfone da F. 6. e a êle também voltou o Trio Baricéia, cujos componentes são Júlio Otávio, Carmem Morais e Flávio de Souza.

★

Guiomar Cunha está cantando com sucesso na S-8. A simpática intérprete de melodias populares tem agradado plenamente.

★

Rui Adriano tem apresentado com acêrto o seu programa "Trinta minutos recordando", através da onda da "mais poderosa".

PERNAMBUCO

Por Douglas Dumarez

A PRA-8, Rádio Clube de Pernambuco, contratou o cantor cearense Otávio Santiago.

★

A Rádio Tamandaré está realizando uma série de programas de gravações em caráter experimental, das 20 às 24 horas.

★

Sob a direção de Pollana, a Rádio Clube de Pernambuco irradia diariamente, a novela "Santa Catarina", da autoria de Anselmo Domingos.

★

Francisco Anizio estreou na A-8, com êxito, apresentando seu primeiro programa diretamente da Praça da Harmonia.



Bueno Braga, veterano radialista de Campos, continua em franca atividade, triunfando em novas empreitadas que vem levando a cabo na Rádio Cultura de Campos

ESTADO DO RIO
ITAPERUNA

A ZYM-2, Rádio Itaperuna, apresentou com sucesso os seus programas subordinados ao titulo "Carnaval de Rua".

★

Zé Januário, o "mignon" acordeonista, vem atuando ao microfone da ZYM-2. Trata-se de um menino cego de nascença e com apenas sete anos de idade. Toca como ninguém!

★

Paulo Bob deixou boa impressão em Itaperuna. O jovem "cowboy" do rádio brasileiro conquistou o auditório e realizou notáveis audições.

★

"Show com a prata da casa", assim se intitulou o programa gigante que a emissora de Jair Siqueira realizou dia 11 último. Tomaram parte todos os artistas do elenco e a festa correspondeu plenamente à expectativa dos organizadores.



EXCEPCIONAIS OFERTAS ! !

Enxovais com 12 peças por Cr$ 720 — Enxovais para batizados e 1.ª comunhão, desde Cr$ 120,00 — Ternos de brim desde Cr$ 148,00 — GABARDINE azul marinho, 1.50 de largura, metro Cr$ 38,80

VENDAS A VISTA OU A CRÉDITO, SEM FIADOR

A NOBREZA — RUA URUGUAIANA, 95

FERNANDO TUDE DE SOUZA

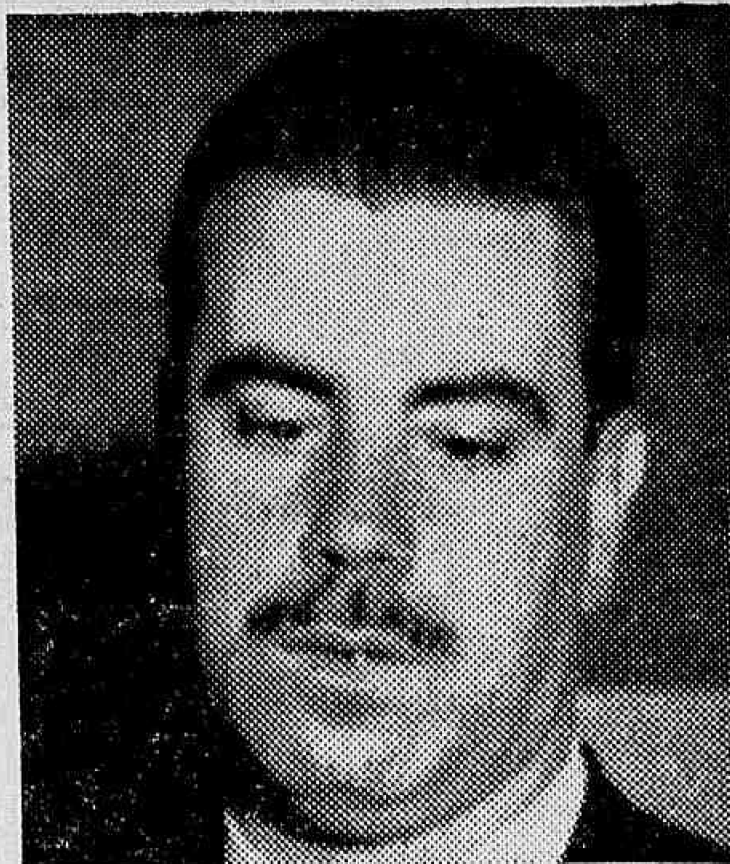
«O sentido sensacionalista que o sr. Herivelto Mertins dá a um caso que deveria ser intimamente seu, vem ferir a todo o rádio. Nele intervindo, a ABR prestaria um bom serviço ao rádio e a sociedade».



GRAMURI

O conselheiro da "Pausa para Meditação» fuzilou: «Considero um caso intimo, que não deveria ser apreciado de público».





JÚLIO LOUZADA

«Em assuntos de ordem intima, o melhor é não se opinar!» — explicou o «reverendo», escapando de uma opinião... concreta!



TERESA COSTA

A veneranda figura do rádio sintetizou assim sua opinião: «E' um caso sem qualificativo!»

★

Pergunta da Semana

QUE ACHA VOCÊ DO CASO HERIVELTO MARTINS E DALVA DE OLIVEIRA?



SAGRAMOR DE SCUVERO

«Acho que o Herivelto Martins seria mais sensato se guardasse tudo o que tem falado sôbre o desagradável incidente».

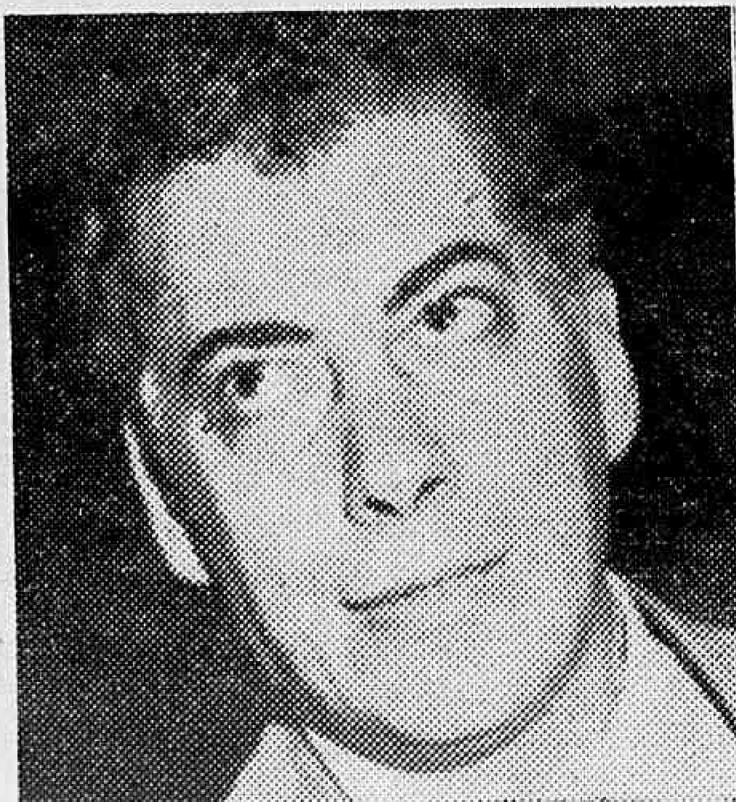
ALMIRANTE

O diretor-artístico da emissora onde atua o «Trio de Ouro», preferiu responder apenas com uma palavra: «Horroroso!»



LAMARTINE BABO

Num piscar de olhos, o «Lalá» argumentou: «em briga de marido e mulher, ninguém deve meter a colher».





JORGE VEIGA

Fazendo uma careta, o caricaturista fugiu do assunto: «Eu, hein?!... Não tenho nada com a vida dos outros!...»

A EMBAIXATRIZ DO CARNAVAL BRASILEIRO EM CUBA!

UMA VIAGEM ESPETACULAR E UMA SEMANA AGRADÁVEL — "AQUARELA DO BRASIL, MÚSICA DE CARNAVAL EM HAVANA — JACYRA GOMES GANHOU DINHEIRO POSANDO PARA OS FOTÓGRAFOS... — VIVA A FOLIA!

Texto de Caspary

Dias antes do Carnaval, Jacyra Gomes foi escolhida como representante da Rádio Tamoio ao certame carnavalesco de Havana, do qual participaram várias representantes das América do Sul, Central e Norte.

Chegando em Havana, tomou parte numa série de festejos comemorativos e depois de permanecer mais de uma semana em Cuba, regressou ao Rio de Janeiro no dia 15 de fevereiro.

Promoveu o certame internacional de festejos carnavalescos o Departamento de Relações Culturais da Braniff, empresa de aviação que além de organizá-lo, conduziu até Havana tôdas as representantes dos países e depois as levou de regresso às suas pátria.

Jacyra Gomes, que é prima de Onéssimo Gomes, outro elemento das Associadas, ocupa há muito tempo o pôsto de rádio-atriz da Tamoio, acumula as funções de secretária de Sagramor de Scuvero e é taquígrafa da Câmara Municipal.

O seu desembarque, apesar do horário e local, às 22 horas, no Galeão, foi bastante concorrido, vendo-se elementos da Braniff, críticos de rádio e diretores da Rádio Tamoio.

Desembarcou radiante com o que aconteceu em Havana e teve ocasião de se referir com simpatia às homenagens prestadas pelo povo e pelas autoridades cubanas às representantes dos vários países.

Durante sua estada em Havana, Jacyra Gomes teve oportunidade de visitar as principais atrações turísticas da capital e fêz boas relações de amizade com as demais concorrentes ao certame, notadamente com Miss Texas, com quem iniciou uma das mais sólidas camaradagens, a ponto de ser vista constantemente pelas ruas da cidade passeando em compa-









nhia da representante do Estado norte-americano.

Fazendo referências ao Carnaval de Cuba, declara que, embora seja bastante alegre e movimentado, não impede que o brasileiro sinta saudades de nossa grande festa popular. E quis de pronto conhecer detalhes do Carnaval Carioca, das fantasias predominantes e das musicas vencedoras.

Estrela de rádio-teatro, onde figura com brilho no elenco da emissora de Paulo de Gramont, Jacyra Gomes não poucas vêzes se tem destacado com intérprete de peças e novelas, sendo mesmo a preferida de muitos produtores da B-7.

Deixando o Brasil, para participar do certame canavalesco de Cuba, causou a Paulo de Gramont sérias dificuldades de ordem artística pois a Tamoio, como se sabe, é uma estação que se firma nos programas de rádio-teatro e os seus elementos femininos não são tantos a ponto de facilmente suprir a saída dessa intérprete.

Com a ausência dela, Nely Vilanova, Haydée Miranda, Marcia

(Conclui na pág. 40)

AS FOTOS

Saindo para conhecer a cidade, Jacyra Gomes teve que interrogar um guarda.

Ei-la, já ambientada, passeando em companhia de Miss Texas, dos Estados Unidos.

Vestindo a indumentária que Carmem Miranda celebrizou fez, assim, seu desembarque.

Ainda no aeroporto, um fan pressuroso ofereceu-lhe a capa por causa do frio.

Preenchendo as últimas formalidades antes de poder deixar o aeroporto de Havana.





Dino, Ganhoto, Meira e Gilson quando, em nossa redação, explicavam os motivos do rompimento com Benedito Lacerda.

A reportagem que fizéramos em tôrno da saída de Benedito Lacerda da Rádio Tupi, repercutiu no meio radiofônico e assim é que fomos procurados pelos elementos do regional dirigido pelo conhecido flautista e compositor para declarações que nos apressamos a apresentar aos leitores.

Acompanhado de Meira, Dino e Gilson, Waldyr Tramontana, o Canhôto, assim se referiu ao antigo chefe e companheiro:

— Resolvemos abandonar o regional de Benedito e formar outro conjunto muito embora com os mesmos elementos, fora, é clara, a flauta de Lacerda.

— Mas por que isso?

— Pelo simples fato de Benedito ter deixado a Tupi e não se preocupar com a nossa sorte. Como você deve ter compreendido, Benedito ao deixar a Tupi não se preocupou em conseguir outro compromisso para trabalharmos. Eu tenho um emprego. O Meira leciona violão, mas os outros, Gilson e Dino, não têm outra coisa para viver!

— Mas vocês procuraram o Benedito e o fizeram ver que precisavam trabalhar?

— Várias vêzes e a ultima, depois de transcorrido mais de um mês que haviamos deixado a Tu-

ABANDONARAM O CONJUNTO DE BENEDITO LACERDA!

DOIS MESES SEM EMPRÊGO DEPOIS DE SAIREM DA TUPI — OUTRO INSTRUMENTO DE SÔPRO PARA O CONJUNTO DE CANHOTO — REVELAÇÕES DOS ANTIGOS INTEGRANTES DO REGIONAL — E AGORA, BENEDITO LACERDA?

Texto de Vítor Leal



A esquerda: Canhoto e Dino, dois dos mais antigos elementos do conjunto.



A direita: Benedito Lacerda, o abandonado, e Pixinguinha seu companheiro na Tupi.



Em baixo um dos instrumentos que Luiz Gonzaga ofereceu a cada membro do conjunto.



pi, fomos surpreendidos com um modo bruso de expressão: "Não tive tempo ainda de tratar disso!..." Diante de tal desinterêsse, resolvemos tratar de nossa vida, nós mesmos.

— E o que foi que resolveram?

— Já estamos em entendimentos com uma emissora para firmar contrato e, depois de conseguirmos um bom instrumento de sopro, que aliás já está em nossas considerações, estrearemos sem Benedito, porque, quase sem êle já estávamos há muito.

— Como assim, interrogamos curiosos?

— Ora, desde que começou a campanha política, Benedito Lacerda deixou de se interessar pelo conjunto. Várias vêzes fui chamado à direção para explicar as faltas dêle e uma ocasião fomos surpreendidos com u'a multa afixada na tabela de serviço imposta a Benedito por faltar aos programas.

— E depois?

— Ora, um chefe multado por

(Conclui na pág. 40)



ESTER DE ABREU ADERIU AO BAIÃO



Era assim quando chegou ao Brasil para cantar no Copacabana mas depois foi para a Nacional.

Há dois anos, Ester de Abreu chegou. Veio para passar apenas dois meses e gostou tanto que nem sabe quando regressará. Em 1948, Caribé da Rocha dirigia o "show" do Capacabana Palace e Ester era o maior cartaz de Portugal. Foi contratada, chegou e agradou. Sua estréia constituiu algo de extraordinário e é ela mesma quem confessa:

— "Não posso negar que uma das maiores emoções da minha vida, tive-a ao estrear no Copacabana Palace. Eu não esperava que o público me recebesse com tanto entusiasmo e cheguei a chorar de alegria".

Ester de Abreu, diga-se de passagem, é uma das mais belas estrangeiras que nos têm visitado e possui uma voz cantante e brejeira. Fala com simplicidade; parece possuir prodigiosa memória. Indagamos sôbre o início de sua carreira artística e, sem titubear, a formosa lusitana relembrou:

— "Eu teria mais ou menos uns oito anos quando me apresentei pela primeira vez em publico. Estava internada em um colégio de Lisboa e quando chegaram as festas de fim-de-ano, as mestras começaram a organizar um teatro infantil. Lembro-me que fui a primeira solista do côro colegial. Depois não me deixavam faltar a nenhuma representação. E quando fui crescendo, confesso que tentei fugir da arte".

Os olhos de Ester se perdem, fixos num horizonte que parece ser o seu passado. A artista é emotiva e conta a sua história com tal força de expressão, que a nós parece o desenrolar duma



Tôda mulher é vaidosa e Ester de Abreu não foge à regra. Ei-la retocando o «maquillage».

A CANTORA PORTUGUESA QUE DEVIA ESTUDAR MEDICINA — VEIO PARA UMA TEMPORADA DE DOIS MESES E ACABOU FICANDO DE VEZ... —

PORTUGAL E O BAIÃO...

Texto de Demóstenez Gonzalez



fita de cinema, cena por cena, palavra por palavra.

— "Sim", diz ela — "Eu não queria ser artista, minha família também desejava que eu abraçasse outra carreira, seguisse outra profissão, fôsse médica, professora ou simples dona-de-casa. Mas havia uma força maior que me empurrava e um belo dia eis-me participando em um concurso da Radio Nacional de Lisboa. Obtive o primeiro lugar e ganhei um contrato. Daí passei a dedicar-me exclusivamente a minha arte. Percorrí todas as colônias e visitei alguns países da Europa. Cantei para mouros e lusitanos, argelianos e andaluzes. Em 1948 vim cantar para os brasileiros. Tinha o propósito de ficar apenas dois meses e aqui já estou há mais de dois anos... O Brasil tambem é minha terra".

Ao lado de Eurico Silva, o redator encarregado de seus programas na Rádio Nacional.



Inquirimos sôbre seu futuro, seus planos e suas pretensões. Abriu os braços e asseverou com uma graça encantadora:

— "O futuro? Pois bem, diga aos seus leitores que eu aderí ao baião. Ja gravei, na Continental, duas musicas bem brasileiras, quais sejam: "Ai, ai Portugal" de Humberto Teixeira e Luis Gonzaga e "Carro de Boi", do primeiro e Caribé da Rocha. Pode dizer mais, que vou gravar também muitas musicas dêsse admiravel Renê Bittencourt, um dos compositores brasileiros que mais aprecio".

Compreendemos que não querendo referir-se ao futuro, saiu-se hàbilmente com a revelação dos seus planos apenas musicais.

(Conclui na pág. 40)

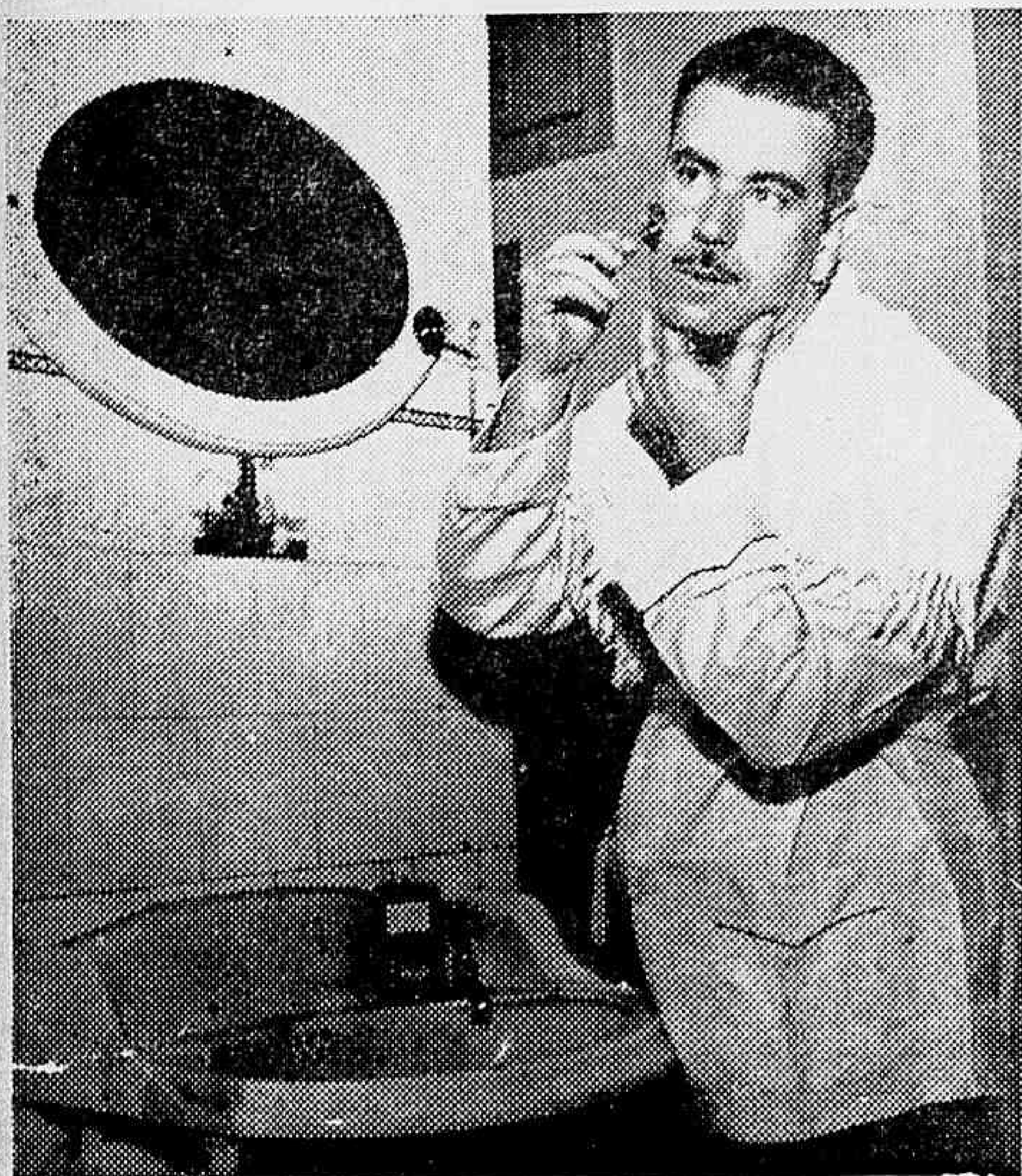




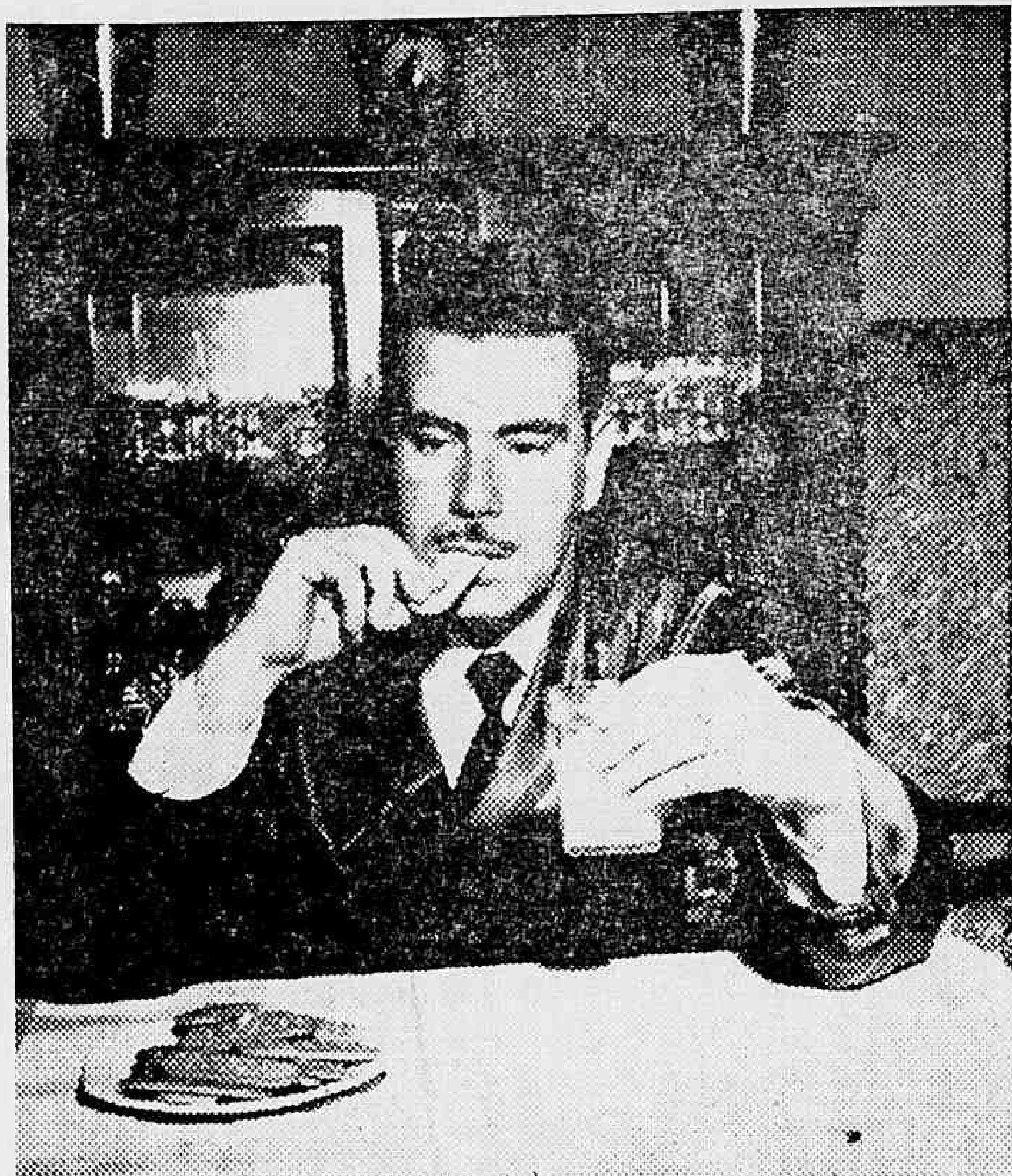
Uma de suas grandes distrações as plantas de jardim e entre tôdas as samambaias verdes e viçosas.

VINTE E QUATRO HORAS NA

★ COMO JÚLIO LOUZADA GAS



Júlio Louzada não é pròpriamente um madrugador, mas acorda sempre a tempo de almoçar. Não deixa de fazer a barba e para isso corre ao banheiro, mas não gosta de olhar para o espêlho...



Sua primeira refeição é ligeira: um copo de leite e biscoitos. Assim êle se prepara à espera do almôço que, via de regra, é posto na mesa às 13 horas. No almôço então o locutor se desforra.



Até a hora de ir para a rádio, 16 horas, Júlio Louzada tem que procurar alguma coisa para fazer: tenta consertar um despertador e fica, quase sempre na varanda de sua residência, ao lado da espôsa.



De caminho para a estação em que atua não deixa de comprar o vespertino de sua predileção e só depois de ficar conhecendo as notícias do dia é que êle inicia seu trabalho.

A VIDA DE UM ARTISTA...

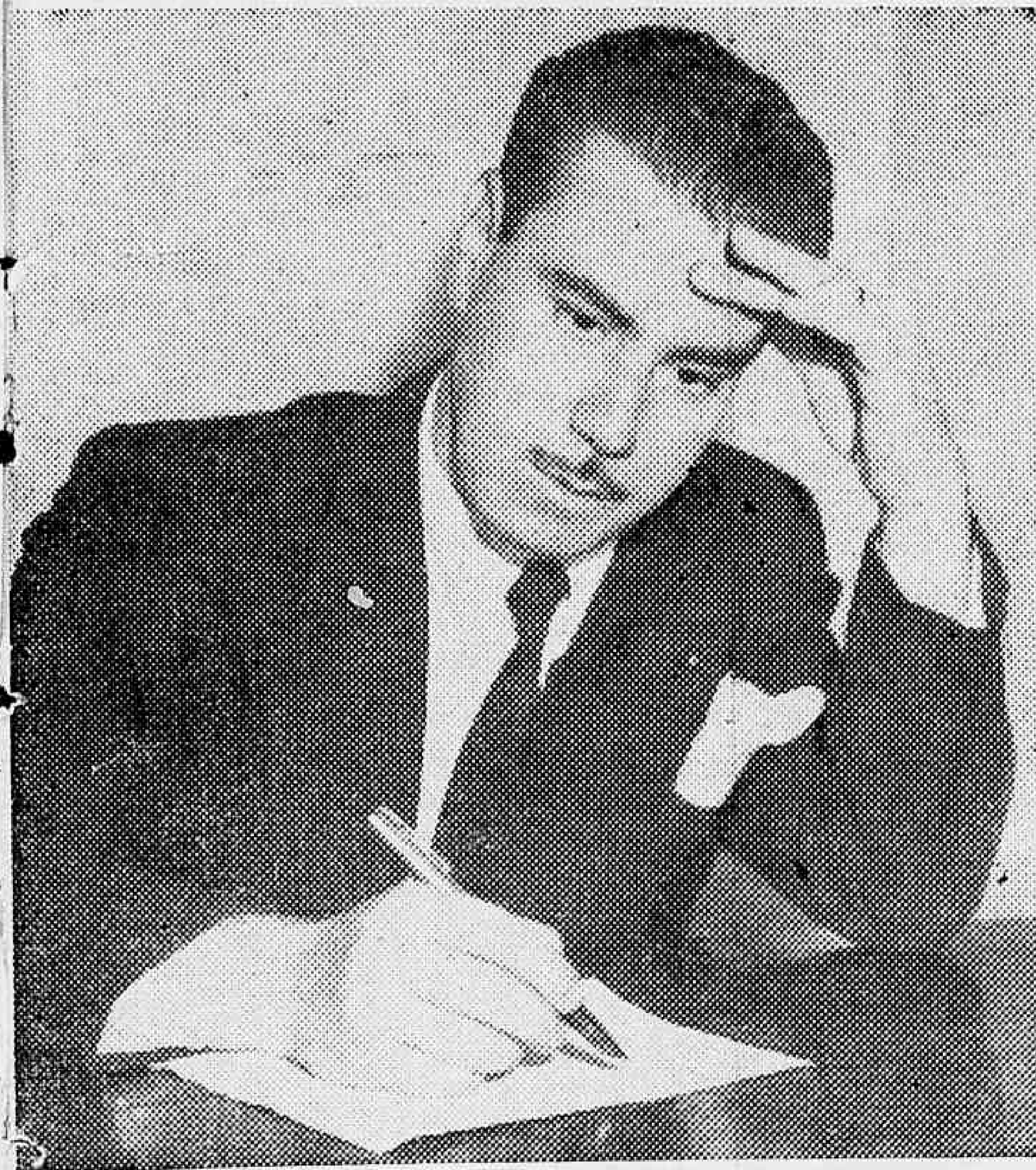
STA UM DIA DE SUA VIDA 



A casa requer sempre um certo tratamento, por parte do dono. O conserto de uma cortina que não está correndo bem ou a colocação de um quadro na parede, sempre toma certo tempo.



Volumosa é a correspondência do locutor mais popular do Brasil. Júlio Louzada recebe as mais curiosas missivas e as propostas mais estapafúrdias por isso mesmo êle responde suas cartas.



Além de escrever sua «Oração da Ave Maria», Júlio Louzada prepara os conselhos que deve ler ao terminar o programa «Pausa para a meditação» e se desempenha de suas tarefas compenetrado.



Depois das vinte e duas horas, em casa, Louzada lê, ou escuta rádio. Prefere leituras leves e programas musicais, quase sempre ligando sua radiola para as emissoras de ondas curtas estrangeiras.



ADEMAR CASÉ UM DESCOBRIDOR DE ESTRELAS...

ALZIRO ZARUR E HAROLDO BARBOSA, DOIS NOMES QUE SURGIRAM EM SEU PROGRAMA — A HISTÓRIA DO CADETE QUE SE METEU NUMA REVOLUÇÃO E ACABOU NO RÁDIO — UM HOMEM DE NEGÓCIOS APENAS — CASÉ E SEUS FILHOS

Texto de Eugênio Lyra Filho

Quando procurei Ademar Casé para a entrevista, saiu-se êle com esta frase, que bem define um dos traços marcantes de sua personalidade — a modéstia:

— Entrevista comigo?... Mas quem sou eu!...

Quem é Ademar Casé!... Naturalmente, qualquer dos leitores poderia respondê-lo, tão bem quanto êste repórter — porque o homem que há quase 19 anos mantém um dos mais ouvidos programas do rádio — o Programa Casé — já se tornou uma tradição do nosso rádio.

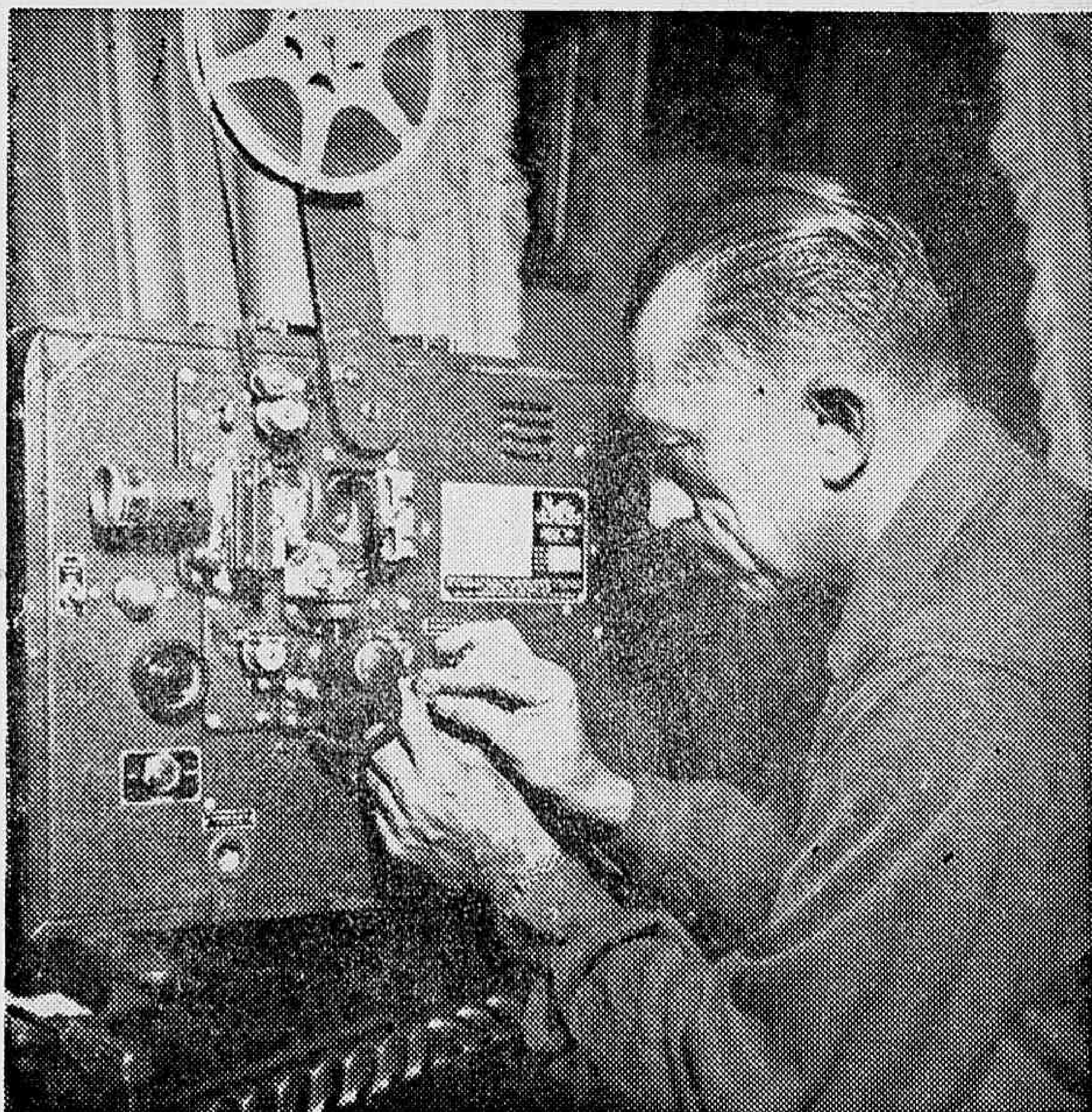
Quando chegamos — eu e Sales, o fotógrafo — ao luxuoso apartamento de Ademar Casé, em Copacabana, êle, à nossa es-

espera, estava absorvido no mundo de recordações que são os seus recortes e as suas velhas fotografias. Fomos vê-las, tambem — e nelas pudemos ver não apenas a história radiofônica de Casé, mas uma boa parte da propria história do rádio.

— E' pitoresco, recordar os velhos tempos do rádio, diz Casé. Os tempos em que, após anunciar um artista, o locutor desligava o microfone — para um rápido ensaio... Os tempos em que o anunciante, em dias de temporal, telefonava para a rádio, pedindo que o seu anuncio não fosse lido, pois, devido à "ventuosidade" ninguém iria ouvir...

Ademar Casé não teve uma vocação de radialista — pelo simples fato de que, na sua adolescência, não havia ainda rádio. A carreira militar, que êle chegou a iniciar, foi apenas fruto de circunstâncias fortuitas; após tomar parte na revolução de 1922 e em consequencia, passar 6 meses preso, em Rio Claro, S. Paulo voltou à vida civil para sua verdadeira vocação: o mundo dos negócios.

E' bem verdade que êsse mun-





Ademar Casé com a família em volta, na outra página. Nesta êle em duas fotos diferentes: consertando um projetor e revendo um álbum.





do, a princípio, era bem acanhado: um varejo de frutas em que Casé ganhava 80 mil réis por mês, no balcão. Já aí, entretanto, o dinamismo se revelava nêle — e a sua habilidade de letrista possibilitava "defender" o almôço e o jantar pintando letreiros nos espelhos do café.

Em breve, porém, começaria no Rio a febre dos terrenos. E Ademar Casé, munido de plantas sedutoras, passou a dedicar-se a êsse tipo de corretagem — com absoluto êxito, até que... Bem, até que um dia, êle próprio resolveu conhecer os terrenos que vendia. Reuniu um grupo de próximos compradores e rumou para o local. A decepção foi tremenda! Os "lotes" eram u'a mata virgem — e uma cascavel, aparecendo sem ser chamada, quase deu cabo da vida de um dos compradores...

Por volta de 1930, o rádio atravessava a fase em que hoje está a televisão: o publico começava a se interessar e a adquirir receptores. Casé, vislumbrando o bom negócio, aderiu a êle — e,

(Conclui na pág. 44)



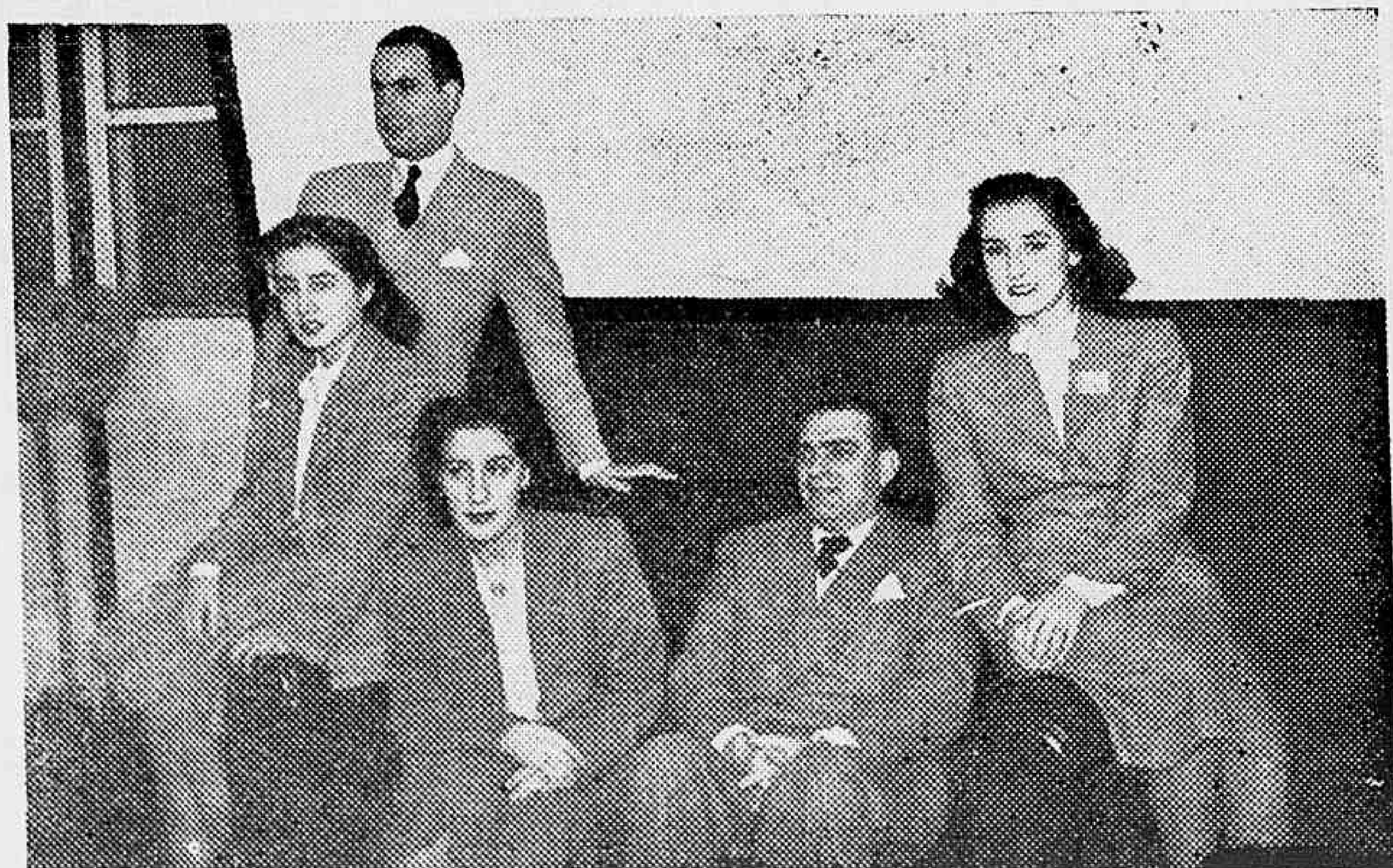
CASOU-SE CIDÁLIA, UMA DAS IRMÃS MEIRELES

UM ENGENHEIRO PAULISTA O MARIDO DA CANTORA — DEIXARÁ O TRIO QUANDO TERMINAR A EXCURSÃO — RESIDINDO EM SÃO PAULO ENQUANTO AS OUTRAS DUAS IRMÃS REGRESSARÃO A PORTUGAL

Texto de Eduardo Urrutia

Aqui está o novo casal. Cidália está feliz e o dr. Walter Moritz que viajou para o Perú para poder casar-se com ela não pode estar menos. Ela continuará no conjunto até voltar dos E. Unidos.





Durante uma das apresentações artísticas das Irmãs Meireles, elas receberam a visita dos membros da Embaiaxda Portuguêsa, que as aplaudiram com o entusiasmo que sempre o trio soube despertar.



Esta foto foi batida no instante em que as Irmãs Meireles regressavam de sua excursão ao Perú. As Irmãs Meireles atuaram ainda na Colômbia e Venezuela.

Um dia antes da partida das Irmãs Meireles do Perú, tivemos oportunidade de entrevistá-las no auditório da Rádio América, de Lima, no Peru, justamente quando as conhecidas artistas portuguêsas ensaiavam a canção peruana, "Mi Perú".

Motivara nossa entrevista o fato de se ter noticiado no Rio o casamento de Cidália Meireles, uma das integrantes do trio, que assim fizera depois de sair de São Paulo onde deixara seus pais, sem lhes adiantar, conforme declaração do próprio genitor, a menor referência à possivel mudança de estado civil.

Cidália foi quem nos recebeu e interrogada sôbre a veracidade do casório, declarou:

— De fato. Eu e o dr. Waldyr Moritz, engenheiro paulista casamo-nos no dia 30 de dezembro de 1950 no Registro Civil de Lima e a 3 de janeiro na Igreja de Monserrate, dêste país. Estou feliz no meu novo estado civil e possuo o espôso melhor que se pode desejar.

— E quais são os seus planos, interrogamos?

— Pretendo, tão pronto possa, ir residir em São Paulo na companhia de meu espôso.

Nesse ponto, entra na conversa Milita, a outra irmã que nos informa sôbre os projetos do Trio:

..— Depois de estrear na Colombia viajando por várias cidades daquele país, iremos à Venezuela



e aos Estados Unidos, onde temos contratos para atuar em televisão e filmarmos.

— Tôdas três continuarão juntas, interrogamos?

E a resposta nos veio através de Rosália, a outra integrante do conjunto e também irmã de Milita e Cidália:

— Continuaremos juntas nesta excursão e depois de nos exibirmos nos Estados Unidos iremos ainda a São Paulo cumprir um contrato com a Rádio Gazeta. Mais tarde, porém...

— Mais tarde?!...

— Eu e Milita voltaremos à Portugal e Cidália ficará morando em São Paulo com o marido,

(Conclui na pág. 44)





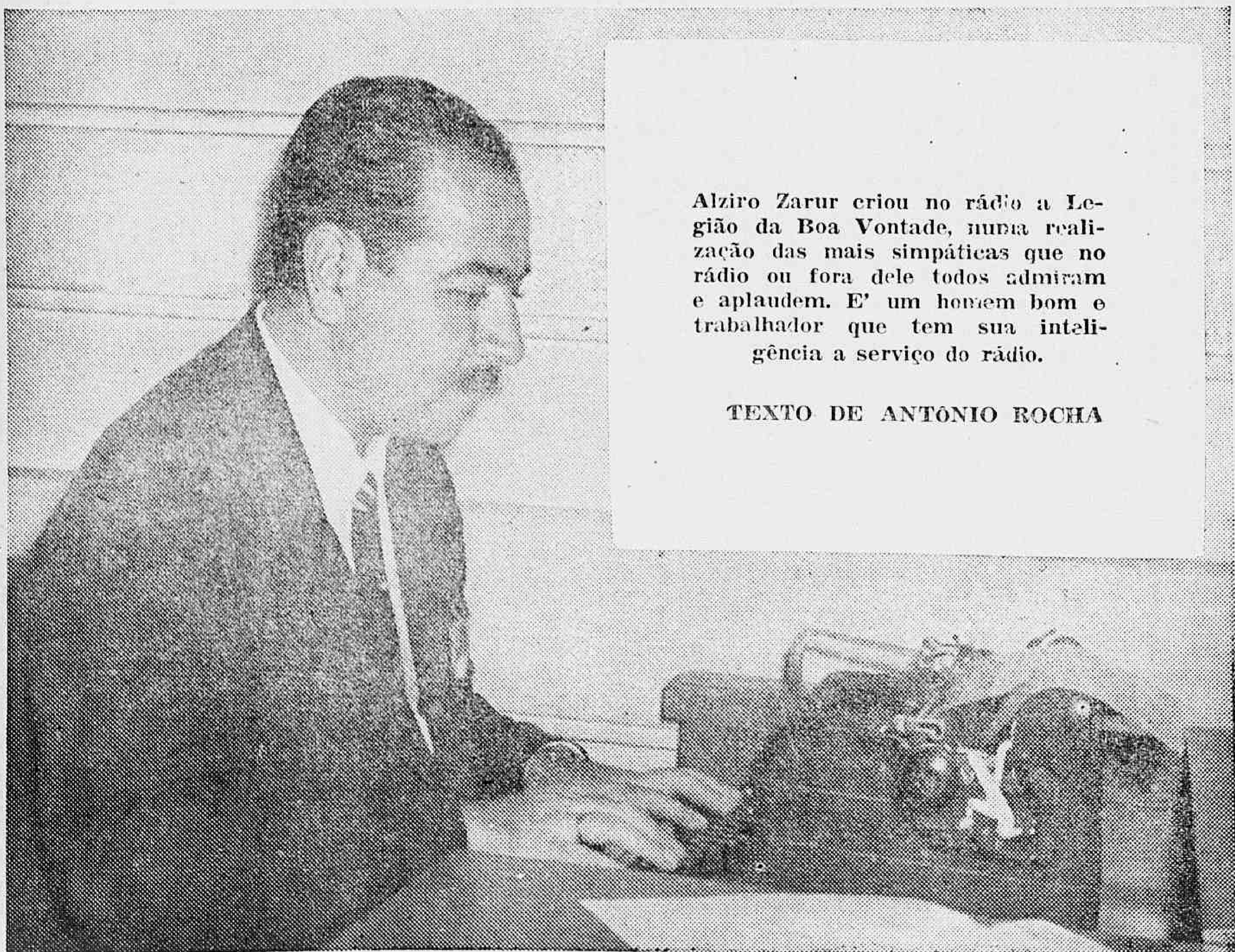
ALZIRO ZARUR ASSINOU COM A MAYRINK VEIGA!

UM POUCO DE SUA HISTÓRIA RADIOFÔNICA

Natal do ano de 1914... O mundo civilizado estava, mais uma vez, dominado pelos temores, duvidoso de seu futuro, pois se desencandeara na Europa, a primeira guerra mecanizada, registrada nos anais da história como a 1.ª Guerra Mundial. Enquanto os responsáveis pelo destino da humanidade procuravam solver o trágico problema e o mundo via o primeiro Natal desde a sua deflagração, numa pequenina casa de sírios, no Rio de Janeiro um garoto que na pia batismal receberia o nome cristão de Alziro, acompanhado pelo nome de família Zarur, abria os olhos para o mundo.

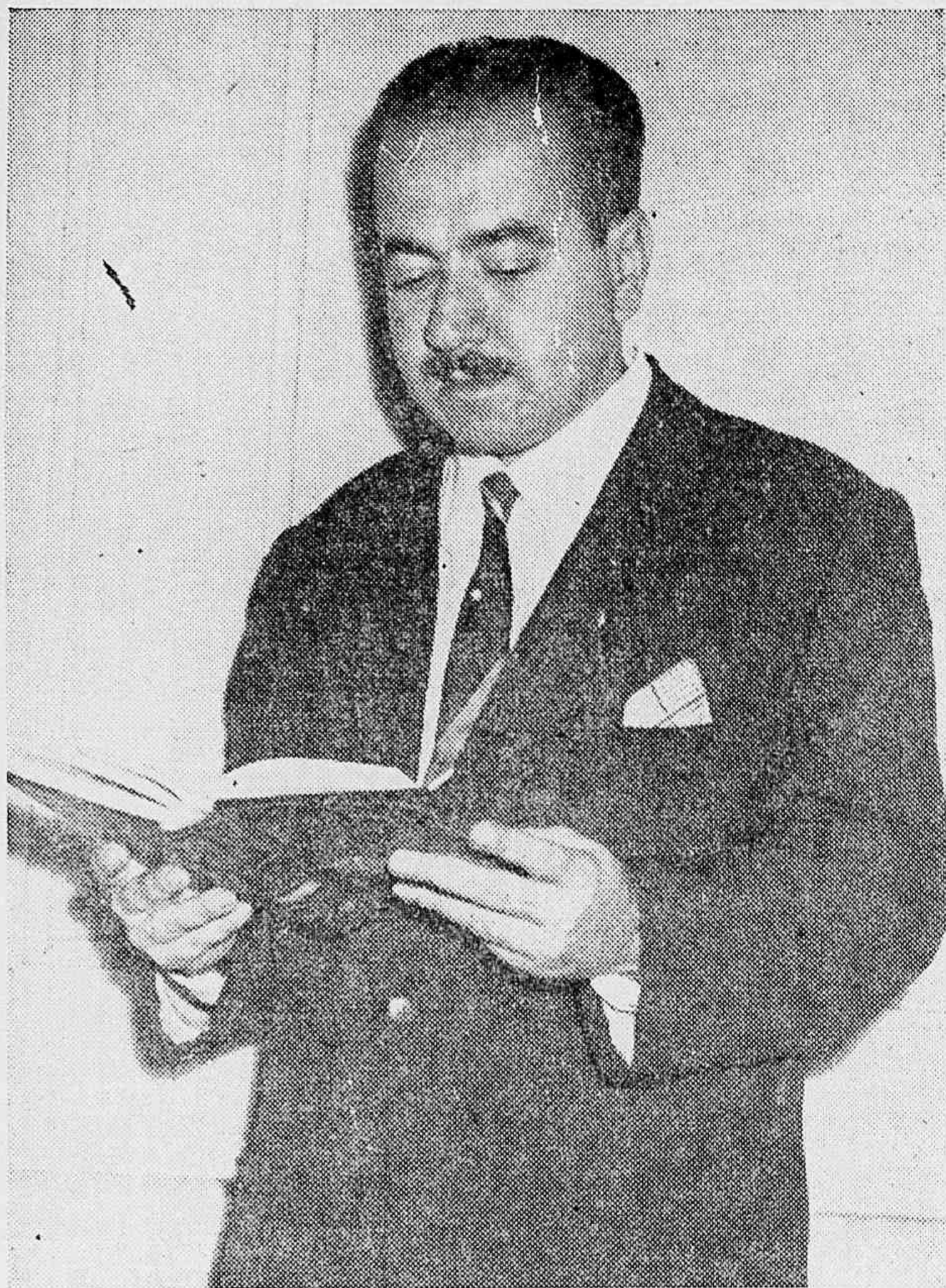
E quando o mundo se tornava o palco de uma tragédia que parecia infinda, Alziro ia acompanhando o ritmo do tempo. Sua singeleza e diferença das outras crianças de sua idade é que, nem mesmo com fome chorava pelo seio materno e a tudo suportava com uma resistência adulta. Escoara-se o tempo... e as palavras já afloravam aos seus lábios, já possuia um meio de expressão... Começou a brincar com os outros garotos da redondeza e, como os outros, deve ter brigado e feito travessuras...

Em 1920, já a paz a envolver o mundo com o seu manto protetor, o pai Zarur resolveu matriculá-lo numa escola. Desde o primeiro ano na escola pública, Alziro se destacou dos outros garotos e até o fim do curso foi



Alziro Zarur criou no rádio a Legião da Boa Vontade, numa realização das mais simpáticas que no rádio ou fora dele todos admiram e aplaudem. E' um homem bom e trabalhador que tem sua inteligência a serviço do rádio.

TEXTO DE ANTÔNIO ROCHA



Desde a infância que Zarur gosta de ler e, muitas vêzes, vamos encontrá-lo de pé, completamente esquecido de tudo, entretido na leitura dos velhos e sábios mestres.

aluno exemplar: aquêle que sempre conseguia cem nas mais variadas matérias.

— Eu supunha o Pedro II um "bicho de sete cabeças" e era imprescindível que se fôsse pràticamente um sábio para transpor as suas portas. — Costuma êle comentar — Por isso, ingressei no Ginásio Brasiliense, onde durante um ano, me preparei para romper o tabu do Pedro II. Nesta escola travei contato com um dos mestres que ainda hoje trago no coração e os ensinamentos que dêle recebi fixamente gravados em minha mente: o Diretor e Prof. Gama Botelho.

Mas, estava enganado. Quando prestou exames no tradicional Pedro II foi classificado em primeiro lugar. Não só isso. Foi além e desde o ano de 1929, quando se matriculou, até o ano de 1935 quando dali saiu, teve sempre o primeiro lugar. Sua liderança não se restringia somente aos estudos; tomou a frente de tôdas as atividades extra-curriculares.

— Aí no Pedro II lancei o jornalzinho chamado "Atalaia", no qual não posso esquecer a figura de Pedro Bloch que foi um de meus mais efetivos e esforçados colaboradores. — Conta-nos Alziro Zarur com aquela sua voz suave, conhecida de milhares de radio-ouvintes.

Ainda vestindo o uniforme escolar, colaborava no jornal "A Pátria" e logo que terminou os seus estudos passou a trabalhar definitivamente neste diário.

Quando estudante tambem escrevia para o diário "A Noite".

Certa vez, encontrava-se êle, com alguns amigos, num café, recanto onde geralmente permaneciam até altas horas da noite, absortos em palestras versando sobre os mais variados assuntos, especialmente arte e literatura. Enquanto a noite caminhava, o rádio se tornou o "leit-motif" da conversa.

— Alguém disse que o rádio pagava mais do que a imprensa e por questão financeira resolvi dedicar-me ao rádio. Isto não me foi muito difícil e pouco depois estreei na Rádio Tupi, como locutor. Com efeito se na Imprensa percebia Cr$ 300,00 mensais, no radio passei a ganhar, então, Cr$ 700,00, isto é, o dobro e mais Cr$ 100,00...

Alziro, no entanto, ainda era um entusiasta da imprensa e continou a exercer as suas funções de repórter na revista "Fon-Fon", uma das pioneiras do jornalismo brasileiro.

Em 1936, transferiu-se para a Transmissora e desta transmitia "Cocktail Lítero-Musical". Em 1939, assinou contrato para atuar no programa "Casé", onde estreou como radio-ator no "Teatro Scherlock". Em 1940, assinou um compromisso com a Educadora (hoje Tamoio), como locutor-chefe. Lançou no rádio o seu ex-colega de ginásio Pedro Bloch que escreveu o teatro especificamente radiofônico, ou melhor, radiatro.

(Conclui na pág. 44)



A VOZ DO POVO

Entre os verdadeiros elementos do povo está realmente o termômetro **da preferência** radiofônica. «A Voz do Povo» vem-se destacando no seu mister de ouvir um por um os habitantes da Cidade Maravilhosa auscultando as suas opiniões e pesando as suas preferências. Hoje publicamos as respostas de Artur Valentim, vendedor ambulante de verduras, fazendo ponto com seu caminhão à rua Almirante Tamandaré. Artur Valentim nasceu no Distrito Federal e tem 21 anos de idade.

— QUAL A ESTAÇÃO DE SUA PREFERÊNCIA?

— Rádio Nacional.

— POR QUE?

— Por seus programas variados.

— QUAL O PROGRAMA QUE GOSTA MAIS DE OUVIR?

— Viva a Marinha.

— CITE OUTROS PROGRAMAS QUE OUVE HABITUALMENTE.

— Papel Carbono.

— A QUE HORAS COSTUMA OUVIR RÁDIO?

— Não tenho hora certa.

— QUAL O CANTOR DE SUA PREFERÊNCIA?

— Jorge Veiga e Orlando Silva.

— QUAL O LOCUTOR?

— Ary Barroso.

— COSTUMA PRESTAR ATENÇÃO NOS ANÚNCIOS?

— Às vêzes.

— CITE DOIS OU TRÊS ANÚNCIOS DE RÁDIO.

— Brahma Chopp, Cayrú Mirim, Faixa Azul.

— GOSTA DE ANÚNCIOS CANTADOS?

— Gosto.

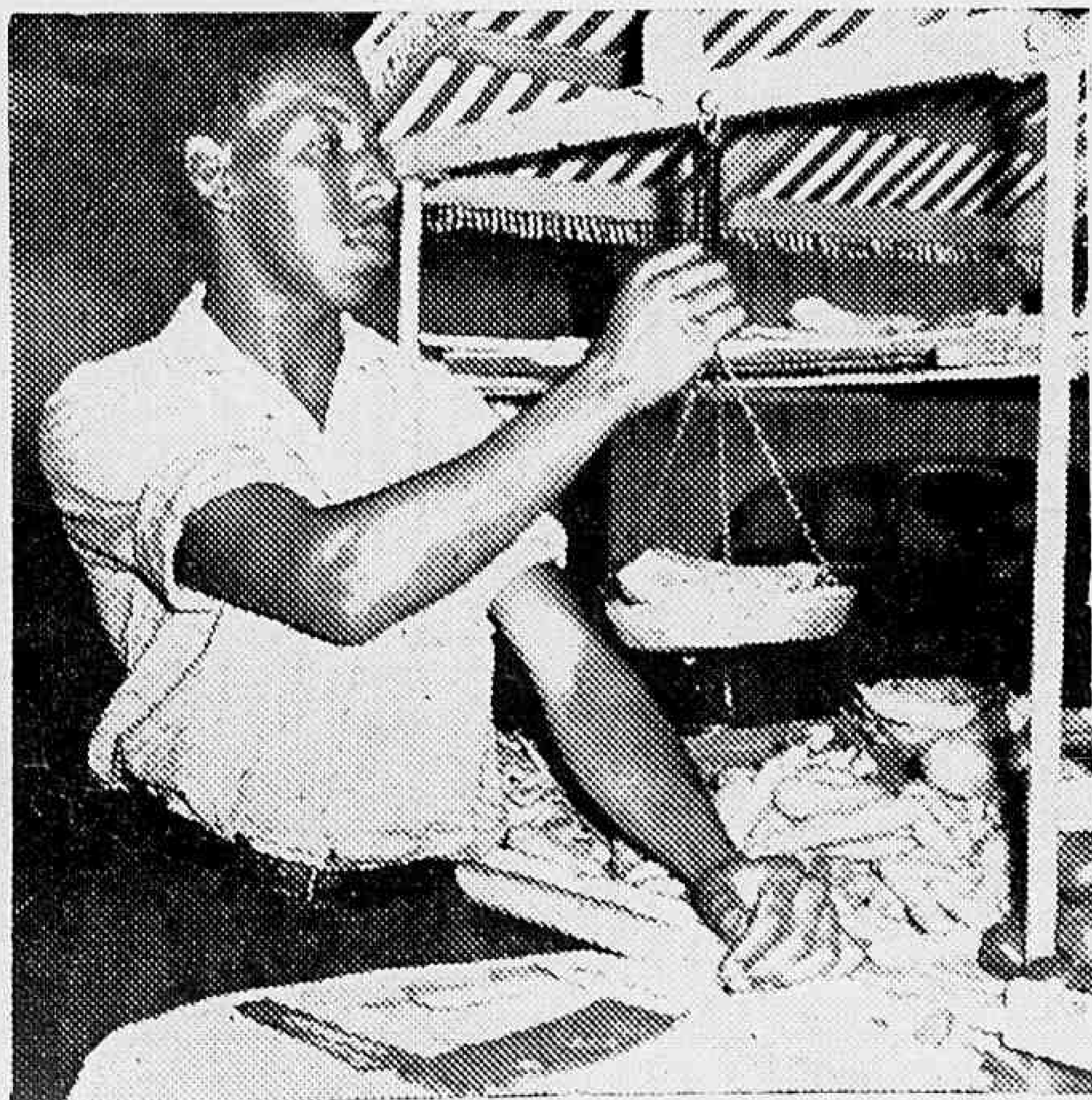
— CITE UM OU DOIS.

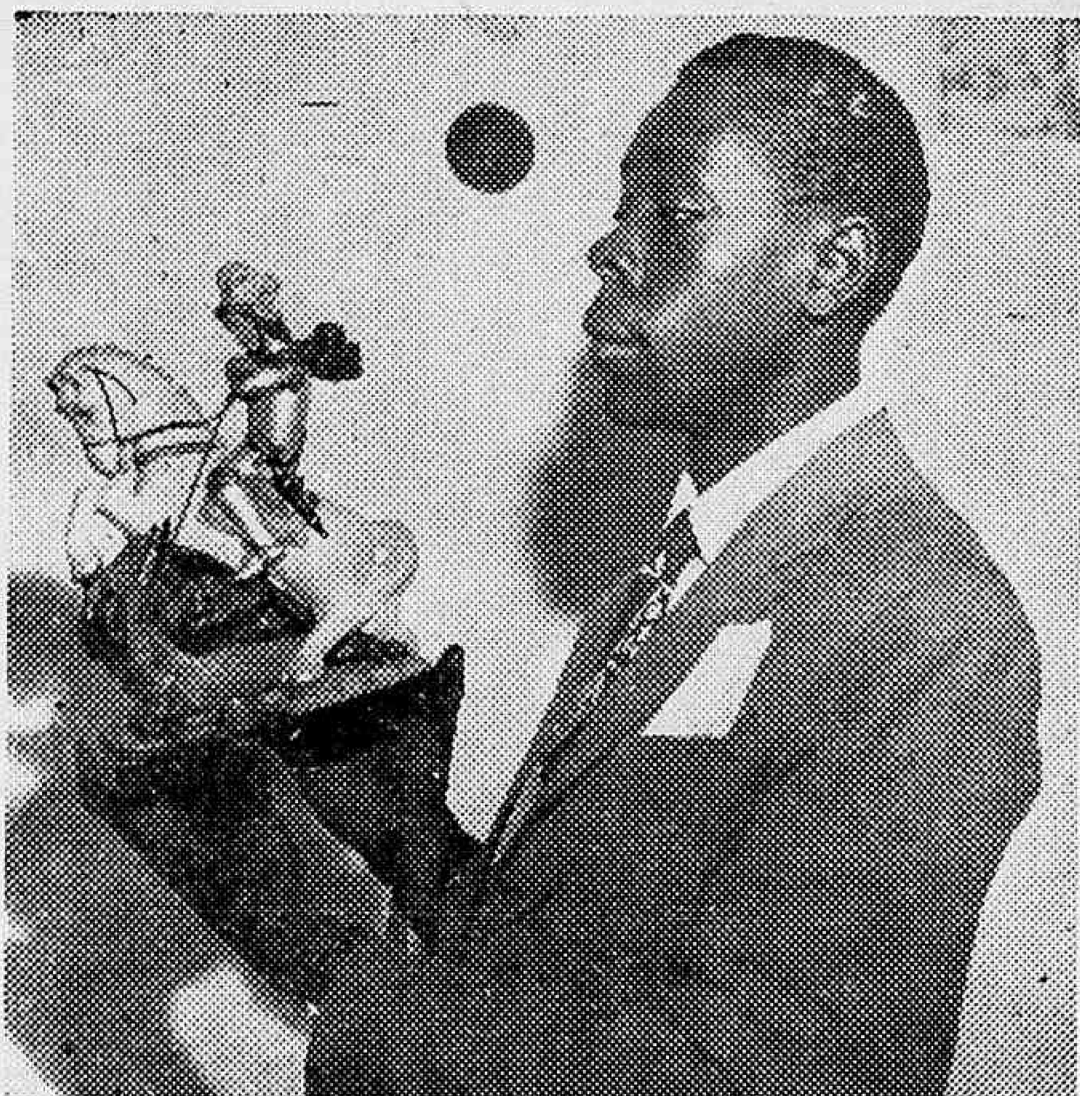
— Royal Briar.

— GOSTA DE OUVIR JORNAIS FALADOS?

— Gosto.

(Conclui na pág. 40)





QUAL O SANTO DE SUA DEVOÇÃO?

BLACK-OUT É DEVOTO DE SÃO JORGE

Muito poucos serão os não católicos do nosso rádio e, entre os religiosos figura Black-Out, um católico praticante fervoroso que é devoto de São Jorge.

Conversando com o reporter, Black Out contou suas peripécias e não deixou de se referir á epoca de sua infância em que sonhava com os combates de São Jorge, derrotando o dragão montado numa cavalo muito branco e nervoso.

Algumas vezes, Black Out, sob o peso do temor de um castigo mais intenso, recorria ao santo e ficava horas esquecidas admirando a imagem do oratório de sua mãe onde um São Jorge muito grande, aparecia espetando uma lança prateada, na garganta do animal que pretendia devorá-lo!

Black Out cresceu querendo ser soldado e entrar para a cavalaria porque só assim teria oportunidade de montar um cavalo branco e envergar uma roupa idêntica á farda em São Jorge exibe.

No seu cerebro de criança esperta êle se via correndo mundo defendendo os pobres e óprimidos e até salvando princesas guardadas por dragões ferozes e que vomitavam fogo e fumaça a simples aproximação de qualquer estranho.

Cresceu Black-Out admirando São Jorge e hoje, homem feito e trilhando outro caminho que não o sonhado na infância, não deixa de reverenciar o seu padroeiro, um santo a quem recorre sempre que se vê em momentos de aflição.

MINHA VIDA CONTADA POR MIM MESMO

CÉSAR LADEIRA

Fui garoto calado. Preferia um bom livro a qualquer brinquedo. Quantas vêzes não troquei a ginástica do corpo num bate-bola na rua pela ginástica do espírito, deliciando-me com as aventuras grotescas de Dom Quixote. Não me arrependo, pois a base dos conhecimentos gerais, que me tem servido para orientar vida afora, foi alicerçada justamente nesta época em que garotos de pouco mais de 10 anos preferem as brincadeiras, às coisas sérias. Eu misturava tudo: Ponson du Terrail com Renan, Anatole France com o Conselheiro XX, Rafles com Papini. Só mais tarde é que vim a ter preferências especiais, como o meu culto a Eça de Queiroz.

O resultado não se fez esperar. Era fatal. Aos quinze anos já fazia versos. Aos dezesseis, era redator do "Correio Popular" de Campinas. Diàriamente eu distilava o meu romantismo adolescente em croniquetas, na seção social, para alegria das pequenas casadoiras de minha terra, terra das andorinhas e das normalistas bonitas... Estas, pelo que sei, continuam bonitas enfeitando as ruas de Campinas, mas as andorinhas, que chegaram até a inspirar Rui Barbosa numa página imortal, fugiram de seu refúgio expulsas por um DDT qualquer...

Entre versos e namoros — ah! a alegria dos primeiros bailes, das primeiras farras! — terminei meu curso secundário. E meu pai — cuja vida de probidade e honestidade até hoje me serve de guia e nume tutelar — pensou que seu sonho longamente acalentado afinal se realizaria: seu filho mais moço iria ser médico. Bem que eu quis satisfazer sua vontade. Cheguei a prestar exame na Faculdade de Medicina do Rio. Mas eu não havia nascido para lidar com bisturis e fórmulas científicas. Resultado: voltei a Campinas, depois de me ter deliciado por algum tempo com as alegrias estudantis de um Rio encantador, com chopadas e bilhares no Café Lamas no Largo do Machado. Foi por essa época que editei, em Campinas, um jornalzinho literário, "A Mascotte", quinzenário de distribuição gratuita e impresso nas oficinas tipográficas do estabelecimento comercial de meu pai. Foi um sucesso. Meu cartaz começava a subir entre as pequenas. Saíram 15 números, que até hoje são guardados por mim com carinho bem compreensível.

Resolvido a formar-me em direito, mudei-me para São Paulo, onde fui residir com um tio. Recebia uma mesada de meu pai, o que só aconteceu por dois meses, pois logo depois arranjava eu um lugar de redator no "Diário de São Paulo", dos Diários Associados. Comecei na seção religiosa com 200 mil réis mensais. Um mês depois, ganhava 350 e fazia também a seção semanal de Discos. E dois ou três meses mais tarde, passei a repórter, perfazendo um total de 600 mil réis. Uma fortuna, para um rapaz de 18 anos!

E assim, entre reportagens banais de jornal e aulas de Direito Constitucional, ia eu levando minha vidinha, quando me apareceu o rádio, como oportunidade magnífica de ganhar dinheiro. Nunca pensei fazer carreira no rádio, pois acreditei a princípio que era mania que passaria com o tempo, subestimando seu valor como poderoso meio de divulgação. Por acaso, fui levado um dia frente a um microfone, o da Rádio Record. Nesta altura, o rádio engatinhava. E eu comecei com êle a engatinhar. Neste ano, no dia 29 de junho, vão fazer exatamente 20 anos que estreei em rádio.

Contar minha trajetória nestes 20 anos, no rádio brasileiro? Mas quem não se lembra da revolução de 1932, que serviu para apressar a constitucionalização do país e também para mostrar o valor do rádio? Havia gente no Rio que ficava acordada, para ouvir clandestinamente as minhas irradiações até às 4 horas da madrugada. Foi quando, cedo ainda, passei a descrer da política e dos políticos... Tenho meus motivos particulares, e talvez algum dia me anime a contá-los. Mais tarde, em 1933, vim para o Rio. Mayrink Veiga. Renovação do rádio carioca, embolorado por aquela época. Contratos de exclusividade com artistas — coisa nova naqueles tempos. Crônicas no rádio. Teatro pelos ares, primeira tentativa no rádio brasileiro de se levar ao ouvinte espetáculos teatrais completos e regularmente. Biblioteca do Ar, o primeiro programa literário do rádio a cargo de Genolino Amado, um nome que garante qualquer audição. E quanta coisa mais... Não vou lembrar de tudo que apresentei e que inovei no rádio, senão os leitores acabam acreditando que eu sou da rádio do passado, como alguém já me chamou certo dia. E aí serei obrigado a responder o mesmo que, na ocasião respondi:



— Você tem razão, meu caro

(Conclui na pág. 40)



AMILDE STOCCO

Em 1943, quando a Tupi instituiu o concurso "A mais bela voz de São Paulo", a vencedora foi Amilde Stocco que imediatamente teve contrato com as "Associadas", onde iniciou carreira como cantora de trechos líricos Dotada de bela voz de soprano, Amilde não deixou de estudar, ansiosa de se aperfeiçoar. Um dia, não sabemos porque, ela abandonou o rádio, conservando se até hoje distante do microfone. Amilde é irmã da conhecida rádio-atriz Janet Clair, atualmente residindo no Rio.

★

JOÃO DIAS

Cantor do ritmo popular brasileiro João Dios pode envaidecer-se de ter vencido no rádio paulistano. Na Bandeirante, hoje em dia, está sempre bem colocado nas melhores audições de musica popular, destaque a que êle tem feito jus pelo progresso obtido em suas interpretações.



RÁDIO de

NEIDE FRAGA

Temos observado que o rádio brasileiro não é muito fértil na apresentação de cantoras que se dedicam à nossa música popular. Cantoras de classe, cujas vozes se distinguem e se individualizam ao interpretar as composições do ritmo nativo, não se encontram com muita facilidade, podendo-se mesmo afirmar que o número delas é relativamente reduzido. E' bem verdade existir uma chusma das que aparecem em muitos programas, mas não passam de verdadeiros fracassos artisticos, cujas vozes, desafinadas, estridentes e esganiçadas, só têm contribuido para deturpar e estragar a beleza ritmica de um samba ou a melodia gostosa de um chorinho. Mas o melhor é deixarmos de lado estas sambistas de tapeação e tocar para a frente, pois nosso intuito hoje é fixar nesta croniqueta o nome de uma cantora que, pertencendo ao rádio paulista, pode, sem receio e sem o menor constrangimento, ombrear-se artisticamente com as melhores intérpretes de nossa música popular. Refirimo-nos a Neide Fraga, uma jovem que já conseguiu levar seu nome ao cartaz do nosso rádio, para tanto, se valendo unicamente das qualidades artisticas de que é portadora. Nascida no Rio de Janeiro, em Madureira, Neide veio bem criança para São Paulo e um dia cantou pela primeira vez na Cruzeiro do Sul. Estréia feliz e promissora, que o tempo se incumbiria de consolidar melhor. Verificou-se, daí por diante, o aprimoramento de sua aptidão para o canto, o que lhe ajudou cem por cento a caminhar na carreira que escolhera. Inteligente, estudiosa e cheia de vivacidade, foi progredindo, até que, ao transferir-se para a Record, (onde se encontra há vários anos) viu abrirem-se para elas tôdas as portas do sucesso. É preciso acentuar que tudo isso conseguiu sem o ruido de publicidade espalhafatosa, pois, sendo avessa, por temperamento, ao cabotinismo tão comum na maioria das suas colegas, Neide contou, para vencer, única e exclusivamente, com seu próprio merecimento. Como cantora, ela se distingue e se individualiza pelo seu modo simples, natural, sem afetações e pedantismos, ao interpretar seus sambas, marchas, toadas e choros. Possui uma voz suave, límpida, alegre, brejeira, afinada e sem estridências, o que vale dizer que seus programas representam para os ouvintes uma festa de emoção e beleza. E é por isso justamente que Neide Fraga recebeu, o ano passado, o reconhecimento público de uma merecida consagração, tendo conquistado o prêmio "Roquete Pinto" concedido à melhor intérprete da música popular brasileira de 1950, o que se deu em razão do último pleito, pelos cronistas especializados para julgar os "melhores do rádio paulistano de 1950".

MARIO JULIO

AOS FRACOS E SENÍS

Os excessos de prazeres, o de trabalho físico e mental, o álcool desvirtuam a harmonia do organismo, pertencem as funções euritmicas, precipitam o homem ou a mulher para a velhice precoce, enfraquecendo os nervos, tornando-o um ser inútil, voluntarioso, intratável, mal humorado e insociável. Para sanar êsses inconvenientes, a farmacopéia conseguiu chegar a um resultado positivo, essa o auxilio do moderno preparado GOTAS MENDELINAS, cuja ação eficiente tem sido comprovada por milhares de pessoas. Feitas de plantas raras usadas há milênios pelos nativos, com sucesso insofismável, GOTAS MENDELINAS firmou-se como o revigorante perfeito para homens e mulheres debilitados Em todo o Brasil. Distribuidor Araújo Freitas. Não encontrando no local, enviem, pelo endereço telegráfico "Mendelinas", Rio Cr$ 30,00, que remeteremos. Não atendemos pelo Reembolso Postal.

AGUARDEM BREVEMENTE O

ALBUM DO RÁDIO DE SÃO PAULO

Outra publicação de sucesso da REVISTA DO RADIO

São Paulo

RONDA

A Bandeirantes, este ano, promete ir "pras cabeceiras", pois, segundo divulgamos pelas colunas desta revista, Osvaldo Moles continua firme na PRH-9, onde começou a produzir desde o dia 1.º do corrente. A direção da Bandeirantes prossegue na sua faina de contratar outros bons elementos para a sua equipe de redatores, já reforçada com a presença de Evaldo Rui, que está apresentando com sucesso "Sua Excia. o Samba", vindo a seguir mais dois programas: "Torre de Babel", alimentado com música, humorismo e provas de auditório e a "Professora se diverte".

★

Estreou na Tupi o cantor colombiano Gustavo Lopez. Da mesma emissora, desligou-se recentemente o conhecido artista do rádio e do picadeiro Simplício.

★

Pedro Luiz, locutor e comentarista esportivo, reformou o seu contrato com a Panamericana, por mais três anos e meio.

★

A Cultura voltou a transmitir o seu antigo programa "Calouros da Saudade", no qual desfilam as pessoas de idade madura, cantando modinhas, lundus e canções que fizeram época na sua mocidade, figurando Walter Guilherme como animador. Na mesma estação, realizou uma temporada a cantora internacional Marie Stelle St. John. Para dia 20 do corrente, a PRE-4 anuncia a estréia de Rui Rei, noticia recebida com agrado pelos apreciadores do festejado cantor patrício.

★

A Excélsior venceu cem por cento com o seu programa "Teatro das Segundas Feiras".

★

O prometido filme sobre a vida de Zequinha de Abreu será, dentro em breve, uma esplêndida realidade, encontrando-se já em São Paulo o aplaudido galã Anselmo Duarte que deverá protagonizar a figura do saudoso compositor, devendo a interessante e talentosa atriz Tonia Carrero participar da mesma fita.

★

A Cruzeiro do Sul ainda não deu as caras com sua anunciada, prometida e tão falada nova programação sendo certo que a história já vai demorando um bocado. Enfim, como dizem que o melhor da festa é esperar por ela, vamos ter mais um pouco de paciência e confiar em Ferreira Moisés, o responsável pela nova fase da PRB-6.

★

"Teatro do Terror" é o nome do novo programa que Talma de Oliveira está escrevendo e a Record transmite todos os dias à meia noite em ponto. Em suas histórias, feitas sob encomenda para arripiar os cabelos das pessoas nervosas e impressionáveis, andam soltos os fantasmas de toda espécie em mistura com almas do outro mundo e tudo o mais que possa servir de alimento para os "scripts" tétricos e horripilantes dessa natureza.

★

José Castelar está escrevendo novelas para a Radio São Paulo, com enredos especiais para a interpretação de Enio Rocha, tido e havido como o melhor galã aventureiro do nosso rádio. E por falar em PRA-5, não se esqueçam que Mauricio de Oliveira está ganhando as alturas nos programas de rádio-teatro da emissora, havendo até quem afirme que ele já passou o Odair Marsano e muito em breve será necessario o uso de olho mecanico para fixar da vitoria da competição dele com Waldemar Ciglioni, como interprete de novelas. São opiniões que aqui se registram, para que os leitores possam formar uma idéia do ritmo vitorioso que Mauricio de Oliveira vem imprimindo à sua carreira.



TALMA DE OLIVEIRA

Programador, Talma de Olira é também redator de novelas, tendo durante muito tempo produzido inumeros argumentos para o rádio-teatro da PRA-5. Atualmente na Record, vem reafirmando a sua capacidade de trabalho, escrevendo e dirigindo programas dos mais variados estilos. Até um "Teatro do Terror" está apresentando no momento, prometendo mais novidades para êste ano.

★

NORÁ FONTES

Organdina de Souza Cardoso, ou melhor Norá Fontes, é um dos valores das "Associadas" Nascida em Pôrto Alegre, atuou em varias emissoras gauchas, antes de transferir-se para São Paulo. E' cartaz nas audições de novelas da estação do alto do Sumaré, onde certos papeis encentram nela o que se possa desejar em desempenho artistico.





Chacrinha! MUSICAL

ABELARDO CHACRINHA BARBOSA

DISCOS PREFERIDOS POR GERMANO

EU E VOCÊ — Trigêmeos Vocalistas
PORQUE BRIGAMOS? — Déo
DELICADO — Waldir Azevedo
AS MULHERES GRANDES — Jorge Goulart
SURURÚ NO GALINHEIRO — Abel Ferreira
O SULTÃO — Jorge Veiga
NÃO ME ODEIS ASSIM — Carlos Galhardo
BAILE NA ROÇA — Linda Batista

As fábricas já estão lançando no mercado as primeiras gravações do primeiro suplemento de 1951.

Parece que vamos ter uma boa safra musical êste ano. — O baião "Delicado" de Waldir Azevedo é a música mais discutida do momento. Não há disco que chegue. Os fans de Dalva aguardam ansiosos suas mais recentes criações — "Calúnia" e "Palhaço" — Vão aparecer dois baiões com o mesmo nome de Humberto Teixeira e Ronaldo Lupo respectivamente: "Baião em Paris". Grande coincidência! — A Capitol está preparando carinhosamente o suplemento de músicas brasileiras. Marion, Neuza Maria, Heleninha Costa, Os Cariocas e Dick Farney gravaram ótimos numeros para o primeiro suplemento Capitol — A Victor apresentará duas músicas alusivas a São Jorge — Uma com Carlos Galhardo e outra com Gilberto Milfont. A Odeon espera superar tôdas as expectativas com os discos de Dalva de Oliveira. — A Continental está de cima com o sucesso de Waldir Azevedo.

★

Depois de uma ausência de 5 anos, Manezinho Araújo, o Rei das Emboladas, volta a gravar, com exclusividade, para os Irmãos Vitalle. — "Manganga Assanhado" e "Fui eu que saí com ela" firmaram a primeira gravação do Mané em disco Vitalle — aguardem.

★

Mais um sucesso de Carmélia Alves será lançado brevemente. Aguardem da "Rainha do Baião" "Adeus, Adeus Morena".

★

Para os fans de Manezinho Araújo: "Lavandeira" e "Palmatória", dois números que estão agradando.

Quatro números interessantes da original "Dupla Zoológica" (França e Madeira) — "Andei Caçando", "Evolução do Mundo", "Confusão no Galinheiro", e O Casamento da Cabra"... Acompanhamentos de harmônica por Pereirinha.

★

Os Vacalistas Tropicais gravaram o baião de Manezinho Araújo, Conceição do Piancó".

★

Dois bons números das Irmãs Batista: "Chico Brito", criação de Dircinha Batista, e "Migalhas", de Linda Batista.

★

Já está à venda o último disco de Emilinha Borba: — "Urubú Rei", choro de Altamiro Carrilho e "O Beijo da Paz", samba de Carrilho e Jota Freire... Otima gravação. Bom o acompanhamento do Regional de Altamiro Carrilho.

★

Vem da América mais uma gravação do famoso chorinho de Lina Pesce, "Bentivi Atrevido" —. Uma bonita apresentação de Chuy Peyes e seus brasileiros domiciliados em Nova Iorque. Parabens a Lina Pesce. Mais uma vitória de nossa música.

★

Orlando Silva o cantor das multidões, em pleno apogeu gravou "Tenho Ciumes", samba de René e a bonita toada de Manezinho Araújo —, "Quem dorme junto tem Frio". Aguardem!

★

"Baião em Paris" e "Depois eu conto", são as últimas criações de Ronaldo Lupo.

★

O conjunto vocal Vagalumes do Mar, de São Paulo, gravou a toada, "A Pió das Sodade".

★

Zilah Fonseca apresenta "Chega Neguinho", samba de Hélio Nascimento, e "Chiquitinha", baião de Jorge Tavares e Nestor de Holanda. Procurem ouvir o disco. Vão gostar.

RECOMENDAMOS PARA A SUA DISCOTECA

BOA NOITE, AMOR — Francisco Alves
ANIVERSÁRIO DE CASAMENTO — Carlos Galhardo
BRASILEIRINHA — Déo
JORNAL DE ONTEM — Orlando Silva
AI SANFONA — Zé Gonzaga
FAISCA — Violeta Cavalcante
BEN-TE-VI ATREVIDO — Muraro
NEM SEI PORQUE — Fernando Barreto
AMIGO — Nelson Gonçalves

★

A Star apresenta êste mês um disco da cantora nudista Elvira Pagã — "Sururú de Capote", baião, e "Vamos pescar". Orquestra Copacabana, com Abel na Clarineta.

★

O afinadissmo Trio Madrigal, da Nacional, gravou o baião — "Chuva Miudinha".

★

Outra música brasileira gravada no exterior: — "Perdão Senhor", de J. Piedade, gravado na Argentina por Fernando Torres. Também, "Bambú do Bambú" foi gravado na América do Norte por Chuy Reyes e sua Orquestra Versão Vocal de Nilton Paz, que já está entre nós. Grande sucesso em quase todos os países da América do Sul, é o samba de Herivelto Martins, "Caminhemos".

SUCESSOS DA SEMANA

1 — "DELICADO" — Baião — Waldir Azevedo — Waldir Azevedo
2 — "ERREI SIM" — Samba — Ataulfo Alves — Dalva de Oliveira
3 — "CASINHA PEQUENINA" — Canção — Mário Genari Filho
4 — "MARINGA'" — Canção — Mário Genari Filho
5 — "DERRAMARO O GAI" — Baião — L. Gonzaga-Zé Dantas — Quatro Ases e Um Coringa.
6 — "PE' DE MANACA'" — Baião — Hervê Cordovil — Izaurinha Garcia
7 — "CHOFER DE PRAÇA" — Baião — Evaldo Ruy-Fernando Lôbo — Luiz Gonzaga
8 — "DEUS LHE PAGUE" — Samba — David Násser — Francisco Alves
9 — "NOSSO LAR" — Samba — Jorge Gonçalves e Soberano — Safira
10 — "TUDO ACABADO" — Samba — J. Piedade — Dalva de Oliveira

CADA CABEÇA CADA SENTENÇA...

..."... Desde que deixou a Rádio Nacional, Orlando Silva foi um pássaro sem ninho à altura, inconfortável e diminuto".

MIGUEL CÚRI ("A Manhã)

★

"... Aquele pioneirismo e idealismo inicial do rádio, quando em regra a emissora de uma cidade se chamava Educadora, se encontra perfeitamente enterrado..."

ARNALDO C. LEITÃO ("O Tempo" — S. Paulo)

★

"... **A TV há de ser sustentada pela propaganda das indústrias e do comércio a quqal, para ser irradiada, pagará, segundo li, a bagatela de mil curzeiros por minuto...**"

JOÃO MELO ("Jornal do Comércio")

★

"... Vocês não acham que já era tempo do Herivelto Martins e a Dalva de Oliveira cessarem ou pelo menos diminuirem a propaganda que vêm fazendo do seu incidente conjugal?"

MARIO JULIO ("Jornal de Notícias")

★

"... **Lamenta-se a "preguiça" de Miguel Gustavo, que nunca mais escreveu um programa de valor, devidamente assinado".**

("Diário Popular")

★

"... Fim de programa, aplausos, abraço telefônico de Ciro Monteiro comentário dêste cronista vagabundo: — Paulo Roberto é um monstro!"

RICARDO GALENO ("Diário Carioca")



NOTAS SÔLTAS

Fraquíssimo o repertorio músical de "Três Palavrinhas". Com exceção de "Thinking of You", nada mais há para ser ouvido. O que há com a Marca do Leão?. Casa-se Doris Day. A sempre lembrada "Boulevard of Broken" que surgiu na cabeça de H Warren lá por 1933, reapareceu na voz de Dick Haymes, que não é o mesmo que conhecemos tempos atrás. Viram a gravação de "Marta"? Nessa gravação "Melody" não pode ser visto como o Dick Haymes que conheciamos. Bing Grosby mal se viu livre da operação de laringite a que se submeteu, teve que ser operado dos rins. Os "LP" continuam na ordem do dia. Gordon Mac Rae inesperadamente apareceu em "Backfire" bancando o lobo mau.

★

TESTE PARA O LEITOR

Do nosso teste passado, são as seguintes respostas:

Arthie Shaw é clarinetista, enquanto que Chadlie Shavers é baterista.

Agora eis o teste desta semana:

— Kai Winding é um conhecido...

a — trombonista?

b — saxofonista?

c — pianista?

— Dos três nomes abaixo, quais os que não são bateristas?

a — Buddy Rich?

b — Cosy Cole

c — Gene Krupa?

As respostas deste teste serão dadas no proximo numero.

Sy Oliver, o arranjador que tão inexplicavelmente tirou um terceiro lugar nos "melhores" de 50, está na Decca. Sob sua orientação, Ella Fitzgerald gravou "Can Anyone Explain" que esta fadado a obter sucesso. Nessa gravação, encontraremos Louis, o Armstrong. Já que falamos lá na primeira linha em "Thinking of You", temos que acrescentar que foi gravada por Sarah Vaughan.

★

SABIA?

... Que Page Cavanuagh já apareceu em diversos filmes? Entre as películas em que se encontra podemos citar "Romance em Alto Mar" e "A canção prometida". Page começou tocando piano com a orquestra de Bob Sherwood, mas depois deixou-a para formar um trio que tem o seu nome.

... Que a película "On the town", apresentada aqui com o título de "Um dia na cidade", bateu todos os recordes de bilheteria no Rádio City? Como é que pode ser...

... Que uma das composições mais preferidas para ser tocada em "jan session" é "How High the Moon"? E' comum encontrarmos essa música gravada pelos melhores executantes norte-americanos.



Troque seu velho rádio do "tempo do onça", por um novo e possante, pagando a diferença em suaves prestações mensais

VENDAS A PRAZO SEM ENTRADA E SEM FIADOR



CASA IRMÃ ZÉLIA

Rua Piratini, 368 — São Cristóvão — Telefone provisorio 48-3241 — O. C. LATTARI — Conserto e reformas

ABANDONARAM O CONJUNTO...

(Conclusão da página 23)

...disciplina não pode dar bom exemplo. Procurei sempre amenizar a situação, mas, houve um instante em que os artistas também cansaram de ver sempre o regional desfalcado e eu apenas ensaiando os seus números. Começaram a correr os "zum-zum-zuns" e José Mauro, o diretor da Tupi, na ocasião, voltou a me chamar ao gabinete.

— E o que é que você fez?

— Nada. Procurei desculpar Benedito, mas saí como cachorro batido do gabinete da direção. Foi quando surgiu a questão do aumento. Pedimos a Benedito que pleiteasse um aumento para a turma e êle prometeu pedir.

— E pediu?

— Não sabemos. Ao interrogá-lo sôbre o assunto, nos declarou que o dr. José Mauro prometera atender o pedido e ficamos aguardando. Um dia, porém, veio ao nosso encontro para dizer que a direção resolvera não atender ao pedido e êle achava que devíamos recusar a reforma do contrato.

— E vocês aceitaram o alvitre?

— Aceitamos, com uma condição apresentada, aliás, pelo próprio Benedito: "Ficaríamos um mês de férias e depois voltaríamos à atividade, em outro prefixo!"

— Mas, pelo que vejo, não se resolveu tudo prontamente, não é?

— Justo. Se Benedito não demonstrasse aborrecimento e pouco interêsse pela nossa sorte, eu e os rapazes permaneceríamos aguardando melhor ocasião, mas, o tempo passou e Benedito chegou a se desinteressar completamente pelos companheiros que êle sempre declarou merecerem seu carinho e amizade. Por isso é que aqui estamos e vamos tocar noutra freguesia!...

Todos permaneciam calados, balançando apenas a cabeça em sinal de aprovação e quando Canhoto parou, Meira arriscou:

— Diga em sua revista, que eu leciono a muitas moças da sociedade e tenho tido um grande número de hábeis violonistas que já estudaram comigo. Faça um cartazinho pro velho.

E se despediram todos sorrindo...

ESTER DE ABREU ADERIU AO BAIÃO

(Conclusão da pag. 25)

Compreendemos que não querendo referir-se ao futuro, saiu-se hàbilmente com a revelação dos seus planos apenas musicais. Mas fans e leitores são curiosos. E, pensando nêles, voltamos à carga. Queríamos saber tudo e Ester voltou a falar:

— "Não gosto de fazer planos. Para mim a vida vale pelo imprevisto. Há sabor em tudo que não é calculado, nem medido. Tenho proposta para me apresentar na América do Norte, a qual estou estudando. Se eu fôr, podem os brasileiros ficar certos que lá também cantarei sambas e baiões. Por enquanto, porém, nada está decidido. Adoro o Brasil. Visitei quase todos os Estados do norte e sempre fui recebida com carinho. Os artistas brasileiros são excelentes colegas e me sinto verdadeiramente bem na Rádio Nacional. Participo do programa Paisagens de Portugal e canto no Programa César de Alencar. Aliás, faço questão de externar a minha gratidão a êsse notável cearense que é César de Alencar. Ele muito faz para que o povo compreenda as apresentações dos artistas estrangeiros. E é um grande amigo".

Ester de Abreu é sincera e não esconde a sua emoção ao lembrar a acolhida que tem recebido dos artistas e do público brasileiro. Aí recordamos que um estudante paraibano nos havia contado que ela fôra aclamada nas ruas de Campina Grande. A artista é modesta e reluta um pouco em contar. Mas, vencida pela nossa insistência, declara:

— E' verdade. O povo de Campina Grande se acotovelava nas esquinas e os estudantes gritavam: "queremos ver o sorriso e o adeus de Ester de Abreu". Então, com os olhos rasos dágua, de emoção, eu estendia o braço para fora do carro e enquanto sorria acenava-lhes. Essa aclamação do povo paraibano constituiu para mim uma verdadeira felicidade".

E assim, Ester de Abreu, que é realmente dona de um belo sorriso, foi até chamada a "padroeira de Campina Grande", o que em verdade é uma glória para essa notável portuguêsa que canta fados, sambas e baiões.

ZEZÉ FONSECA QUASE MORREU...

(Conclusão da pág. 15).

As recordações e os motivos da reportagem deixaram a cabeça do repórter. Ali estávamos para saber do seu retôrno ao rádio-teatro. O assunto foi confirmado: rádio-teatro, pela Mayrink Veiga, nestes próximos dias, em um grande espetáculo!

— E como você encara sua volta às novelas?

Zezé confirmou que estava, de fato, vencida pela saudade. E que esperava atender a tantos e tantos pedidos de fans — a gente do próprio rádio! —, há longo tempo exigindo-lhe o retôrno. Um dos instantes mais felizes de sua vida confessou, será o momento em que de novo tiver às mãos um capítulo de novela, integrada plenamente no seu ideal. Antes, soubéramos, com o Gilberto Martins, que os novelistas mayrinkianos estavam preparando novelas especialíssimas, nas quais a artista pudesse revelar outros de seus grandes recursos artísticos até então desconhecidos do público.

E você fará unicamente rádio-teatro?

Zezé percebeu a insinuação e deixou escapar uma sonora gargalhada:

— Quem sabe? Rádio-teatro, antes de tudo... mas não exclusivamente

A embaixatriz do Carnaval...

(Conclusão da página 21)

Gonçalves, Eugênia Levi, Heloisa Mafalda e Zila Fonseca, do naipe femino da emissora, tiveram que se desdobrar e assim ficaram sobrecarregadas nos seus trabalhos de intérprete. Era, pois, perfeitamente explicada a ansiedade de Paulo de Gramont, ao receber a notícia do regresso da rádio-atriz enviada à América Central, representando o rádio carioca nas festas carnavalescas de Havana.

Ainda que não tenha conquistado o primeiro lugar do certame, ou seja o título de Rainha do Carnaval das Américas, Jacira Gomes foi uma representante à altura do brasileiro carnavalesco e sua apresentação em Cuba foi vivamente comentada pela imprensa daquele país.

Falando ao repórter da REVISTA DO RÁDIO, sob a emoção da viagem, e assediada pelos amigos e parentes que acorreram ao seu desembarque, Jacira declarou-nos que depois do Brasil, foi Havana o país que melhores recordações lhe deixou.

E para justificar o que declarava, narrou, para os que a cercavam, um mundo de novidades, de curiosos e interessantes relatos sôbre as cidades, os hábitos e a hospitalidade da terra em que assistiu aos festejos carnavalescos.

Pouco depois, era reclamada pelos parentes que a queriam conduzir para casa; e assim assistimos ao desembarque da estrêla de rádio-teatro que participou do certame Carnavalesco Internacional de Havana.

MINHA VIDA...

(Conclusão da pág. 35)

Sou do rádio do passado. Esse mesmo que desbravou caminhos para você, radialista, ganhar folgadamente a sua vida no rádio de hoje...

Mas isso não interessa. Vamos falar de mim mesmo, otimista, folgazão, feliz. Casei-me quando chegou minha hora e encontrei uma mulher ideal. Comungamos os mesmos ideiais. Somos felizes. Trabalhamos juntos nas nossas produções teatrais que, parece, estão fazendo sucesso nos teatros e nas "boites" da cidade. Mas a nosso melhor produção é, sem dúvida, o nosso filho, forte, graças a Deus, e bem bonitão.

A VOZ DO POVO

(Conclusão da pág. 34)

— QUAL OU QUAIS?

—Não me recordo no momento.

— ACERTA SEU RELOGIO PELO RADIO?

— Sim.

— TEM ALGUMA SUGESTÃO A FAZER AO RADIO EM GERAL?

—Sim. o rádio deveria dar oportunidades maiores aos novos valores.

A Canção do VAGABUNDO

NOVELA DE GHIARONI
BASEADA NO LIVRO DO MESMO NOME
★
TRANSMITIDA PELA RADIO NACIONAL

(Cont. do número anterior)

ANICETO — Um momento! Que vai fazer com êsse telefone?

OTAVIANO — Vou chamar a polícia!

ANICETO — Eu não pensei que você tivesse tanto amor a Francesco Malaparte.

OTAVIANO — Não. Não tenho. Sempre o detestei. Confesso que — embora não fôsse capaz de praticar um homicídio — muitas vêzes desejei a sua morte!... Mas você ignora que, matando Francesco, perpetrou um duplo crime! Pois minha mulher, pensando que fôsse eu o assassino, não suportou o golpe e morreu

ANICETO — Isso é lamentável. Chame a polícia. Para mim tanto faz estar num hospício, como numa cadeia. O que eu fiz foi por um rapaz a quem desejo proteger. Para mim é indiferente, ir sozinho para o hospício, ou ir com você para a prisão.

OTAVIANO — Comigo? Por que comigo? Eu não tive nada, direta ou indiretamente, a ver com o seu ciume nefasto!

ANICETO — Mas pensa um pouco, Otaviano. Se sua esposa, que o amava, morreu de choque, acreditando na sua culpa... porque pensa que a polícia acreditará na sua inocência?

OTAVIANO — (COMPREENDENDO O EMBRULHO) — Mas eu estou inocente! Você sabe muito bem que eu estou inocente.

ANICETO — Sim, só eu sei. Mas os outros — todos os outros — saberão aquilo que eu disser.

OTAVIANO — E você teria coragem de...?

ANICETO — Por um certo rapaz, não há nada que eu não tenha coragem de fazer, como está provado pelo que já fiz. (AMEAÇADOR) — Se você chamar a polícia, eu não negarei o meu crime. Porém todo criminoso tem um motivo. Eu, que não conhecia Francesco Malaparte, que não era seu inimigo nem seu concorrente, que motivo teria para matá-lo?... Só um!... (OT) — Chame a polícia, Cláudio Otaviano... Diga ao delegado que me mande prender aqui, no seu escritório... e se êle perguntar o que estou fazendo aqui, diga que estou procurando receber o dinheiro que você me ofereceu para matar Francesco Malaparte!

OTAVIANO — Mas isso é mentira! Uma infame mentira!

ANICETO — Não diga isso a mim, que já sei. Diga ao delegado! Pode ser que êle acredite. Tudo é possível neste mundo.

OTAVIANO — Hipócrita. Isso não! Desgraçadamente você sabe que isso não é possível!

FIM DO VIGÉSIMO PRIMEIRO CAPITULO

★

VIGESIMO SEGUNDO CAPITULO

CONTROLE — CARACTERIETICA E NARRAÇÃO

MARIA — A mesma noite em que tive a certeza de que Alvaro e Rosina iam casar-se... trouxe-me tambem outras revelações. Resolvendo ser franco comigo, papai contou-me tôda a historia da morte de Francesco Malaparte. Assim fiquei sabendo como Aniceto o coagira a aceitar suas ordens, sob pena de apontá-lo como mandatário do crime...

OTAVIANO — (ENTRANDO) — Mas eu não mandei você matar Malaparte! E' mentira! Você sabe que é mentira!

ANICETO — Não precisa dizer isso a mim, que já sei. Diga ao Delegado. Pode ser que êle acredite. Tudo é possível neste mundo.

OTAVIANO — Hipocrita! Isso não! Desgraçadamente você sabe que isso não é possível!

ANICETO — Se fôsse, eu não estaria aqui. Eu não faria o que fiz sem certas garantias. Portanto o melhor que você tem a fazer é concordar com as minhas condições que, afinal de contas, são muito suaves.

OTAVIANO — Não tanto assim. Porque eu viverei eternamente debaixo do perigo de que você me acuse!

ANICETO — Isso não acontecerá, porque o futuro de Narciso vai depender de você. E enquanto você fizer bem a êle, estará fazendo a mim o maior dos benefícios.

ANICETO — Imagine o que quiser. Sei o que ele representa para mim, e basta. (OT) — Então? Quer o endereço da família Rufino, para ir buscar Narciso?

OTAVIANO — Sim. Não há outro recurso. (OT) — Mas que espera você que eu faça com ele?

ANICETO — Em primeiro lugar, que o traga, que o inicie no serviço da fabrica. Que faça dele um grande conhecedor para que, no futuro possa ser seu socio!

OTAVIANO — Meu sócio?

ANICETO — E por que não? Agora que o Francisco Malaparte está morto, você vai-se expandir a vontade. E não se esqueça, Otaviano, de que é uma estranha coincidência.

OTAVIANO — Não, eu não me esqueço. Dê-me o endereço da tal familia Rufino. E quanto a você...

ANICETO — Quanto a mim, basta que você pague as contas do doutor Rufino. Da casa de saúde do dr. Fritz, eu poderei observar tudo. Ao mesmo tempo, estarei satisfeito, porque gosto de viver entre os malucos. São as únicas pessoas ajuizadas que conheço! !

OTAVIANO — Que direi a Narciso quando o encontrar?

ANICETO — Diga-lhe tudo — e isto é importante — diga-lhe tudo, menos a verdade. Sob nenhuma hipótese, sob nenhum pretexto, lhe fale em mim. Se você falasse, ele não saberia de quem se trata, mas provavelmente roubaria o seu sossêgo. Diga-lhe que você precisa de um jovem para começar na fábrica, numa situação de futuro... diga qualquer coisa! (SAINDO) — Menos a verdade, ouviu? Menos a verdade!

(Cont. no próximo número)

Discos a prazo
Encontrará na mais completa discoteca do Rio
10 PRESTAÇÕES SEM ENTRADA SEM FIADOR
CASA NENO
R. REPUBLICA do LIBANO 14-B — NUNCIO

SUCESSOS DO MÊS

Clark Dennis — "Jalousie" e "Peg My Heart".
Hugo Romani — "Amorosamente".
Chucho Martinez — "Maria Bonita".
Jeannete Mac Donald — "Will you Remember".
Gino Becchi — "Torna".
Dick Farney — "Speak Low".
Francisco Alves — "Aquarela Mineira".
Muraro — "Baião".
Alcides Gerardi — "Professora".
Luiz Gonzaga — "Macapá".
Dalva de Oliveira — "Tudo acabado".
Augusto Calheiros — "Adeus, Pilar".
Carlos Galhardo — "Bodas de Prata".
Alfredo de Angelis — "Cristal y Luna".
Léo Marina — "Lamento Boricano".
Pedro Vargas — "Pecado".
Anibal Troilo — "Tabernero".

OUÇA A DISCOTECA NENO
NA RADIO MAUÁ, AOS DOMINGOS, DAS 9 ÀS 10 HORAS
E ESCOLHA SEU DISCO PREDILETO!
ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL PARA TODO O BRASIL

OS MAIS FAMOSOS ARTISTAS

OS MELHORES PROGRAMAS

A MELHOR POTÊNCIA NAS DUAS ONDAS



A RÁDIO NACIONAL IRRADIA O NOME
E A EXCELÊNCIA DO PRODUTO UNIDO
AO ENGENHO HUMANO NA SUA MAIS
ELEVADA EXPRESSÃO ATRAVÉS
DOS SEUS

50 KWS DE ONDAS MÉDIAS
50 KWS DE ONDAS CURTAS



RÁDIO NACIONAL

PRE-8 (ondas médias)
PRL-7 (ondas curtas)
PRL-8 (ondas curtas)
PRL-9 (ondas curtas)

RIO DE JANEIRO — BRASIL

São Jorge Glorioso

NOVELA RELIGIOSA DE ANSELMO DOMINGOS

★

TRANSMITIDA PELA RADIO TAMOIO

(Conclusão do número anterior).

MULHER II — Os soldados fecharam os caminhos.

HOMEM I — (afastado, gritando) Hei! Vamos!... Está passando gente para o bosque! Vamos!...

HOMEM II — (perto) Vamos daí, mulher? Quero ver a execução...

MULHER II — Só seguiu para o bosque a princesa e a imperatriz. Quero ver passar o cristão...

HOMEM II — Êle virá mesmo arrastado à cauda do cavalo?

MULHER II — Está em edital!

MULHER I — Olhem! Olhem o que vem lá!

HOMEM I — (aproximando-se) Aí vem o cristão amarrado no cavalo!...

HOMEM II — (afastando-se) Vamos ver, mulher!... Vamos!

ESTÚDIO — TODOS AFASTANDO-SE AOS GRITOS

NARRADOR — As festas em Nicomédia aconteciam assim de repente. O povo viera para as ruas ler o edital do imperador e esperar a passagem de Jorge amarrado à cauda de um cavalo, já que a princesa e a imperatriz tinham sido conduzidas antes para o local do suplício. Do alto da varanda do seu palácio majestoso Diocleciano contemplava o espetáculo. Contemplava o desabafa...

DIOCLECIANO — Finalmente!... Finalmente tirei um pêso da cabeça! A morte dêsse Jorge vai darme o descanso que eu tanto precisava... (meio-triste) E' verdade que minha mulher e minha...

FÉLIX — (prontamente) Elas vos traíram, senhor!

DIOCLECIANO — Realmente. Traíram-me. Fiz bem em condená-las... (rindo) Olha... Olha, Félix, como o povo se diverte...

FÉLIX — Foi o cavalo mais indócil que consegui!

DIOCLECIANO — Receio que Jorge chegue morto ao lugar da sentença...

FÉLIX — (irônico) Pedi ao cavalo que não pulasse muito com êle... (os dois riem) Quereis ir ao bosque, senhor?

DIOCLECIANO — (horrorizado) Não, não! Não teria coragem de ver!

CONTRÔLE — TRANSIÇÃO MUSICAL. FUNDO MELODIOSO DEPOIS.

ALEXANDRA — (abatida) Soldados... Não vos esqueçais de que todos os condenados à morte têm direito a um último pedido... (MURMÚRIOS) Quero morrer ao lado de minha filha...

VALÉRIA — Sim... Quero morrer junto de minha mãe... Deixam-nos aqui.

ALEXANDRA — E Jorge, soldados? Ainda não o trouxeram?

SOLDADO — Vai ser executado um pouco antes dêste local...

CONTRÔLE — SOBRE O FUNDO

FÉLIX — (rindo) Parece mentira que o homem ainda esteja vivo!... Pois bem; façam-lhe a última contade... Mas cuidado que êle tem o corpo todo em frangalhos!... (ri)

CONTRÔLE — SOBE E DESCE O FUNDO MUSICAL

JORGE — (abatido) Aqui estamos... E' bem verdade que Alexandra e Valéria já entregaram a alma a Deus... Mas quero que me degolem aqui, junto aos seus cadáveres... E' a minha última vontade... (tom) Que esperais, soldados? Acabai com a minha vida!... Vamos!

FÉLIX — (mau) Que esperais? Dai-lhe o golpe fatal! Não tendes coragem?! Pois eu tenho! Afastai-vos!... (MURMÚRIOS)

JORGE — Recebei, Senhor, a alma dêste vosso mais humilde servo!

FÉLIX — (rindo) Vêde como se degola um homem de um só golpe!... (faz fôrça como se desse o golpe. Gargalhadas logo a seguir)

CONTRÔLE — ACORDE VIBRANTE BEM EM CIMA. FUNDO MUSICAL

NARRADOR — E assim terminou a passagem pela terra de um bravo e heróico cristão! Enganara-se, porém, o imperador romano, pensando que com a morte de Jorge estariam sepultados os seus sublimes ideais! Muito ao contrário, o martírio daquele arauto das aspirações divinas, implicaria no desmoronamento do paganismo. Prosseguiram as perseguições aos cristãos, mas, junto a eles, cresceriam também, prolongadamente, as eternas colunas erigidas pela fé e pela coragem ardente dos seguidores do Nazareno. (pausa) Hoje, malgrado as incompreensões e as rebeldias, o cristianismo é a mão que conduz a humanidade! E da mansão luminosa que cobre a cabeça dos homens de fé, salta a mais viva chama do esplendor celestial para aureolar a figura e o símbolo de São Jorge!... Confiemos nêle invocando a sua proteção! São Jorge glorioso, um hino de fé, um símbolo de confiança!...

CONTRÔLE — SOBE E DESCE A MÚSICA RAPIDAMENTE

NARRADOR — (natural) Oração de São Jorge!

ALEXANDRA — (oração) São Jorge glorioso, em nome de Deus, em nome de Jesus, em nome de Maria de Nazareth, em nome da falange do Espírito Santo, estendeme o teu escudo e as tuas poderosas armas, defendendo-me...

VALÉRIA — ... com a tua fôrça e com a tua grandeza, do poder dos meus inimigos, carnais e espirituais e de todas as suas más influencias, e que assim seja...

NARRADOR — ... com o poder de Deus e de Jesus e da falange do Divino Espírito Santo, Amem!

CONTRÔLE — CARACTERÍSTICA BEM GRANDIOSA

FIM DA NOVELA.

NUMEROLOGIA E ASTROLOGIA

ESTUDOS — ANALISES — HOROSCOPOS

A. KALLENDER

CAIXA POSTAL 5216

RIO DE JANEIRO

insinuante

CARIOCA, 46-48 — SETE DE SETEMBRO, 199-201

É A MAIOR E MELHOR SAPATARIA DA AMERICA LATINA, E É TAMBEM UMA GALERIA A SUA INTEIRA DISPOSIÇÃO.

ADEMAR CASÉ É UM DESCOBRIDOR...

(Conclusão da pág. 29)

em pouco tempo, a Phillips queria conhecer aquêle dinamo que batia todos os recorderes de venda dos seus aparelhos Phillips 516, os antigos "chapeuzinhos vermelhos". Dêsse contacto resultou, pouco depois, ao ser instalada a PRA-X (depois PRC-6) seu ingresso no ramo que lhe daria fama e fortuna — a publicidade.

Após vender os primeiros anúncios para a Rádio Phillips — Casé, com seu ôlho clinico, viu que aquilo era um bom negócio — e resolveu trabalhar por conta própria, alugando o tempo da estação. E quem duvide que era realmente um bom negócio, terá surprêsa ao saber que, por 6 horas de irradiação, num domingo (de meio dia às 6 da tarde) êle pagava 150 mil réis.

Foi no dia 13 de fevereiro de 1932, que surgiu seu programa. E talvez nunca tivesse sido Programa Casé, se, à última hora, ao verificarem todos que êste não fôra batizado, o locutor não tivesse improvisado o nome que se tornou uma tradição do rádio...

Logo ao inaugurar, já estiveram presentes figuras que se tornariam popularíssimas, como Noel Rosa e Nonô. E, daí em diante, o Programa Casé haveria de abrigar quase todos os grande nomes do rádio — e lançar muitos dêles, como Zezé Fonseca, Aurora Miranda, Lauro Borges, João Petra de Barros, Luiz Barboza, Cristovão de Alencar, Nássara, Marilia Batista, Carmelia Alves, Stellinha Egg, Paulo Roberto, Jorge Murad, Odete Amaral, Heloisa Helena, Arnaldo Amaral, Olavo de Barros, o maestro Eleazar de Carvalho, Manêzinho Araujo — e inúmeros outros.

Apesar dos seus próximos dois decênios de rádio — Ademar Casé tem verdadeira ojeriza pelo microfone. E apenas uma vez atuou como locutor, assim mesmo, à custa de duas garrafas de vinho, mandadas vir às pressas do antigo Bar Adolf, para acalmar um locutor improvisado e nervosíssimo...

O Ademar Casé de hoje é um homem que venceu. Reside num belíssimo apartamento em Copacabana ,em companhia de sua dignissima espôsa, d. Graziela Casé — companheira dos tempos difíceis, pois com êle se consorciou ao tempo em que o dinamico "radio-man" ainda não pensava em rádio — e dos três filhos do casal: Geraldo, de 22, Paulo de 19 e Mauricio, de 17 anos. Uma das "manias" dêle são os quadros e objetos de arte; talvez por isso, tantos belos quadros ornamentam seu apartamento — inclusive uma bela "marinha" de Gastão Formenti, o aplaudido cantor que a pintura roubou definitivamente ao rádio.

E se confessa satisfeito com o rádio — e com a vida. Com o rádio — inclusive face ao advento da televisão, que considera um veiculo de publicidade superior ao rádio e a própria imprensa, pois "é a conjugação dêsses dois veiculos em um único".

Antes de deixar a residência de Ademar Casé, em que êle e sua familia me haviam dispensado uma acolhida tão gentil, quis saber dos seus planos para o futuro.

— Meus planos de futuro são difíceis de objetivar — respondeu. Sempre fui um homem de muitas atividades — e quem tem muitas atividades não pode negar que tem também muitas ambições...

Alziro Zarur assinou...

(Conclusão da pag. 33)

Sempre com a literatura em mira e, principalmente, a crítica literária, uma de suas maiores preocupações desde os tempos de estudante, apresentou neste prefixo o programa literário "Rádio Revista", uma criação de Saint-Clair Lopes.

Em 1941, assinou contrato com a Mayrink Veiga. Aí criou o "Radioteatro Sherlock", como rádio-ator e redator; "Onde está o Gatinho?", programa dedicado a corrigir pequenos erros de linguagem e "sinucas". 1942 encontrou Alziro Zarur numa nova emissora, desta vez na Radio Transmissora, desempenhando as funções de diretor artístico. Neste prefixo criou três grandes programas: "Policial Zarur", "O Pensamento do Presidente Vargas" e "Enciclopédia Literária". Enquanto se encontrava nesta emissora, criou a novela semanal no radio brasileiro. Alziro atuou na Radio Nacional, desde 1944 até 1948, quando se transferiu para a Globo e nesta iniciou o seu mais humano programa e o que talvez tenha encontrado maior repercusão: "A Hora da Boa Vontade". Merece todo o cuidado dêle que o criou em vista de não haver, até então, no rádio brasileiro, um programa para os doentes de enfermidades incuráveis como cancerosos, leprosos ou tuberculosos.

Elemento que já percorreu quase todos os prefixos cariocas, Alziro respondeu a um jornalista que lhe perguntou por qual motivo estava sempre trocando de prefixos, da seguinte maneira:

— Nunca pude ficar estagnado. Gosto de novidades, de renovação. Quando o movimento cede lugar à monotonia não me serve mais. Para isso, lancei o meu "slogan": "Ranovar ou morrer!"

Agora porem Alziro Zarur vem de ser convidado para dirigir o radioteatro da Mayrink Veiga, nesta nova fase de direção em que a PRA-9 está fadada a voltar novamente ao destaque de outros tempos. Já está trabalhando na emissora de Gilberto Martins, o radialista que, em dois mêses apenas de direção na Rádio Tupi, criou o mais popular programa da emissora associada: A Rádio Sequência.

Além de diretor de rádio-teatro, Zarur apresentará na PRA-9 sua "Hora da Boa Vontade".

CASOU-SE CIDÁLIA, UMA DAS IRMÃS...

(Conclusão da página 31)

declarou, sorrindo.

Nossa curiosidade era intensa e queríamos satisfazer os interêsses de nossos leitores, por isso fomos logo perguntando:

— Cidália, já namorava o dr. Valdir?

— Nós nos amamos há bastante tempo, — declarou a feliz espôsa. — Valdir e eu julgamos haver encontrado o motivo que determina a união de duas pessoas e por isso estamos casados.

— E êle está de acôrdo em que você abandone a carreira artística?

— Êsse ponto ficará a meu cargo. Por hora estou decidida a, depois de cumprir nossos contratos, voltar a São Paulo e ficar residindo com meu espôso e vivendo uma vida feliz e sossegada. Apenas isso!

Atuando em Lima, as Irmãs Meireles conseguiram o mais destacado triunfo e recolheram muitas canções de folclore peruano para apresentar aos povos dos Estados Unidos e do Brasil.

Falando sôbre o Brasil, as moças não deixam de tecer os maiores encômios às coisas da terra e seus habitantes, tendo, em certo ponto, Cidália declarado:

— Gosto tanto do Brasil que escolhí um brasileiro para com êle dividir a minha vida!

Enquanto Rosália e Milita:

— A maior prova de carinho que poderemos dar à terra que é de nosso cunhado e que consideramos nossa segunda pátria é o fato de estarmos recolhendo um vasto material folclórico nos países que visitamos para oferecê-lo aos brasileiros, nossos irmãos, nossos queridos ouvintes.

Terminou, assim, a nossa palestra com as Irmãs Meireles, que dentro em pouco deixarão de formar um trio para ficar reduzidas a uma dúpla, muito embora não deixem de querer à nossa terra, onde são queridas pelos seus inúmeros fans.

Máquinas de Escrever

COMPRA E VENDE

GABRIEL RANGEL

Oficina aparelhada para consertos, reformas e reconstruções a cargo de mecânicos especializados

RUA SENHOR DOS PASSOS, 85 2.ª LOJA

FONES:

LOJA:	23-4742
OFICINAS	43-8784

JOÃO MECÂNICO

Serviços de Mecânica em geral

Solda elétrica — Retificação de motores, lanterneiros, colocação de molas e consertos em geral de automóveis — Preços modicos

Rua Sotero dos Reis, 93 — FONE: 28-7846

Qual o Seu Problema?

RESPOSTAS DO PROF. KALLENDER

577 — VIRGILIO LUCIUS — (DF) — Amoroso, serviçal, persistente, grandemente laborioso, temperamento para o comercio superior, obstinado e colérico. Muito jovem êste consulente, pede-me para dizer "tudo sobre sua vida". Veja a observação à consulente anterior. Lutará bastante até 1958 quando sua vida terá a base necessária à formação do seu futuro.

★

578 — FILHA DO SOL — (DF) — Mande-me a data do nascimento do seu candidato, para dar-lhe a resposta solicitada. 1954 será um ano importante em sua vida. Até lá decidir-se-á o seu casamento. Será feliz.

★

579 — MORENINHA DUVIDOSA — (Vitoria — E. Santo) — Completanos, agora, sua consulta anterior (nº 502). O seu noivo, sonhador e romântico, doméstico e reservado, possui qualidades de grande adatação e harmoniza-se com a consulente. Todavia, não há indicio de casamento proximo para êle o que só poderá ocorrer em 1956, depois de junho. Será feliz, Moreninha Duvidosa, não devendo se preocupar demasiadamente com a natureza dos fatos.

★

580 — PROFESSORINHA CONFUSA — (Itapetinga — S. Paulo) — Cordial, nobre, valorosa, grande domínio proprio, solene, confiante, digna; um pouco fogosa, precipitada, exigente e com tendências ao orgulho e à vaidade. Não há mo-tivos para grandes preocupações com sua vida futura. Terá alguns obstáculos mais poderá ir muito longe se dominar impulsos e irreflexões momentâneas (um pouco colérica). Aproveite sua grande fôrca de vontade. Profissionalmente sua vida parece-me bem orientada; desejando, enviar-lhe-ei lista de profissões e atividades que lhe são aconselháveis. Teve importante mudança em 1949, devendo operar-se outra em 1954, talvez com o seu casamento. Muito jovem ainda, deve orientar-se junto dos responsáveis pela sua educação. Volte, enviando-me envelope selado, caso queira. Sim, atendo consultas particulares pelo correio.

★

581 — INDIA DO BRASIL — (Recife — Pernambuco) — Agradeço sua carta, confirmando as observações. Sobre a pessoa de seu interesse devo dizer-lhe que é puro, fácil, modesto, temperado, satisfeito, utilitário, minucioso, parcimonioso. Um pouco irresoluto, reservado e descansado (não toma iniciativas). Natureza introspectiva. Vida silenciosa, "misteriosa", na qual só progridem, elevando-se rápidamente, aquêles que são guiados por uma "luz interior". Há importante mudança de vida para êle em 1952 (depois de agosto). Serão felizes.

582 — MARIA CRISTINA — (Vitoria — E. Santo) — Seu caso mereceu minha melhor atenção. Natureza intrépida e dotada de grande amor próprio. Pode ser levada à condições de extremosidade, mística ou sensual. Intuitivo-psicológica, tem grande facilidade de apreensão das idéias e análise dos problemas, vendo e concluindo tudo rápidamente. Uma ligeira tendencia para o fanatismo (no geral) e para a inveja-cruel. Vida sinuosa em meio de grandes mutações de ambiente, submissa aos caprichos dos elementos, com momentos de encantos e de miragens que têm a virtude de retardar o seu progresso, quase sempre. Em 1944 sua vida mudou completamente, após pequeno periodo de "miragem" sentimental. Novas idéias e novos programas, então. Entrou, nessa época, em ciclo de grandes mutações gerais que deve terminar em 1953 quando sua vida deverá tomar rumo definitivo, certo e feliz. E' provavel, embora não espere, um romance sentimental êste ano, depois de junho (até novembro). Deverá, até 1953, estar casada e feliz.

★

583 — FLOR GAUCHA — (Porto Alegre — R.G. do Sul) — Caridosa, terna, religiosa, patriota, tenaz. Tendência ao capricho, à oscilação, a rotina, à passividade. Será feliz, vencendo algumas dificuldades, inclusive de ordem sentimental, se souber aproveitar as oportunidades que lhe aparecerão. Seja menos sonhadora e romântica. Prepare-se para enfrentar os problemas da vida, sobretudo os de ordem profissional. Casará em 1960 quando sua vida tomará impulso decidido e marcará época de grande progresso social e material.

★

584 — DESILUDIDA — (DF) — Finalmente, chegou a sua vez! Amorosa, serviçal, persistente, laboriosa; tendência ao ciume, à obstinação, à colera, à sensualidade. Tem natureza semelhante à do seu noivo, com quem, aliás, harmoniza. Ele teve importante mudança em 1949 quando deve ter iniciado novo plano de vida. Para êle, é provável o casamento até 1954, periodo que oferece condições favoráveis. Na mesma época, há idêntico periodo favorável à consulente, sendo o seu casamento, portanto, provável com êsse candidato. Tenha calma e diplomacia, pois o rapaz é pouco demonstrativo de afeto, possuindo natureza introspectiva acentuada.

★

585 — H. F. NOGUEIRA JUNIOR — (DF) — Sua carta foi respondida diretamente. Os dados e informações que nos pediu seguiram no impresso especial da editôra para a qual trabalhamos e onde atendemos particularmente.

★

586 — INDIA PARAIBANA — (DF) Mande-me a data do nascimento do seu pretendente. Adianto-lhe, deverá casar entre 1958 e 1959.

★

587 — CERES BERGSONIANA — (DF) — Caridosa, devota, filantropa, humana, social, telepata (qualidades); tendência à duplicidade, ao indiferentismo, à timidez e à passividade. Sentimental e amorosa. Terá importante mudança em 1952, conforme espera. Traçará novos planos e é possivel alteração na sua vida sentimental.

★

RESPOSTAS ANTECIPADAS — Os seguintes consulentes que aguardam respostas antecipadas, devido a extravio de correspondência ou a êrro de endereço, deverão, imediatamente, corresponder-se com o Prof. Kallender: ARLETTE LANETTE (Minas), MERCEDES T. OLIVEIRA (DF), ADYR C. RODRIGUES (DF), ABRAHÃO JOÃO (São Paulo) — A correspondência deve ser dirigida à Caixa Postal, 5216 — Rio.

QUAL O SEU PROBLEMA?

REVISTA DO RÁDIO

Av. Treze de Maio 23 - 18º and. - Rio

NOME (completo): ....

ENDERÊÇO: ....

....

NASCIDO EM: ..... DE .... DE ....

LOCALIDADE DE NASCIMENTO: ....

HORA CERTA (ou aproximada): ....

ALTURA: .... PÊSO: ....

ASSUNTOS PARA CONSULTA (ns.): ....

PSEUDÔNIMO PARA RESPOSTA: ....



CORREIO DOS FANS



GARCIA ALVES — (Rio) — Dick Farney? Mora na zona sul. Sua esposa não é artista, não, mas é formada em advocacia.

★

"SEMPRE GENTIL" — (Rio) — O Albenzio Perrone não está, por enquanto, cantando no radio .. Nada feito, portanto!...

★

ROSA RODRIGUES PEREM — (Rio) — O aniversario de Dircinha e Linda Batista? Dircinha; 7 de abril Linda; 14 de Junho. Chega?...

★

[illegible] T. DUVAL: — (Rio) — [illegible] Jacy. [illegible] ...noso... e você não sabia?!...

★

ENIR GARCIA: — (Rio) — Uma entrevista com o José Augusto, da Mauá? Vocês acabam vencendo... pelo cansaço!

★

RITA PIRES: — (Rio) — Por que a Dalva de Oliveira não canta mais a melodia chamada "Calúnia"? E' que já estava causando "hidrofobia"!

★

MARLENE FARIA: — (Rio) — O César é desquitado, é? O Gilberto Milfont, dizem, está noivo. Só?...

★

MARLENE O. MATOS: — (Rio) — O Dino Dine, na capa? Já?...

★

OTÁVIO ROQUE: — (?) — O Francisco Alves gravou uma centena de melodias. O total, exato, talvez nem êle próprio o saiba...

★

FANS DA ANTÔNIO CARLOS: — (Rio) — Retrato do seu ídolo? Num desses dias...

★

PAULISTINHA CURIOSA: — (S. Paulo) — Carlos Galhardo, sim senhora, nasceu no dia 24 de abril de 1913. E a Dalva de Oliveira? 5 de maio... O ano é que ninguém sabe!

★

ROSA MARIA: — (Rio) — O Yvon Cury é solteirinho da silva... Celibatário incorrigível. Foto? Peça-lhe, diretamente, escrevendo para a PRE-8.

★

LENIR JORDÃO: — (?) — O Valter Levita está atuando no rádio pernambucano... e a foto da Isaurinha Garcia, sim, vai sair na capa da Revista.

★

ILTA DA SILVA: — (Vila Meriti) — Por que o Paulo Gracindo saiu tão feio naquela capa? Você achou? Jura!

★

SONIA TALMA DE ALENCAR: — (Rio) — O Carlos Frias pretende casar-se com a Almée, breve no Uruguai. Só...

MADEMOISELLE DE PARIS: — (Belo Horizonte) — O Charles Trenet, dizem, voltará êste ano ao Brasil. O nome é êsse mesmo.

★

SOLANGE MARIA: — (Ilha do Governador) — Uma entrevista com o Carlos Matos? Vai sair... Se êle é bonito? Pergunte à espôsa do moço, a Adelaide Chiozzo. Que tal?...

★

SEVERIANO PONCIANO DO AMARAL: — (Itatiaia) — O Orlando Dias é pernambucano, sim. E o Fernando Barreto. Ambos serão entrevistados, em breve.

★

JOSE' CICERO: — (Rio) — Quanto é que se paga para tirar a carteira de compositor? Bem, primeiro o "cliente" tem que ser autor, de verdade. Depois, o jeito é procurar, por exemplo, a UBC, na rua Visconde Inhaúma.

★

FAN DE O "ANJO": — (Campos) — Se já é tempo da entrevista com "O Anjo"? Já....

★

MARIO ANTÔNIO: — (Bagé, Rio Grande do Sul) — Se as artistas do rádio são bonitas? Depende, Mário... existem brotos... e não brotos! Retratos? Peça-lhes diretamente, escrevendo para suas emissoras.

★

FAN DECEPCIONADA: — (Rio) Ah, não diga isso da Marlene! Não!...

★

IVONE GARCIA MELO: — (Cabo Frio) — A reportagem sôbre o casamento da Adelaide Chiozzo já foi publicada. Viu?

★

CÉSAR — (Curitiba) — Anotamos a sugestão: é realmente trabalhosa, mas sempre oportuna. A emissora de maior número de funcionários, sem dúvida, é a Nacional. Quantos? Lá pela casa dos quinhentos!

★

ANA MARIA: — (São Paulo) — Não, a Eliana do "Carnaval no Fogo" é outra muito diferente daquela de "Caiçara". Uma é do rádio a outra ainda não!...

★

MARILDA FIDALGO BRANDÃO: — (Rio) — Você deseja um retrato do Dick Farney? Só escrevendo para a Rádio Nacional, Marilda. Só...

★

NOEMIA SOUNRI: — (Curitiba) — Ih, o nosso diretor não gosta de auto-publicidade... Vai daí, como é que a gente pode entrevistá-lo, botar seu retrato na capa da REVISTA DO RÁDIO, etc.? Como?

★

FLORISMUNDO MARQUES: — (S. Carlos) — O Manoel Monteiro está cantando, sim, na Rádio Vera Cruz! O endereço das emissoras cariocas aparece de quando em vez da REVISTA DO DÁDIO.

★

MAR ELO GUIMARÃES BARROS: — (Maceió) — Veja a nossa secção "Ouça Esta Semana". Alí você encontrará um ótimo roteiro de programações.

★

RENATA GUERIOS: — (Curitiba) — Retratos do Afranio "Amor" Rodrigues? Com "amor" ou sem, sairá...

★

LUCIA SOUZA: — (Rio) — Não, o nosso diretor, Anselmo Domingos, não é casado. Se êle responde às fans? Experimente, escrevendo-lhe, neste mesmo endereço. O redator desta secção agradece os cumprimentos. E' muito confete para um pobre plebeu...

★

MURILO DA CRUZ: — (?) — O noivo da Heleninha Costa é o Ismael, também da Rádio Nacional. Não sabia?...

★

MÁRIO DA SILVA: — (Rio) — Rui Rei é casado, sim, há muito tempo. Retratos? Escreva-lhe, para a Rádio Nacional, pedindo.

★

APAIXONADA DE ROBERTO FAISSAL: — (Rio) — Bem, às vezes o Roberto responde às fans... Se "conversa" é o que não sabemos...

★

OPHELIA AMARO: — (São Paulo) — O César de Alencar? Bem, uns dizem que êle é solteiro, outros afirmam que é casado e há quem diga que o rapaz já se desquitou... e êle não confirma, nem desmente... como é que a gente pode afirmar alguma coisa?

★

ESCRAVO DA EMILINHA: — (Bahia) — Você está ficando doente pela "favorita", moço. Não conte tanto, assim, entrevistas, tamanho de clichés, etc. Cuidado com a obcessão!...

★

IRANY FERREIRA: — (Ilha do Governador) — O Dilermando Reis, na capa? Podemos pensar!...

★

MORENINHA DA SAUDE: — (Rio) — O Orlando Gil ainda será entrevistado, sim. Calma...

★

NELY TEREZINHA LIMA: — (Bahia) — Fiquem tranquilas: o Orlando Silva aparecerá, sim, na capa da REVISTA DO RÁDIO.

★

FAN DOS PEQUENINOS: — (Rio) — Idem, com o minusculo Paulo Mollim, de fato um GRANDE cantor!

★

FAN DE MÁRCIA GONÇALVES: — (Rio) — Paciência, minha fi-



CORREIO DOS FANS



lha. As reportagens demoram... mas saem...

★

ODETE SILVA ABREU: — (Rio) — A Adelaide Chiozzo, noiva do Afonso? Nada disso: o Afonso é irmão... e Adelaide casou-se com o violonista Carlos Mattos.

★

MANOELINA DUTRA: — (Petropolis) — Bem, já existe quem afirme uma possivel reconciliação do Ciro Monteiro com a Odete Amaral. Seria uma coisa esplêndida!

★

VANDA DE CARVALHO: — (Rio) — O Gregório Barrios anda cantando aí pelo continente. E' provável que volte ao Brasil por êsses meses...

★

ODETTE DE LIMA: — (Rio) — Araci de Almeida, irmã do Rui de Almeida? Não!

★

MARIA TEREZINHA ISAAC: — (Goiás) — Se o Nélio Pinheiro é candidato a deputado? Talvez... mas só em 1955, não é mesmo?...

★

MARIA SELMA M. MATTOS: — (Minas) — O telefone da Emilinha Borba — 43-8350, o mesmo da Rádio Nacional. Nome: Emilia Savanna Borba. Idade: 27 anos. Não chega?...

★

ILKA SOARES: — (Rio) O Saldanha Marinho é casado, sim. Seu endereço é que não sabemos. Pra que?...

★

JANET DE ALENCAR: — (Santos) — Anselmo Duarte? Casado! Rádio? Não, ainda não pensou em microfone. O cinema não o deixa...

★

GIZELDA MEDEIROS: — (Rio) — O Rodrigues Filho está na Rádio Mauá.

★

ZARA MAIDA: — (S. Paulo) — Emilinha e César de Alencar, juntos, numa capa da REVISTA DO RÁDIO? Vamos estudar... O ALBUM DO RÁDIO circula em todo o país. Como sempre...

★

ALMERINDA MENDES: — (Rio) — A Carmélia Alves pode ser encontrada na Rádio Mayrink Veiga, rua Mayrink Veiga, 15, aqui nesta cidade.

★

NEUZA FERREIRA DOS SANTOS: — (?) — Por que o Orlando Gil está afastado do rádio?! Deve ser cansaço do microfone... Ou isso!

★

FAN TRISTONHA: — (Rio) — O Altanir Ferreira, "melancólica", é casado e mora no Méier. Palavra!...

★

ZENAIDE CAVALCANTI: — (Bahia) — Gostou? Seu pedido já foi atendido. O Celso Guimarães contou sua vida, números atrás, nesta revista...

★

ANTÔNIO GORDO: — (Pte. Bernardes) — Qual a renda do Chico Alves? Dizem que é de 40 mil cruzeiros mensais. Quanto êle já possui? Chico é econômico e caladão... mas nos asseguram que o velho Rei da Voz tem uns 3 milhões de cruzeiros, garantidos!

★

ELIETE BARROSO: — (Itaperuna) — Bem, a resposta pode ser oferecida naquela reportagem publicada na edição 76, sob o titulo "Um casal feliz, Nelson Gonçalves e Lurdinha Bittencourt". Não é?...

★

CRISTINALIMA: — (Bahia) — Já contratou, pois não?...

★

EUNICE RIBEIRO: — (Rio) — A pergunta está meio confusa, mas, pelo que entendemos, você queria que o Orlando Silva voltasse ao rádio. E êle já voltou!...

★

YARA M. S.: — (Rio) — Claro que a Rádio Nacional teria que mudar de opinião a respeito de Getulio! A emissora é ligada ao govêrno... e o govêrno mudou, Yara... Você não sabia?...

★

AMOR DE CESAR DE ALENCAR: — (Rio) — O clube do rapaz, dizem, é o Flamengo. Retratos? Êle os envia, mas nem sempre...

★

FAN ARDOROSA: — (Rio) — Perfeito: os "Vocalistas Tropicais" já sairam na capa da REVISTA DO RADIO, edição número 76.

★

CELITA SILVA: — (Rio) — O Grande Otelo está na Rádio Nacional... e o Oscarito continua lá mesmo, no Teatro Recreio. Êle não possui tempo para o microfone!...

★

MINEIRINHA: — (?) — O Renato Murce, na capa? Vai sair... Altura? Um metro e 80. Fotos? Nem sempre.

★

VALTER DOS ANJOS: — (Estado do Rio) — O Al Neto só possui 5 minutos de comentários, sim. Diariamente, está bom... Você queria mais?...

★

VALDER MAIA: — (Estado do Rio) — Bem, que diabo!, também existe os apreciadores de fados... Há gôsto pra tudo, amigo. Se o Silvino Neto tem cartaz? Você ainda pergunta?... E o Aloisio Silva Araújo, sim, voltou para a PRA-9.

★

ADALGISA BRITO: — (Rio Grande Norte) — O Vicente Celestino deixou o rádio, sim, mas por enquanto.

★

NILZA BARBOSA: — (Campinas) — A Emilinha Borba tem 27 anos. Se irá a Campinas? E' possivel...

★

V. M. COELHO: — (Rio) — Não é, mesmo? Tem certeza? Absoluta?...

★

GERALDO MIRANDA: — (Rio) — Gravou, sim... mas não fez sucesso!

CORREIO DOS FANS

Revista do Rádio

AV. 13 DE MAIO. 23 · 18º AND. - RIO

Desejo saber o seguinte: ....

....

....

Nome: ....

Endereço: ....

☆ REVISTA DE CINEMA ☆

Por Adolfo Cruz

PELAS CALÇADAS DA CINELÂNDIA...

Grande número de fans à porta do Cine Pathé. E pelas calçadas da Cinelândia austeros senhores ceusuravam o comportamento dos jovens. Por que? Unicamente pelo fato de tornarem público seu entusiasmo por Silvana Mangano, a ex-Miss Roma, das fotos super-atômicas. A intérprete de "Arroz Amargo" da Art Films não tardou a chegar, sendo por nós apresentada no palco daquela sala de espetáculos. Isto, precisamente às 18 horas do dia 18 de fevereiro do ano social de 1951. Do lado de fora os que foram barrados, devido ao excesso de lotação, ficaram inconsoláveis...

★

E por falarmos em barrados, soubemos que jornalistas disseram por aí que também o foram. Receberam convites para a entrevista coletiva no Hotel Mira-Mar e, conseqüentemente, para participar do "cock-tail". Mas, confiantes em seu fácil reconhecimento, deixaram os "passaportes" em casa... Conclusão: Não captaram a palavra da bonita "estrêla" italiana e nem sequer comeram os salgadinhos... Enfrentaram mesmo um "Arroz Amargo"...

★

São coisas, não há dúvida, que aborrecem. Em Hollywood, porém, ao que nos adiantou o Alex Viany que por muito tempo já esteve, para se entrar em qualquer estúdio é muito pior...

TELA DE NOVIDADES

Ricardo Montalban passou — ele proprio nos disse — maus bocados quando indo aos Estados Unidos para estudar viu-se tentado pelo cinema. A primeira proposta que recebeu para fazer um teste foi terrivelmente bloqueada por um seu irmão que naquela época lamentava, sinceramente, a "perdição" do jovem... Hoje, Montalban é o importante da familia...

★

O Eldorado pegou fogo. Estava exibindo "A Princesa do Eldorado"... Qualquer semelhança, como nos filmes, é fruto de mera coincidencia... No lugar de novos aparelhos de ar refrigerado que estava para receber, sofreu os efeitos de rápido aquecimento... Por causa disso certa emprêsa ficou "queimada"...

★

Eis em poucas palavras o argumento de "O Leiteiro", breve lançamento da Universal:

"A guerra o abalou profundamente. A fortuna lhe sorria, e no entanto não era feliz. Necessitava uma ocupação de relêvo... Por isso foi ser distribuidor de leite... "de...leitando-se" a vontade..." .

★

"Conflitos de amor" é um filme curioso, feito com escrupuloso esmero e revestido de uma rica fotografia, que captou maravilhosamente as côres vivas da Viena de 1900. E' uma história de amor, ou, seria melhor dizermos, uma história onde pontificam amores, volúpias e intrigas.

Elenco fabuloso: Simone Signoret, Simone Simon, Daniell Darrieux, Jean Louis Barrault, Anton Walbrook, Fernand Gravey, Isa Miranda, Serge Regiani, Gerald Philipe e Odette Joyeu.

★

Em sessão especial na A. B. I. em comemoração ao 15.º aniversário de atividades da RKO Radio Filmes no Brasil foram exibidas duas magnificas produções do genial Walt Disney. "Cinderella", a formidável história da Gata Borralheira e o curioso documentario em côres — "A Ilha das Focas". O desenho de longa metragem é, sem favor, mais belo do que o inesquecivel "Branca de Neve e os Sete Anões" e a reportagem movimentadissima, maliciosa e instrutiva para os garotos de tôdas as idades... Um programa bom no verdadeiro sentido da palavra e que nos apressaremos a rever com imensa satisfação. "A Gata Borralheira" é uma página poética do mago de Hollywood. Por sua vez, a vida da respeitavel familia das focas é qualquer coisa de extraordinário. A R.K.O., com tal recepção, poderia ter dispensado a sua esplêndida mesa repleta de iguarias e, por sinal, tambem interessante. Que o dignam certos cronistas.

OS TEMPOS MUDAM

Dia de chegada de um "astro" ou "estrêla" ao Rio, há alguns anos atrás. Grande agitação no aeroporto. Frenesi entre as mocinhas. Rapazes nervosos sobraçando álbuns à espera de autógrafos e grande inquietação entre os invulneráveis diretores das companhias cinematográficas... O "mocinho" saltava do avião e suas vestes, por pouco, não eram totalmente destroçadas. A conhecida "star" paralisava o trânsito. Naquele tempo, é claro, o major Côrtes ainda não havia tomado posse... Enfim, uma autêntica revolução!

Agora está tudo, felizmente, mudado. Os artistas vêm à nossa capital e notinhas são insistentemente solicitadas aos jornais. Havendo fotografias de corpo inteiro e com vestes mínimas a publicação é certa, mas em caso contrário... A Metro Glodwyn Mayer faz questão de mostrar ao público carioca o Sr. Ricardo Montalban que se esforça para deixar boas impressões, sem qualquer dúvida...

Por sua vez, a Art Filmes com sobejas razões (A Miss Itália de 1948 é uma Ingrid Bergman melhorada...) faz uma exibição pública de Silvana Mangano e as bilheterias dos cinemas trabalham sem grande escândalo.

Os tempos mudam... Neste particular, para melhor.

Não mais os apreciadores do mundo cinematográfico se afobam... Estão relativamente calmos. Prenúncio de uma era alviçareira para o Brasil. As futilidades começam a desinteressar. Evoluiu a mentalidade do fan.

ÁLVARO GRAVADOR

CLICHÉS

DESENHOS

TRICROMIAS

Rua do Rosario, 170 —

2.º and. — Tel. 23-6227

CLICHÉS EM 24 HORAS

 REVISTA DE TEATRO 

Por Henrique Campos

OS CENÁRIOS de "Escandalos 1951", estrelada por Bibi Ferreira são de João Maria dos Santos e de Pernambuco de Oliveira e já estão prontos. A revista, que estará em cena no Teatro Carlos Gomes quando estiver circulando a REVISTA DO RÁDIO, conta com o concurso de Mara Rubia, Silva Filho, Luiz Cataldo, David Conde, Valeria Amar, Lita Romani, Carlos Tovar, Nelson Jesus e as grandes atrações que são as Cubanclas, Olga Salas, notável rumbeira, o ballet japonês e os Hillman Bros.

★

NELSON GONÇALVES surgiu como ator na revista Monlin Rouge, no Teatro Follies, em Copacabana. O novo espetáculo de Juan Daniel serviu para registrar o reaparecimento de Lourdinha Bittencourt.

★

IRÁ À PORTUGAL, onde apresentará "As mãos de Euridice", de Pedro Bloch o ator Rodolfo Mayer. O espetáculo no Rio ocupou o cartaz do Regina durante oito meses e tem unicamente a interpretação de Rodolfo Mayer.

★

"MUIÉ MACHO, SIM SINHÔ" vai ser mantida no cartaz por todo o mês de março, de vez que só estreará em S. Paulo no próximo dia 1.º de abril, no Teatro Odeon.

★

ESTÁ MARCADA PARA O DIA NOVE no Palácio Encantado, na Praça Onze, a estréia do Novo e Grande Elenco Norte-Americano do Carnaval no Gelo. Aquele centro de espetáculos tem capacidade para dez mil pessoas e possui a segunda cobertura do mundo, em tamanho.

★

PROCÓPIO FERREIRA continua a provocar explosões de gargalhadas em "Essa mulher é minha", de Raymundo Magalhães Junior.

Nêsse original o grande ator defende brilhantemente o papel de João Gangorra.



DULCINA DE MORAIS, detentora de vários êxitos na arte de representar, vai fazer o seu reaparecimento oficial na próxima sexta-feira, no Teatro Regina, com a peça "A Doce Inimiga", o grande sucesso de Paris na tradução de Armando Gonzaga. Ao lado de Dulcina veremos Odilon Azevedo em um ótimo papel

★ ~~~ ★

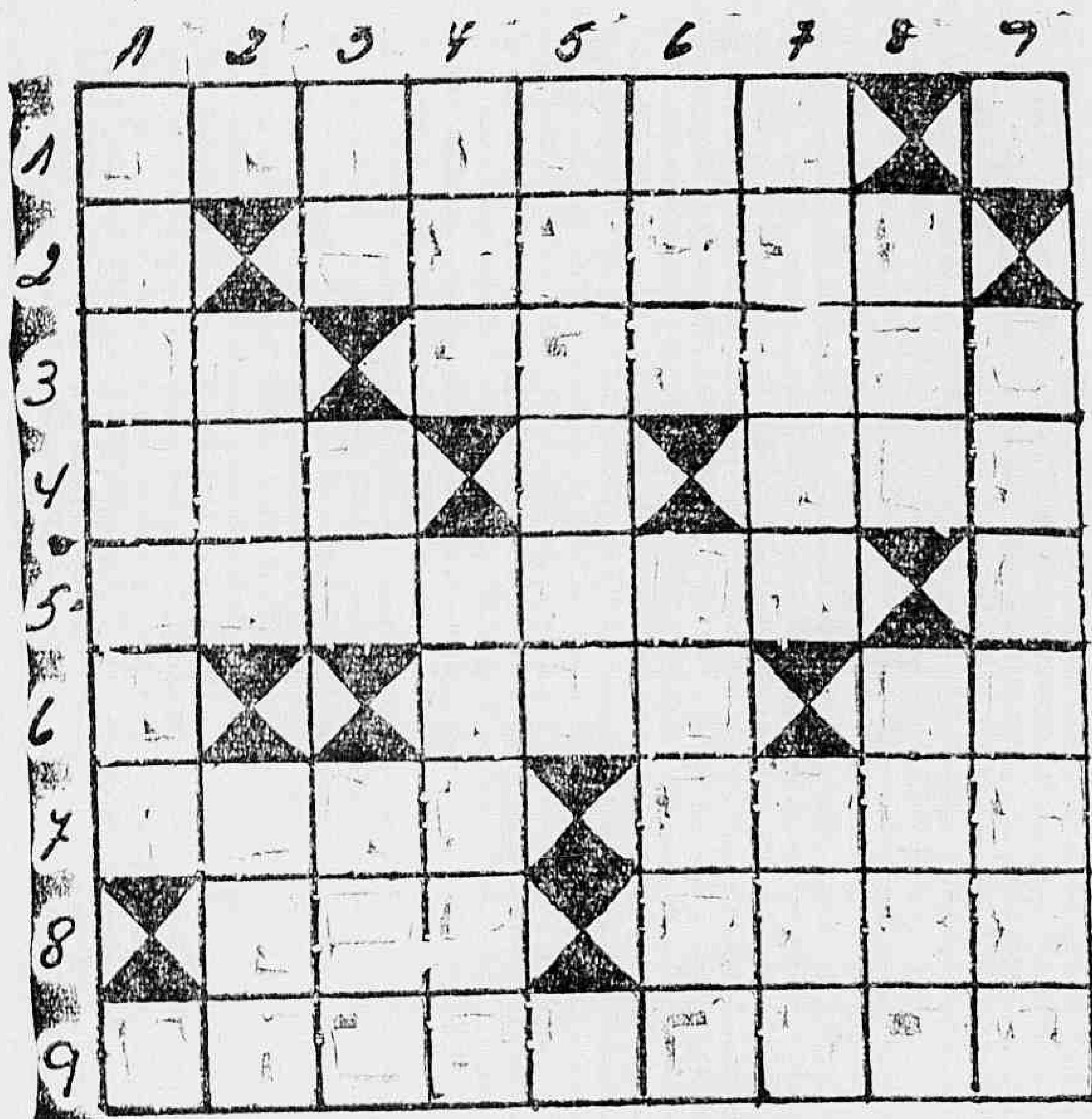
RICHARDI JÚNIOR está trabalhando com a sua Companhia de Revistas Mágicas no Teatro Glória, onde vem alcançando sucesso invulgar. Dalva de Oliveira é uma das grandes atrações do espetáculo.

★

EM SÃO PAULO estreara esta semana a Companhia Ferreira da Silva, que ocupará o Teatro Santana. Eros Volusia será a vedeta do elenco que será dirigido artisticamente por Manoel Paradela.

★

LUIZ CATALDO se transferiu para a revista e por isso podemos vê-lo em "Escândalos 1951", no Carlos Gomes, ao lado de Bibi Ferreira.



(Colaboração de Nicola Rossine)

HORIZONTAIS

1 — Autor da valsa "Maria Bonita"; Orlando; 2 — Nome de um rumbeiro nacional; 3 — Marlene e Francisco; Olhava (invert.); 4 — O que o pinto FAZ (invert.); Companhia; 5 — O homem-dicionário; 6 — Oceano; Forma arcaica do artigo "O"; 7 — Doido (sem a primeira); Sobrenome do Rei da Voz (sem a última); 8 — Regras estabelecidas pelas autoridades soberanas (invert.); A mesma coisa; 9 — Fraternidade.

VERTICAIS

1 — Móvel; 2 — Pedaço de linha; Achou graça (invert.); 3 — Ubaldo Ribeiro; Paula Matos; Uma centena; 4 — Tua; Afia a faca; 5 — Verbo ter (subjt.); 6 — Locutor esportivo da Tupi (invert.); 7 — Marca em italiano; Luis, Déo, Abilio; 8 — Ilza, Ilda, Ilca — Com dívidas (invert.); 9 — Rainha do Rádio de 1950.

QUEM É?

Ela é linda, linda
E religiosa também
E há pouco tempo ainda
Deu a coroa à alguém

Está sempre tran-chan
Cada vez engorda mais
Ela é como a irmã
Nunca perde o seu cartaz.

Soluções do número anterior

PALAVRAS CRUZADAS

Horizontais: 1 — locutor — 2 — Araci — 3 — Mar — 4 — aclamar — 5 — Rios — 6 — TNS — 7 — sol — 8 — ri — 9 — ia — 10 — Elsa.
Verticais: 1 — Lamarti — 2 — Oracina — 3 — Carlos — 4 — UC — 5 — ti — 6 — ruir — 7 — sl — 8 — Ramos — 9 — la.

*

QUEM É?
Emilinha Borba.

COMO ÊLES SÃO TRATADOS... NA INTIMIDADE

Por Zé Lezinho



REVERENDO
Júlio Louzada

Aguardem o 2.º número de "Vamos Cantar"

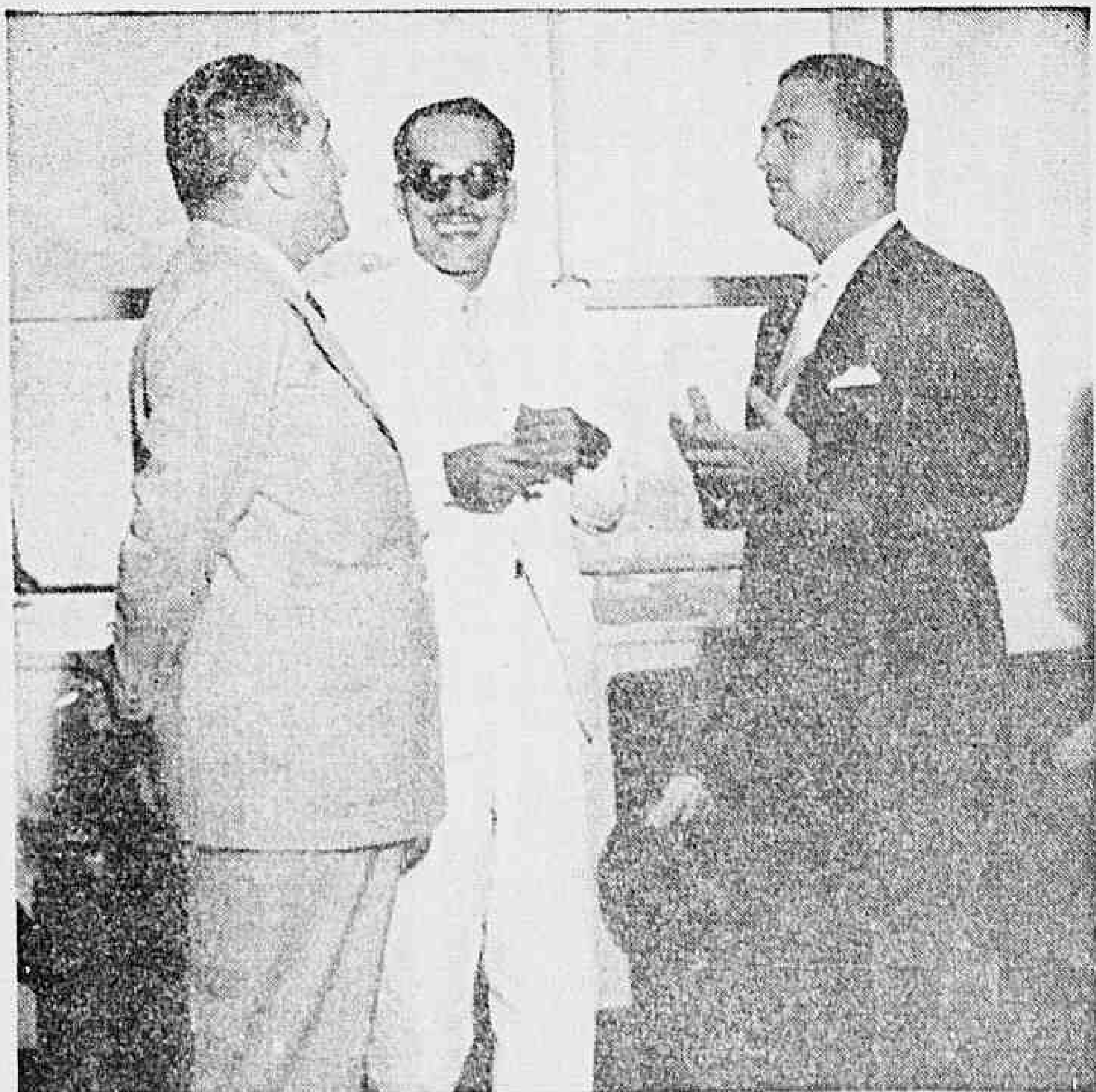
REFRIGERADORES
A CR$ 500,00 MENSAIS

DISCOS — RÁDIOS
Ventiladores — Máquinas de costura — Enceradeiras — Bicicletas

TELEVISÃO
A PRAZO

ACESSÓRIOS DE RÁDIO EM GERAL
VENDAS PELO PLANO "SUAVE"

J. ISNARD & CIA. LTDA.
ANDRADAS, 59 — TELEFONE:
ALFANDEGA, 159
BUENOS AIRES, 113 — 43-4474



Saint Clair Lopes, Paulo Gracindo e Manoel Barcelos. O Presidente da Associação Brasileira de Rádio conta alguma coisa" e Gracindo sorri. O que será?



Aspecto da reunião da A. B. R., que decidiu a eliminação de Herivelto Martins. Ladeando João Melo, estão Vitor Costa e Anselmo Domingos.

FLAGRANTES DO RÁDIO

Ecos da apuração para a eleição da "Rainha do Radio". Na foto aparecem, entre outras pessoas, Manoel Barcelos, Saint Clair Lopes e Ligia Sarmento.

Ainda a Rainha do Rádio. Essa, porém, é a Princeza Marilena Alves, que recebe os cumprimentos de Sérgio Érico, o seu mais operoso cabo eleitoral.







RUY DE ALMEIDA

Ele venceu, há tempos, um grande concurso para escolha de um novo astro-cantor, destacando-se entre centenas de belas vocações. Hoje é artista contratado da Guanabara onde interpreta música popular com geral agrado, grangeando público dia a dia. Possui várias gravações e tem excursionado com sucesso.